

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA – UNIARA

Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

ÉMERSON APARECIDO AUGUSTO

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NO INGRESSO AO ENSINO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: PERCEPÇÃO DE DISCENTES, E
EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR**

ARARAQUARA - SP
2020

ÉMERSON APARECIDO AUGUSTO

**MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NO INGRESSO AO ENSINO
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: PERCEPÇÃO DE DISCENTES E
EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA– como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre (a) em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino ou Gestão Educacional.

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

FICHA CATALOGRÁFICA

A936m Augusto, Émerson Aparecido

Motivação dos alunos no ingresso ao Ensino Técnico de Nível Médio: percepção de discentes e equipe de gestão escolar

Émerson Aparecido Augusto. - Araraquara: Universidade de Araraquara – UNIARA, 2020.

128 f

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara.

Orientador: Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz

1. Curso Técnico. 2. Educação Profissional. 3. Motivação. 4. Ensino Técnico. 5. Gestão Escolar.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AUGUSTO, Émerson Aparecido. **Motivação dos alunos no ingresso ao Ensino Técnico de Nível Médio: percepção de discentes e equipe de gestão escolar**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Ensino, Gestão e Inovação) – Universidade de Araraquara, Araraquara, 2020.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Émerson Aparecido Augusto

TÍTULO DO TRABALHO: Motivos para ingresso no ensino Técnico de nível Médio: percepção junto aos Discentes, Docentes e equipe Gestora.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2020.

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.

(Assinatura do aluno tanto no arquivo-cd como nos exemplares capa dura)

Émerson Aparecido Augusto

Avenida Santa Catarina, 435 – Jd. Brasil – CEP: 14.811-126 – Araraquara-SP.
emerson.augusto@etec.sp.gov.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara - UNIARA - para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

NOME DO AUTOR: **EMERSON APARECIDO AUGUSTO**

TÍTULO DO TRABALHO: **"MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NO INGRESSO AO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: PERCEPÇÃO DE DISCENTES E EQUIPE DE GESTÃO ESCOLAR"**.

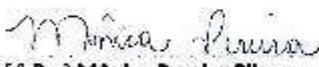
Assinaturas dos Examinadores:

Conceito:



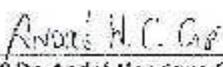
Prof.º Dr. Darwin Januskiewtz (Orientador)
Universidade de Araraquara - UNIARA

(4) Aprovado () Reprovado



Prof.ª Dr.ª Mônica Pereira Pilon
Universidade de Araraquara - UNIARA

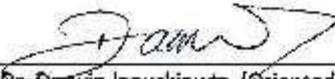
(x) Aprovado () Reprovado



Prof.º Dr. André Henrique Chabaribery Capit
Universidade Paulista - UNIP

(x) Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pelo orientador em: 20/03/2020



Prof.º Dr. Darwin Januskiewtz (Orientador)

Dedico este trabalho aos meus pais, Luís (in memoriam) e Fátima, à minha esposa Andréia e aos meus filhos Camila e Lucas, sem os quais nada seria possível, por me ensinarem, me educarem, me amarem e me encorajarem a vencer todos os obstáculos encontrados na árdua caminhada até aqui. À minha família: meu eterno carinho, minha gratidão e meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus que clareou meu olhar, fortaleceu-me, guiou meus passos para que eu pudesse trilhar este caminho, deu-me a oportunidade e a sabedoria para lidar com as adversidades na realização deste sonho e, sobretudo, às pessoas abaixo indicadas que colaboraram para que ele pudesse ser concretizado:

- Meus pais, Luís (In memoriam) e Fátima, pelo apoio e palavras confortantes em todas as horas e pela significativa contribuição com meus estudos;
- Minha esposa, Andréia, e aos meus filhos, Camila e Lucas por cada oração, incentivo e compreensão, principalmente, nas horas mais difíceis;
- Meus irmãos, Rodrigo e Gisele, pelo carinho e incentivo;
- Meu orientador, Prof. Dr. Darwin Ianuskiewtz, pela paciência, sabedoria e cordialidade na condução do processo de orientação, contribuindo de forma profunda com a minha melhoria como docente, pesquisador e ser humano o que permitiu meu crescimento científico e intelectual;
- Prof^a. Dr^a. Dirce Charara Monteiro pelos momentos de ensino-aprendizagem, pela compreensão, pela dedicação e por ser uma pessoa tão amiga e maravilhosa;
- Prof. Dr. André Henrique Chararibery Capi e Prof.^a Dr^a. Mônica Pereira Pilon, integrantes da Banca, por participarem e contribuírem significativamente no exame de qualificação e da defesa de dissertação de Mestrado, por meio de grandiosas sugestões que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho;
- Meus colegas da turma de 2018, pois juntos constituímos grandes momentos de solidariedade e companheirismo, mesmo distantes fisicamente, buscávamos nos unir com palavras de conforto e sabedoria, diante da solidão da vida acadêmica demonstrando que, além de pensarmos, devemos sentir em coletividade para a transformação ;
- Meus amigos Élvio, Igor e Ubirajara, pelas orientações, companheirismo e amizade;
- Todos os professores do Programa de Mestrado Profissional em Educação: Processos de Ensino, Gestão e Inovação, do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA que contribuíram, grandemente, para o enriquecimento das discussões desenvolvidas neste trabalho, por meio de momentos enriquecedores de reflexão e debate em sala de aula;

- Alunos das três turmas de Administração ETIM e professores que participaram da pesquisa por sua confiança e disposição, trazendo significativas contribuições para este estudo por meio de suas percepções;
- Gestão escolar pela abertura das portas da instituição, contribuindo diretamente com o desenvolvimento deste trabalho, pois possibilitou que os alunos e os docentes respondessem os questionários que me ajudaram a moldar este trabalho;
- Por fim, todos que, direta ou indiretamente, contribuíram e estiveram presentes nesta jornada, que me receberam com carinho e me ajudaram na construção desta etapa de minha carreira profissional e estudantil.

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo identificar, por meio da percepção dos alunos ingressantes, as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas para cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio, e entender o papel do ensino técnico sob a ótica dos alunos. Alguns apoios teóricos serão necessários nos estudos, para a compreensão da realidade vivenciada pelos participantes ao longo de suas trajetórias escolares, das motivações e expectativas geradas em relação ao futuro educacional e profissional, seus motivos de escolha para formação técnica de nível médio e suas relações com a formação escolhida. A pesquisa de campo se desenvolveu por meio de uma investigação de caráter qualitativo, com aplicação de questionário do qual participaram os alunos ingressantes do primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, ETIM-Administração, professores e membros da gestão escolar, de uma escola Técnica Estadual (ETEC) do interior de São Paulo. O presente estudo contribuiu para identificar o real motivo que levou os alunos do ETIM-Administração a ingressarem no curso técnico e, dessa forma, contribuirá para a organização dos processos decisórios nas séries finais do ensino fundamental, momento em que outros alunos poderão definir o percurso profissional de suas vidas. Os dados coletados ao longo da pesquisa permitem afirmar que para a maioria dos alunos, o principal motivo para ingressar no curso técnico é a perspectiva de inserção no mercado de trabalho. Verificou-se, também, a importância de se complementar a formação escolar dos alunos, deixando claro quais são os objetivos educacionais em sala de aula e como irá desenvolvê-los para que os alunos efetivamente aprendam. Os professores, afirmam que o fator que consideram mais importante no ingresso dos alunos no curso técnico ETIM-Administração é a perspectiva de os alunos terem uma profissão, ou seja, na perspectiva dos professores as práticas de formação devem ser parte integrante do currículo na formação e no desenvolvimento com o objetivo de orientar os alunos no processo de ensino-aprendizagem oferecendo condições para transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Curso Técnico. Educação Profissional. Motivação. Ensino Técnico. Gestão Escolar.

ABSTRACT

This research aims to identify, through the perception of incoming students, the motivations and reasons that justify or explain their choices for vocational education courses in high school technical education, and to understand the role of technical education from the students' perspective. Some theoretical support will be necessary in the studies, in order to understand the reality experienced by the participants throughout their school trajectories, the motivations and expectations generated in relation to the educational and professional future, their reasons for choosing technical education at the secondary level and their relations with the chosen formation. The field research was developed through a qualitative investigation, with the application of a questionnaire in which the first (1st), second (2nd) and third (3rd) modules of the Technical Courses Integrated to High School (ETIM) participated.) in Administration, ETIM-Administration, teachers and members of school management, from a State Technical School (ETEC) in the interior of São Paulo. The present study contributed to identify the real reason that led ETIM-Administração students to enter the technical course and, in this way, will contribute to the organization of decision-making processes in the final grades of elementary school, a time when other students will be able to define the path of their lives. The data collected throughout the survey allow us to state that for most students, the main reason for entering the technical course is the prospect of entering the job market. It was also verified the importance of complementing the students' school education, making it clear what the educational objectives are in the classroom and how they will develop them so that the students effectively learn. Teachers state that the factor they consider most important when students enter the ETIM-Administration technical course is the prospect of students having a profession, that is, from the perspective of teachers, training practices must be an integral part of the curriculum in training and in development with the objective of guiding students in the teaching-learning process, offering conditions for the transition from the academic world to the world of work.

Keywords: Technical Course. Professional education. Motivation. Technical education. School management.

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Justifique a escolha da alternativa em relação a questão anterior.....	56
Figura 2 - Expectativa profissional dos alunos após a conclusão do curso técnico	57
Figura 3 - Dificuldades após a conclusão do curso técnico.....	58
Figura 4 - Grau de dispersão e Média aritmética.....	60
Figura 5 - Expectativa em relação à organização do espaço escolar.....	60
Figura 6 - Dedicção do aluno no curso	61
Figura 7 - Grau de dificuldade encontrada no desenvolvimentos dos estudos pelos alunos....	62
Figura 8 - Dificuldades dos alunos na visão dos professores	65
Figura 9 - Comunicação entre direção, equipe gestora e alunos	66
Figura 10 - Escola atuando de forma democrática	67
Figura 11 - Formação e experiência docente contribuindo de alguma maneira com os alunos	68
Figura 12 - Planejamento das aulas e experiência docente com os alunos do ensino técnico	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APM	Associação de Pais e Mestres
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CEBRAC	Centro Brasileiro de Cursos
CEET	Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo
CEFET's	Centros Federais de Educação Tecnológica
CPS	Centro Paula Souza
CEETEPS	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
EITs	Escolas Industriais e Técnicas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ESG	Escola Superior de Guerra
ETEC	Escola Técnica Estadual
ETFs	Escolas Técnicas Federais
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Médio
FAETEC	Fundação de Apoio à Escola Técnica
FATEC's	Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo
GDAE	Gestão Dinâmica da Administração Escolar
IBTA	Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada
IESF	Instituto de Ensino São Francisco
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IGC	Índice Geral de Cursos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MAPA	Ministério da Agricultura e Pecuária
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NSA	Novo Sistema Acadêmico
PPG	Plano Plurianual de Gestão
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos

PROEP	Programa de Expansão da Educação Profissional
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
UNIARA	Centro Universitário de Araraquara
UNIP	Universidade Paulista
UNIJALES	Centro Universitário de Jales
PIB	Produto Interno Bruto
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
USP	Universidade de São Paulo
WEBSAI	Rede de Sistema de Acompanhamento Institucional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 MAPEAMENTO DO TEMA DA PESQUISA	17
2 PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	31
3.1 Surgimento das escolas Técnicas.....	36
3.2 Educação Profissional e Tecnológica e a Universalização da educação básica.....	37
3.3 Contexto histórico da Etec	39
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	44
4.1 Análise dos dados dos professores.....	63
5 REFLEXÕES SOBRE OS DADOS.....	70
5.1 Discussão dos dados em relação ao questionário aplicado entre alunos e professores	77
5.2 Ponderações iniciais docentes.....	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	101
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO	101
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO	105
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO	109
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSORES	113
ANEXOS	116
ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO - ALUNOS	116
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS	119
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES	122
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DIRETORA	124
ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL ..	126
ANEXO F – CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL.....	127

INTRODUÇÃO

Sou graduado em Administração de empresas pela Universidade Paulista (UNIP). Tive a oportunidade de iniciar minha prática docente, a partir do ano de 2010, em uma escola privada de nível profissional chamada CEBRAC (Centro Brasileiro de Cursos), quando pude dar os primeiros passos na docência e conhecer melhor este mundo. A partir do ano de 2012, iniciei como docente na Etec “Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz”, na cidade de Araraquara, por meio de um processo seletivo que teve a durabilidade de dois anos e, posteriormente, retornei à escola, por meio de concurso público, para ministrar aulas nos componentes de Administração, Logística e Recursos Humanos.

Ainda no ano de 2012, cursei a pós-graduação em Gestão de Pessoas na Universidade de Araraquara (UNIARA).

O envolvimento com a escola e a prática docente conduziram-me a buscar a construção do conhecimento de forma contínua. Nesse sentido, a formação em Pedagogia, realizada na FACULDADE BRASIL no polo de Araraquara, e a Licenciatura em Matemática, realizada no Centro Universitário de Jales (UNIJALES), foram fundamentais para minha carreira docente. Após essas graduações, conclui outra pós-graduação em Gestão Educacional no Instituto de Ensino São Francisco (IESF) de Mogi-Guaçu.

Dessa forma, para a consolidação das pesquisas anteriormente realizadas e para minha realização pessoal e profissional, ingressei no Programa de pós-graduação em Processos de ensino, Gestão e Inovação na Universidade de Araraquara (UNIARA).

Assim esta pesquisa tem seu contexto delineado na minha atuação profissional sobre “Motivação dos alunos no ingresso ao ensino técnico de nível médio: percepção de discentes e equipe de gestão escolar no processo de ensino aprendizagem dos alunos”.

Para tanto, contando também com minha experiência na docência no curso técnico ETIM-Administração, optou-se investigar a compreensão da realidade vivenciada pelos alunos ao longo de suas trajetórias escolares, das motivações e das expectativas em relação ao ingresso no curso escolhido e dos motivos que os levaram à opção pela modalidade técnica de nível médio, envolvendo suas intenções e perspectiva profissional.

Sendo assim, a justificativa deste trabalho é verificar se a formação de nível técnico tem constituído, no nosso país, uma importante ferramenta de gestão e de desenvolvimento do capital humano, e se as constantes mudanças locais e globais no cenário econômico, político e social refletem a necessidade de se ter excelentes profissionais de formação técnica para atuar em novos cenários com variadas ações que atendam às demandas do setor empresarial. As

tendências na área técnica mostram que as organizações buscarão cada vez mais profissionais com competências sociais e competências técnicas atrelando a demanda do setor para juntas oferecerem uma formação consolidada para que novos profissionais de nível técnico possam estar aptos a entrar nesse competitivo e seletivo mercado de trabalho profissional.

Nesse sentido Ciavatta (2005) afirma que

No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATTA, 2005, p. 41).

A autora é muito clara em relação à formação técnica, pois afirma que o ensino técnico deve formar os alunos não somente para a concepção do trabalho, mas principalmente deve formar cidadãos que tenham capacidade de incorporar tal dimensão ao trabalho intelectual, social e cultural no sentido da prática profissional e educacional desde sua formação inicial. A ideia de trabalho como princípio educativo permite que os alunos possam criar ações que articulam o executar, o pensar, o dirigir ou o planejar, pois garante aos alunos uma formação pedagógica que o integre formalmente ao processo de ensino aprendizagem estabelecendo relações e se incorporando ao processo educacional em que está inserido.

Desse modo, a presente pesquisa foi elaborada a partir da problemática visando atender às expectativas crescentes do mercado de trabalho e às do jovem que está cada vez mais preocupado com a sua formação e com as possibilidades que ela lhe trará futuramente.

Portanto, a partir dessas considerações que serão acrescidas da análise dos estudos revisados, elaborou-se a seguinte questão para contemplar a presente pesquisa: como os alunos se sentem em relação ao currículo de formação e a disputa existente no mercado de trabalho?

Para tentar resolver o problema de pesquisa, estabelecemos como objetivo geral: identificar e analisar, por meio da percepção dos alunos ingressantes do primeiro (1º), do segundo (2º) e do terceiro (3º) módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração (ETIM-Administração), as razões que os levaram a optar por este curso de educação profissional do ensino técnico de nível médio.

Desse modo, foram elencados os seguintes objetivos específicos: compreender os motivos de escolha profissional dos estudantes; identificar os motivos facilitadores e impeditivos dos jovens ingressantes no referido curso; analisar a perspectiva dos docentes e gestora sobre a expectativa dos alunos em relação à formação e ao ingresso no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a hipótese levantada é que os alunos do ensino médio técnico buscam o ingresso no referido curso, porque projetam uma expectativa profissional para o ingresso no mercado de trabalho. Em relação à gestora e ao corpo docente, elaborou-se a hipótese que os envolvidos no processo de formação têm a percepção dos anseios de seus alunos em relação ao ingresso ao mercado de trabalho, projetando sobre todos a responsabilidade por uma formação adequada ao perfil profissional exigido pelas organizações no processo de recrutamento e seleção.

Com a intenção de responder às questões elencadas e contemplar os objetivos propostos, foi aplicado um questionário para professores e alunos de cada módulo.

1 MAPEAMENTO DO TEMA DA PESQUISA

Para a realização dos levantamentos iniciais sobre educação profissional, recorreu-se a três bancos de dados sistematizados: da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e da SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) por serem instituições de reconhecimento nacional e desfrutarem de prestígio acadêmico no meio da pesquisa científica.

Assim, os critérios para inclusão no levantamento bibliográfico foram: considerar os trabalhos que demonstrassem a realidade nacional, ou seja, eleger somente pesquisas realizadas no Brasil que abordassem a temática de pesquisa deste trabalho: educação profissional, ensino médio e técnico. Elaborou-se, também, um filtro em cada banco de dados pesquisado, pois, como as informações contidas eram muitas, optou-se apenas por utilizar algumas palavras chave como: “Curso Técnico”, “Ensino Técnico” e “Educação Profissional Técnica”, para verificar quantas dissertações e teses contemplariam a temática pesquisada.

Nas pesquisas realizadas no site da SCIELO, dentro do assunto ciências humanas, e, posteriormente, nas revistas: Caderno de Pesquisa, Revista Brasileira de Educação, Ciência & Educação e Educação em Revista, foram encontrados seis estudos publicados na coleção de periódicos utilizando a palavra-chave “Curso Técnico”, e, para as palavras-chave: “Ensino Técnico” e “Educação Profissional Técnica”, não foi encontrado nenhum trabalho.

Em pesquisas realizadas no site da ANPED, optou-se por utilizar os estudos e as pesquisas socializadas nas reuniões do ano de 2012 (35ª reunião nacional, realizada através da UFES), 2013 (36ª reunião nacional, realizada pela UFPA), 2007 (30ª reunião nacional, realizada pela ESG-RJ), 2008 (31ª reunião nacional, realizada pela FAETEC) e 2015 (37ª reunião nacional, realizada pela IFBA / UNEB).

Nesse contexto, além de delimitar o assunto e o período de cada reunião, optou-se estabelecer alguns princípios que estivessem adequados às características estruturais da ANPED para a realização das análises, como, por exemplo, a escolha dos chamados GTS, ou seja, os Grupos de Trabalhos. Inicia-se, dessa forma, o mapeamento pelo GT10 “Alfabetização, Leitura e Escrita”. O trabalho do GT09 “Trabalho e Educação” foi consultado por apresentar a percepção dos alunos no contexto da integração em relação ao ensino Médio e Técnico, discutindo assim a teorização e o diagnóstico em diferentes olhares sobre as competências e as habilidades da educação em seu processo pedagógico.

Entre todos os trabalhos analisados, foram selecionados cinco relacionados à temática que refletem as experiências de vida, analisam como a formação e a profissão tecem a

constituição da docência, e como essas experiências fornecem os verdadeiros sentidos do trabalho realizado na sala de aula.

Em pesquisas realizadas no banco de dados do BDTD, que tem por objetivo integrar dados relevantes em um único portal e disponibilizar para os usuários um catálogo com as mais completas e recentes obras publicadas no país, o que possibilita uma forma mais rápida, consistente e complexa na busca de informações acerca da temática procurada, optou-se utilizar, entre os estudos e as pesquisas socializadas, apenas as teses e as dissertações que mais se encaixam na temática pesquisada. O banco de dados do BDTD possibilitou a realização de busca de diversos autores que já desenvolveram importantes trabalhos, contribuindo assim para a maior qualidade da pesquisa.

Após a realização das leituras e das análises de cada produção, realizou-se o mapeamento por autor, o que facilitou a compreensão do enfoque de cada texto, como será apresentado a seguir.

Altet (2017) procurou compreender, em sua dissertação, o conceito das práticas de ensino, bem como o funcionamento do processo interativo em um ambiente de ensino e de aprendizagem a partir do contexto de observação das aulas, a fim de identificar os fatores que fossem relevantes para a construção de análises que contribuíssem para a melhora da qualidade do sistema de ensino, proporcionando assim uma proposta pedagógica mais adequada ao processo de ensino aprendizagem.

A autora Consoni (2014), por sua vez, procurou compreender o vínculo entre a psicologia e a educação num contexto em que ocorrem aos processos de ensino e de aprendizagem escolar. Ela identificou que a teoria de Piaget foi predominante para a construção de diferentes metodologias de ensino, o que foi possível verificar a partir do número de artigos publicados que articulam psicologia e educação no processo de ensino dos alunos em sala de aula.

Já os autores Barros; Monteiro; Moreira (2014 apud PINTO, 2015, p. 132) tinham o objetivo de refletir sobre a relação entre a aprendizagem e as variadas formas com que os alunos se desenvolvem, aprendem, estudam e se envolvem no processo de confecção de atividades escolares a serem realizadas em casa e como os mesmos aprendem no decorrer de suas vidas. Avaliaram, também, a abordagem desse processo e os seus resultados como quebra do paradigma que emerge no contexto social educativo de conhecimento e informação valorizando os efeitos da aprendizagem na vida destes alunos.

Thiesen (2008) buscou compreender a discussão da interdisciplinaridade no processo educacional a partir do conceito epistemológico e do conceito pedagógico fazendo uma

mediação entre o sujeito (aluno) e a realidade do enfoque pedagógico. Fundamentou-se nas questões da natureza curricular do ensino e do processo de aprendizagem escolar dentro da sala de aula, que visam construir um conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Queiroz (2007) realizou estudos fazendo uma ilustração acerca do construtivismo escolar. Como argumento sustentável na busca desse construtivismo, reconheceu aspectos particulares na complexidade dos sistemas educacionais nos quais o debate sobre o tema, segundo o autor, é travado em suas propostas pedagógicas, integrando uma visão mais realista e mais próxima na criação do conhecimento científico escolar.

Souza (2010) analisou que é necessária uma reflexão a respeito do processo de ensino e de aprendizagem, buscando novas perspectivas de ensino que se apoiem em referenciais teóricos concernentes ao conceito de “daquele que ensina e daquele que aprende”. Para o autor, esse enfoque cria possibilidades para a organização do conhecimento pela promoção de experiências educativas que promovem não somente a reflexão, mas a compreensão e o processamento das informações no desenvolvimento escolar por meio de estratégias de ensino que possibilitam a melhoria no sistema de educação em nosso país.

A autora Milanezi (2011) trabalhou suas preocupações a partir da qualidade das produções de texto em uma turma de 2º ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio, buscando novos processos de ensino aprendizagem por meio da leitura e da escrita. Por meio dessa perspectiva, a autora procura compreender e envolver-se na busca incessante de melhorias pedagógicas, para promover melhores resultados associados à alfabetização e à compreensão dos textos literários considerando a compreensão correta dos atuais referenciais curriculares.

Costa (2013) explorou o tema da integração do ensino médio. Ela observa o processo do ensino integrado utilizando a interdisciplinaridade como ferramenta para esclarecer que tal processo é pressuposto e não a finalidade da Educação Integrada, pois, se assim o fosse, o conteúdo da proposta de Ensino Médio Integrado ficaria reduzido apenas à dimensão interdisciplinar. Dessa forma, é necessário utilizar outras estratégias para que a proposta possa se destacar em melhoria do ensino. É importante destacar que essas modalidades de educação proporcionavam apenas suprir suas lacunas cognitivas comportamentais do que buscar propriamente o direito a educação e os valores escolares.

Abreu (2007) pesquisou sobre as competências e contradições encontradas num modelo de gestão pautada na formação técnica de nível profissional, bem como no modelo de currículo. Aborda, também, as competências acerca do trabalho realizado entre a teoria e a prática docente com o objetivo de avaliar como esses profissionais utilizam certas ferramentas e de como se apresentam ao modelo de ensino proposto por algumas instituições presentes em

nosso país tendo em vista as formas de distribuição e as possibilidades de acesso aos saberes elementares e sociais.

O estudo de Passos (2007) promoveu uma análise referindo-se à discussão das matrizes teórico-conceituais que fundamentam os diferentes conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental. O estudo aborda também a adoção do modelo de competências na organização curricular e sua ressignificação conceitual, contemplando a dimensão socioambiental. Os resultados mostram que o curso não atende às expectativas de professores e alunos, devido à carência de professores específicos e às condições de trabalho na educação profissional. Portanto o estudo abre espaço para a compreensão da consciência ambiental.

Menezes (2015) relatou que o trabalho docente deve ser pautado na experiência de vida e na formação técnica e pedagógica, transmitindo o conhecimento aos alunos que anseiam por um ensino de qualidade. Indica, ainda, que a educação precisa ter profissionais aptos a exercer suas atividades num contexto de profunda reflexão sobre o efetivo exercício docente, de modo que não impliquem no desenvolvimento pedagógico de seus alunos, devendo sempre buscar por processos de ensino aprendizagem acerca da produção de mercado. Assim, essa pesquisa tem como centro de sua discussão a profissão docente produzida por sujeitos e pelas relações sociais que se estabelecem com o mundo.

A pesquisa de Carpim (2011) analisou que a educação profissional não pode ficar alheia aos novos desafios impostos pela globalização, abordando alguns estudos para a compreensão da investigação de como se processa a formação dos professores dos cursos técnicos de nível médio quando se trata da formação inicial e continuada. Apresentou aspectos e práticas pedagógicas tradicionais e inovadoras que serão alicerces desde que envolvam os professores e suas condições de trabalho, afim de que possam atuar com a devida formação profissional baseando-se na reprodução do conhecimento, por meio de metodologia fundamentada no paradigma da complexidade, no que diz respeito aos seus papéis no campo da educação formal, como também as relações de ambas as partes no meio social de modo mais amplo.

Borges (2018) buscou compreender a complexa integração curricular e a formação profissional dos alunos de escolas técnicas com o objetivo de investigar a proposta curricular integrada: a relação e integração entre os componentes curriculares da formação diversificada com a formação profissional de nível técnico. Outro objetivo foi estudar o ensino integrado desde a década de 1950 até os dias atuais, contextualizando a investigação histórica, a legislação, as características do ensino integrado e as políticas públicas na formação

profissional. Realidade vivenciada no que diz respeito às estratégias de fortalecimento e de relação mútua as instituições responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo no processo de ensino aprendizagem, criando um fortalecimento mútuo e enfrentando os problemas vivenciados pela escola pública, na transformação de acordo com as influências dos sujeitos, bem como reconhecer os recursos que colaboram no processo pedagógico.

Scacchetti (2015) buscou compreender a motivação e a utilização de estratégias de aprendizagem de alunos do ensino técnico, utilizando como referência a classificação de estratégias cognitivas e metacognitivas. Procurou também relacionar a identificação dos perfis desses alunos com suas estratégias e a reflexão sobre a possível relação motivacional. Além disso, verificou as estratégias de aprendizagem que foram empregadas no ensino fundamental de forma que elas pudessem ser adotadas no ensino profissional. Os resultados foram discutidos visando contribuir para a compreensão dos padrões motivacionais e para o uso de estratégias de aprendizagem dos estudantes e as implicações educacionais para a realidade do ensino técnico profissional.

Baptaglin (2014) procurou, como objetivo principal, compreender como ocorre a aprendizagem da docência dos professores que trabalham com cursos técnicos de ensino médio integrado. Buscou, assim, conhecer os procedimentos dos professores que trabalham nessa cultura escolar, bem como identificar as implicações desses na aprendizagem docente. Alguns teóricos ajudaram a autora a compreender a educação profissional tecnológica e as especificidades dos cursos de ensino médio integrado, pois na visão da autora a aprendizagem da docência é constituída por duas dimensões que devem caminhar juntas: a cultura escolar e a cultura docente. Dessa forma, é necessário o fortalecimento do conselho e da gestão escolar para uma maior participação e um maior envolvimento desses dois processos como formativos e integrados, tomando como medidas a articulação entre a cultura escolar e a cultura docente.

Freitas (2013) buscou contextualizar e discutir, em seu projeto, a análise das qualificações e competências acerca do ensino técnico que permeiam a formação pedagógica de cada indivíduo e que buscam promover a qualificação voltada ao mercado de trabalho diante da formação escolar de cada aluno o que possa garantir ou não uma vaga de trabalho num mercado tão competitivo e seletivo, pois se fez necessário estudar as consequências de um possível distanciamento em um processo seletivo propondo o desenvolvimento de programas que estreitem a formação dos estudantes do ensino médio integrado entendendo mais a fundo como ocorre em relação a sua participação nas atividades escolares.

O objetivo de Lima (2005), nesta pesquisa, foi compreender como os professores do ensino técnico constituem a sua identidade docente, e como seus conhecimentos e habilidades podem transpassar os muros escolares. De acordo com o autor, esses profissionais estão sempre buscando se socializar de forma de consigam realizar seu trabalho pedagógico, envolvendo as partes interessadas como família, escola e sociedade, pois, dessa forma, estão manifestando e descrevendo sua identidade e características no processo de consolidação da atuação profissional docente.

Sampaio (2011) analisou a visão que os empregadores possuem em relação aos alunos que já concluíram o ensino de nível técnico; como é o comportamento destes alunos diante do mercado de trabalho; e como a educação profissional mudou a relação entre empregador e aluno diante do conhecimento assimilado no âmbito escolar, aumentando assim a qualidade da formação técnica diante dos desafios enfrentados pelo mercado de trabalho.

Dias (2011) buscou compreender de que forma os indicadores de qualidade consolidaram o ensino técnico no Brasil e como esses indicadores mostram a realidade da escolarização e o preparo técnico que compõe o mercado de trabalho. Procurou englobar que o referido ensino amplia os laços sociais e culturais aumentando a oferta de trabalho aos alunos que possuem uma formação de nível técnica. Destacou que na atualidade, a forma como os sujeitos constroem sua formação por meio de um processo de inter-relação entre o mundo estudantil e o mundo do trabalho, reflete que a escola deve ser entendida como um lugar em que todos podem ensinar e aprender nos avanços de grandes contribuições para a conquista do exercício da gestão democrática e participativa.

Novelli (2006) pesquisou sobre a experiência escolar de uma escola profissional técnica de nível médio e sobre como a escola estruturou seu projeto pedagógico e definiu conteúdos, formas de ensino e de aprendizagem a partir da organização curricular por módulos. A autora relatou que o setor produtivo é quem dita o conteúdo programático nas instituições técnicas de ensino, juntamente com a base curricular buscando seu próprio sistema de ensino aprendizagem, incentivando os alunos a se dedicarem na busca por sua formação profissional e que o próprio currículo escolar fornece base suficiente na preparação dos jovens diante de uma sociedade capitalista na busca do emprego e no combate ao desemprego, principalmente dos mais jovens.

O objetivo de Ramirez (2003) foi criar um currículo adequado e pertinente que atenda as demandas de mercado, bem como padronizar as disciplinas da área de gestão no sentido de melhorar as competências e habilidades dos alunos que buscam ingressar ou se recolocar no mercado de trabalho. Os resultados levantados revelam que as escolas pesquisadas já

iniciaram um processo de melhoria, mas também que há necessidade de maior comprometimento em relação aos espaços para a formação específica dos alunos de ensino médio que demandam habilitação profissional. Isso pode ser feito por meio de investimento em parcerias de pesquisa tecnológica, fornecendo maior interação entre escola e trabalho, enquanto aspecto fundamental para que a gestão democrática aconteça no processo de ensino aprendizagem.

Lima (2014) buscou compreender como a educação profissional e tecnológica passou por transformações ao longo de sua trajetória, e como vem se desenvolvendo por meio das habilidades e competências do capital humano nas relações sociais e econômicas. O autor mostra que há necessidade de se ter uma boa relação entre a formação técnica e o desenvolvimento tecnológico contribuindo para o crescimento do mercado regional diante das mútuas transformações que vêm ocorrendo ao longo de décadas.

Andrade (2012) buscou compreender quais são os impactos que prejudicam o processo pedagógico dos alunos; como a formação profissional dos jovens é afetada pelas instituições de ensino que oferecem suporte na absorção de empregos; como tais relações têm influência direta na formação de jovens operários que trabalham no chão de fábrica de uma empresa de grande porte no segmento metalúrgico, mostrando como a força profissional se relaciona com o mundo do trabalho.

As pesquisas presentes no mapeamento apresentado indicam uma carência, na literatura, de dissertações e teses que tratam do tema proposto nesta pesquisa. Esse aspecto, somado à novidade que representa o mestrado em educação em nosso país e à abordagem metodológica utilizada na pesquisa, amplifica o grau de originalidade e a contribuição deste trabalho. Para a realização desse mapeamento, as informações foram elaboradas a partir de aspectos garimpados na extensa revisão bibliográfica realizada acerca deste trabalho.

Referente aos resultados do mapeamento realizado constatou-se que os cursos de nível médio técnico tem uma preponderante presença na vida escolar de muitos alunos, principalmente porque os indivíduos buscam maior qualificação técnica para compor seu currículo e estar mais preparados e qualificados para o mercado de trabalho, procurando participar mais ativamente da vida escolar. A seguir, será apresentada **a seção dois** do trabalho em que serão apresentados o percurso metodológico e os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO E INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Diante da busca pelo saber, todo projeto de pesquisa usa métodos que sejam, não só adequados à sua necessidade de informações, mas também relevantes para o conhecimento no que tange ao tratamento das referências relevantes para o pesquisador.

Para Moraes (apud FONSECA, 2002), “método significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência”.

É importante ressaltar que há diferença entre metodologia e método. A metodologia é o caminho ou via para se realizar uma determinada pesquisa, ou seja, é o processo para se atingir um determinado fim. Ela é, nesse sentido, o campo em que se tem a oportunidade para estudar, de forma mais assertiva, os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento. No contexto da metodologia, método, de acordo com as definições disponíveis nos dicionários, pode ser descrito como o processo de pesquisa organizado lógica e sistematicamente como objeto de investigação, método dedutivo.

Dessa forma, no que diz respeito à metodologia, esta pesquisa trata-se de um estudo de caso a partir da perspectiva de Yin:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem ser claramente evidentes. (YIN, 2005, p. 17).

A pesquisa desenvolve-se por meio de um processo constituído de várias fases que se iniciam com a formulação do problema e finalizam com a apresentação e a discussão dos resultados.

Optou-se pela escolha metodológica de caráter qualitativo em função do problema de pesquisa estudado, pois esta forma de modalidade de pesquisa está interessada na obtenção de dados descritivos, no contato direto entre o participante e o entrevistador. Deslauriers (1991) define, assim, a pesquisa qualitativa:

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou

grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Vale ressaltar que as experiências de cada participante, suas crenças, percepções, sentimentos e valores também são extremamente importantes e, por isso, são considerados nesta modalidade de pesquisa. Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas pesquisas, pois o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado.

A pesquisa foi realizada em uma escola técnica de uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo. A escola escolhida tem como provedor o Governo do Estado de São Paulo e é administrada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia que é vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, na qual será realizado o levantamento das informações que constituem o corpus da análise.

No ano de 2018, a escola contava com uma (1) diretora, uma (1) coordenadora pedagógica, aproximadamente cento e vinte (120) professores em todas as áreas do conhecimento, dezenove (19) funcionários distribuídos entre os setores: da administração, da biblioteca, da manutenção e da inspeção. O corpo discente da escola é composto por dois mil e cinquenta (2050) alunos distribuídos em cinquenta e nove (59) turmas, sendo que quatrocentos e oitenta (480) são alunos do ensino médio (12 turmas com 40 alunos).

Os participantes da pesquisa foram alunos e professores.

O curso Ensino Técnico Integrado ao Médio ETIM-Administração, doravante ETIM-Administração, foi selecionado para a pesquisa por se tratar do curso cujos módulos apresentam o maior número de alunos matriculados na instituição de ensino.

Assim, participaram da pesquisa 117 alunos voluntários regularmente matriculados nas séries iniciais do primeiro (1º), do segundo (2º) e do terceiro (3º) módulos do Ensino Técnico Integrado ao Médio ETIM-Administração. Do total dos alunos que participaram da pesquisa, quarenta (40) são do primeiro (1º) módulo, sendo onze (11) alunos do sexo masculino e vinte e nove (29) do sexo feminino; do segundo (2º) módulo, são trinta e oito (38) alunos, sendo seis (06) do sexo masculino e trinta e dois (32) do sexo feminino; e, no terceiro (3º) módulo, são trinta e nove (39) alunos, sendo onze (11) do sexo masculino e vinte e oito (28) do sexo feminino. Fica evidente, portanto, que os alunos do sexo feminino são a maioria que procuram cursar o ETIM-Administração.

Com base no critério estabelecido, participaram da pesquisa 17 professores voluntários que se identificaram com ela e que ministram aulas para os três módulos ETIM-

Administração. Do total dos professores respondentes que participaram da pesquisa, onze (11) são do sexo masculino e seis (06), do sexo feminino. A maioria dos professores que responderam ao questionário é do sexo masculino, por serem os docentes que ministrariam suas aulas no dia e horário em que foi aplicada a referida pesquisa. Para a referida gestão da escola, o questionário foi aplicado somente para a diretora da unidade escolar pesquisada por conhecer todos os desafios e por exercer sua liderança, assegurando a participação dos alunos e professores na realização da referida pesquisa na unidade escolar que está sob sua responsabilidade.

Portanto, para dar início às indagações acerca das respostas obtidas neste estudo, alguns caminhos foram delineados, tais como: em primeiro lugar, o pesquisador reuniu-se com a diretora da escola, a coordenação pedagógica e a coordenação de curso, a fim de solicitar formalmente a autorização para a realização da pesquisa, expondo os objetivos que delimitam o presente objeto de estudo; apresentando os instrumentos de coleta de dados; bem como ressaltando as percepções dos alunos em relação à motivação de ingressarem nos cursos de nível técnico.

A decisão e o recrutamento dos participantes da referida pesquisa foram empreendidos pela gestão da escola (diretora) juntamente com a coordenação pedagógica e o coordenador de curso da instituição escolar, lócus desta pesquisa, por meio da seleção dos alunos das turmas do 1º, 2º e 3º módulos do Ensino Técnico Integrado ao Médio ETIM-Administração. Para tanto, os critérios de escolha dos alunos que participaram da pesquisa foram os seguintes: **I)** serem alunos regularmente matriculados em um dos módulos oferecidos pela instituição de ensino no que se refere aos três módulos do curso Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM-Administração). **II)** por se tratar de um curso, cujo módulo apresenta o maior número de alunos matriculados na instituição de ensino. **III)** terem disponibilidade e querer participar como alunos respondentes da referida pesquisa.

Dessa forma, foram contemplados os alunos com as mais variadas formas de motivações, de olhares, de pensamentos e de realidades, o que permitiu focalizar as diferentes concepções que os alunos apresentam sobre seu ingresso nos cursos técnicos. Faz-se necessário frisar que o pesquisador não é docente das turmas selecionadas pela gestão e pela coordenação escolar.

Após a seleção dos participantes, foram agendados, antecipadamente, três encontros no mês de maio de 2019, em dias diferentes, com os alunos participantes e seus responsáveis legais. No primeiro encontro, foram apresentados para as turmas: o Termo de Assentimento (TA) (anexo A) e o (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo B); as

dúvidas foram dirimidas; e, posteriormente, os participantes, que expressaram concordância para participar com espontânea vontade da pesquisa, assinaram os referidos documentos (Alunos e Pais). No segundo encontro, foi aplicado aos alunos participantes, professores e gestão escolar, o questionário contendo 20 questões fechadas e dissertativas na intenção de colher o maior número possível de informações referentes à coleta de dados relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Por fim, o terceiro e último encontro foi somente para a retirada dos questionários físicos e para a elaboração e a tabulação das informações contidas no referido questionário. A seguir, veremos a diferença que se estabelece entre as turmas de cada módulo, ou seja, as modificações que ocorrem por meio da qualificação profissional de nível técnico, o que motivou a escolha dos três módulos do curso ETIM-Administração objeto de estudo desta pesquisa. É importante indicar que o tempo de duração de cada módulo é de seis meses, e, para a conclusão do curso, é necessário um ano e meio, ou seja, três semestres.

Antes de prosseguirmos descrevendo os procedimentos metodológicos, é relevante descrever algumas características do curso ETIM-Administração.

O objetivo do primeiro (1º) módulo é a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar Administrativo, como está descrito no Plano de curso do Centro Paula Souza:

O Auxiliar Administrativo é o profissional que executa serviços de apoio nas organizações auxiliando as diversas áreas; presta atendimento a clientes e fornecedores; atua no processo de comunicação organizacional tratando de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; e participa das atividades e rotinas administrativas. (SOUZA, 2012, p. 16).

O Centro Paula Souza, (2012, p. 28) ainda afirma que ao concluir o 1º Módulo, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos relacionados ao curso escolhido.

O objetivo do segundo (2º) módulo é a qualificação profissional técnica de nível médio de Assistente Administrativo: O Assistente Administrativo é o profissional que organiza e executa as atividades relativas às rotinas das funções de planejamento e organização nas diversas áreas da Administração, compreendendo sua importância e suas implicações. (SOUZA, 2012, p. 19).

Ainda a respeito do segundo (2º) módulo do curso, consta no site do Centro Paula Souza (2012, p. 55) que ao concluir o 2º módulo, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos relacionados.

Com relação aos objetivos estabelecidos para o terceiro (3º) módulo, o Plano de curso do Centro Paula Souza afirma que

O 3º módulo é estruturado para a Qualificação Profissional de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. O Técnico em Administração é o profissional que adota postura ética na execução da rotina administrativa, na elaboração do planejamento da produção e materiais, recursos humanos, financeiros e mercadológicos; realiza atividades de controles e auxilia nos processos de direção utilizando ferramentas da informática básica; fomenta ideias e práticas empreendedoras; e desempenha suas atividades observando as normas de segurança, saúde e higiene do trabalho, bem como as de preservação ambiental. (SOUZA, 2012, p. 11).

Dessa forma, o Centro Paula Souza, (2012, p. 82), afirma que ao concluir o 3ª módulo, o aluno deverá ter construído as competências e as habilidades da formação geral e da formação profissional, adquirido valores, desenvolvido atitudes e dominado os conhecimentos relacionados.

É relevante, também, indicar quem são os alunos que podem realizar o curso como podemos ver descrito no Plano de curso do Centro Paula Souza.

O ingresso ao Curso de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído o Ensino Fundamental ou equivalente. O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas. Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições. O acesso às séries ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação. (SOUZA, 2012, p. 10).

Como é possível perceber, o Centro Paula Souza fez uma associação entre o Ensino Médio e o Ensino Técnico e essa associação está proporcionando aos jovens concluintes do Ensino Fundamental a sua inserção no Ensino Técnico Integrado ao Médio.

O Plano Plurianual de Gestão do Centro Paula Souza (2017-2021), afirma que o Técnico em Administração é o profissional que controla as rotinas administrativas, realiza atividades em recursos humanos, faz a intermediação da mão-de-obra para colocação e

recolocação de pessoal, atua na área de compras, assessora a área de vendas e executa atividades nas áreas fiscal, contábil e financeira. O mercado de trabalho para esses profissionais pode ser empresas públicas e privadas de pequeno, médio e grande porte e eles podem atuar em empresas de serviços, indústrias, comércio varejista empresarial, instituições financeiras e serviços hospitalares e da saúde.

Após a descrição de algumas características do curso ETIM-Administração, prosseguimos com a descrição dos procedimentos metodológicos indicando a seguir os procedimentos utilizados para a coleta de dados como afirmam Mazzotti e Gewandszjder:

O detalhamento dos procedimentos metodológicos inclui a indicação e justificção do paradigma que orienta o estudo, as etapas de desenvolvimento da pesquisa, a descrição do contexto, o processo de seleção dos participantes, os procedimentos e o instrumental de coleta e análise dos dados, os recursos utilizados para maximizar a confiabilidade dos resultados e o cronograma. (MAZZOTTI; GEWANDSZJDER, 1998, p.159).

Toda coleta de dados pode ser considerada um dos momentos mais relevantes para a realização de uma pesquisa, pois é durante a coleta de dados que o pesquisador obtém informações necessárias para o desenvolvimento de seu estudo junto aos participantes. O sucesso da pesquisa depende diretamente de como o pesquisador irá fazer sua coleta de dados, devendo este coletar corretamente as informações necessárias para a realização de sua pesquisa.

Para tanto, o instrumento escolhido para a coleta de dados foi o questionário misto por contemplar questões de níveis abertas e fechadas como é proposto por Gil (1999, p.128) e definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas. (CRESWELL; PLANO CLARK, 2011, p. 391).

Gil (1999, p.129) apresenta as vantagens e as desvantagens no processo de aplicação de questionários aos participantes da pesquisa em relação às demais técnicas de coleta de dados.

O questionário pode ser compreendido como importante instrumento, pois traz resultados extremamente concretos facilitando a compreensão e aplicação dos dados junto aos participantes da pesquisa, sendo o primeiro encontro entre pesquisador e participantes marcado como um momento de interação social na relação humana.

A **seção três** irá discorrer sobre a educação profissional e tecnológica no Brasil, o surgimento das escolas técnicas, o histórico da educação profissional e tecnológica bem como o contexto histórico da Etec local de investigação deste trabalho.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Inicia-se a seção apresentando um histórico sobre a educação profissional no Brasil desde os tempos mais remotos até a atualidade, contando o período de descoberta do ensino técnico para que possamos compreender mais, de forma mais direta, como se constitui, hoje, a educação profissional.

De acordo com (FONSECA, 1961, p. 68) A trajetória da educação profissional no Brasil se iniciou desde os tempos mais remotos da colonização, sendo os índios e os escravos os primeiros formados.

Os cursos de aprendizagem iniciaram-se no período colonial com a necessidade de haver pessoas com maior especialização, pois após o descobrimento do ouro na cidade de Minas Gerais, iniciavam-se ali as primeiras formações. A prática dos primeiros ofícios era destinada somente aos filhos de homens brancos empregados de cuidar das casas. Neste período, surgia o que podemos chamar de as primeiras avaliações, pois eram analisadas as habilidades e competências destes primeiros alunos num período de curto prazo e caso fossem aprovados receberiam seus certificados atestando o término e aprovação do curso que haviam realizado.

Nessa mesma época, como o Brasil ainda não contava com a mão de obra especializada, era de costume importa-la de outro país, mais especificamente da Europa, com o objetivo de contratar pessoas preparadas e que pudessem ser produtivas, a fim de vender os produtos fabricados de forma mais rápida e com maior qualidade visando o lucro necessário para sua subsistência. Com a proibição de construção de novas empresas no ano de 1785, o país ficou praticamente parado em seu desenvolvimento, o que foi uma grande perda principalmente financeira. O ensino de aprendizagem iniciou somente a partir do ano de 1800, quando se iniciam os primeiros centros de aprendizagens do Brasil para os filhos de pessoas com menor poder aquisitivo. O Brasil não era visto como um país de alto poder tecnológico, pelo contrário a visão que se tinha do país era a de que

O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil, (Alvará de 05.01.1785 in Fonseca, 1961).

No período colonial, os colégios e as residências dos jesuítas foram os primeiros núcleos de formação para o trabalho, por meio das oficinas de carpintaria, de ferraria, de obras de construção, de pintura, de olaria, de fiação e tecelagem e de fabricação de medicamentos. A prática dos ofícios, destinada aos irmãos leigos e auxiliares que desempenhavam as atividades necessárias ao funcionamento das escolas, era ensinada aos escravos e aos homens livres, fossem negros, mestiços ou índios, e, preferencialmente, às crianças e aos adolescentes (CUNHA, 2000).

Pode-se verificar que, no período colonial, algumas iniciativas eram voltadas para as pessoas com menor educação profissional, pois estas aprendiam ofícios completamente diferentes dos indivíduos que possuíam maior escolaridade, e estes ofícios se refletiam em tarefas mais simples como encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria entre outras profissões bem típicas da época.

A palavra percepção, segundo o Dicionário Aurélio, refere-se ao ato, efeito ou faculdade de perceber, ou seja, também pode ser compreendida como a compreensão de como interpretamos algo.

Nesse sentido, (Lamb, Hair e McDaniel, 2012) afirmam que

O fator percepção é definido por Lamb, Hair e McDaniel (2012) como o processo pelo qual selecionamos, organizamos e interpretamos estímulos, traduzindo-os em uma imagem significativa e coerente. “Na essência, a percepção é a forma como vemos o mundo ao nosso redor e como reconhecemos que precisamos de ajuda na tomada de uma decisão de compra” (LAMB; HAIR; MCDANIEL, 2012, p.99).

A partir da chegada da família real portuguesa ao país, mais precisamente no ano de 1808, é que se começa a dar maior ênfase na educação e aprendizagem para os indivíduos com menor escolaridade, pois a partir de então é que se instala a primeira escola pública e foi também a partir deste período que as escolas de fábricas dão um salto muito grande no número de instalações chegando a 636 estabelecimentos visando à predominância das relações de trabalhos rurais pré-capitalistas.

Neste sentido Kuenzer afirma que

[...] não há como compreender o Ensino Médio no Brasil sem toma-lo em sua relação com o ensino profissional [e vice-versa], já que ambos compõem as duas faces indissociáveis da mesma proposta: a formação de quadros intermediários, que desempenharão, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, as funções intelectuais e operativas em cada etapa do desenvolvimento das forças produtivas [...]. Para a maioria dos jovens, o

exercício do trabalho digno será a única possibilidade de continuar seus estudos em nível superior, o Ensino Médio, portanto deverá ser responder ao desafio de atender a estas duas demandas: o acesso ao trabalho e a continuidade de estudos, com competência e compromisso. (KUENZER, 2007, p. 26-38).

O autor é muito claro em suas considerações ao tratar o ensino médio no Brasil e a sua relação com o ensino profissional, já que ambos caminham na mesma proposta curricular de ensino, promovendo assim uma educação que possa ter duas faces indissociáveis. Assim, é lançado o desafio de se propor uma educação com formação humana, cidadã e voltada para o trabalho. Nesse sentido, duas questões são primordiais e devem ser enfrentadas: a reorientação da política nacional no que tange à elaboração de novas diretrizes, a relação estabelecida na formação escolar entre a Educação Profissional, as transformações do mundo do trabalho e a histórica e contraditória convivência entre a formação propedêutica e a formação técnica, tendo em vista a desarticulação entre Ensino Médio e a Educação Profissional (FURTADO, 2018).

O presente estudo revela os motivos que levam os alunos a ingressarem no ensino de nível técnico, indicando, assim, sinais de interesses na busca de um ensino que ofereça a qualidade necessária para a formação técnica de seu currículo.

Nessa direção, (Winter, 1998; Reto, Lopes & Cruz, 1989/1990) afirmam que

Os motivos ocupam um lugar importante no elenco dos diversos elementos psicológicos que compõem a personalidade dos indivíduos (Winter, 1998). Podem ser definidos como as predisposições específicas interiorizadas pelas pessoas através do processo de socialização, as quais se organizam sob forma hierárquica (perfil, diversa de indivíduo para indivíduo) e imprimem uma determinada direção ao comportamento (RETO, LOPES & CRUZ, p. 13-17)

O ano de 1906 foi marcado pelo grande salto na era do ensino industrial, agrícola e comercial do Brasil, pois, com o apoio dos governos estaduais e federal, foram liberados recursos no sentido da criação de um projeto que contemplasse as chamadas “oficinas escolares”, onde os alunos pudessem ter experiências como aprendizado em relação aos instrumentos de trabalho que seriam necessários para a formação de uma profissão tecnológica.

Por meio do Decreto nº 7.566, do ano de 1909, Nilo Peçanha estabelece a criação das escolas de aprendizagem Artífices nas diversas unidades federativas do país destinadas ao ensino básico gratuito vinculado aos ministérios da Agricultura, Indústria e Comércio.

O ano de 1927 foi marcado por grandes conquistas, pois o Congresso Nacional sanciona o projeto de lei que torna obrigatório o ensino profissional no Brasil, subordinado na época ao Ministério da Educação, que passa por auditorias constantes na verificação da qualidade. Podemos dizer que foi um marco do ensino técnico da época, pois pode-se constatar que houve uma grande expansão do ensino técnico industrial no país.

A Constituição brasileira de 1937 em seu artigo 129 foi a primeira a tratar especificamente de ensino técnico, profissional e industrial. Na época, o Estado trata como seu grande dever subsidiar o ensino com a iniciativa dos municípios e associações particulares e profissionais, envolvendo os órgãos interessados e a comunidade formando um papel que dá ao Estado poderes de regulamentação sobre estas escolas; facilitando o ingresso dos alunos; e criando subsídios fornecidos pelo poder público com o intuito de agregar valor aos cidadãos interessados em cursar o ensino regular de forma gratuita.

Em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei de nº 378, as escolas da época começam a ganhar mais força e dependência, pois se inicia o processo de transformação das escolas de Aprendizes e Artífices no que se chamam os Liceus profissionais, voltado ao mercado profissional. Começam, a partir de então, as grandes reformas do ensino no Brasil, quando a escola deixa de ser somente primária para se transformar no ensino técnico, configurando num ensino um pouco mais avançado e com a novidade de que o ingresso dos alunos só seria permitido por meio de exames de admissão ao ensino escolar.

Conforme o decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, estabelece que

Transforma as Escolas de Aprendizes e Artífices em Escolas Industriais e Técnicas, passando a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. A partir desse ano, inicia-se, formalmente, o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo, uma vez que os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente à da sua formação. (BRASIL, decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942).

O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) é marcado por diversos investimentos em infraestrutura e um grande expansionismo no setor industrial brasileiro, principalmente na indústria automobilística, o que provocou a vinda de diversas montadoras para o país. Para atender a essa expansão industrial, foi necessário investir mais em educação e o fato que mais chama a atenção é que a educação configura pela primeira vez no orçamento de recursos liberados pelo governo com o objetivo de desenvolvimento profissional e tecnológico. As instituições de ensino começam a ganhar suas autonomias próprias e foram transformadas em

escolas técnicas federais, intensificando o processo de industrialização e a fomentação da mão de obra qualificada voltada para o segmento industrial.

Conforme a lei de nº 5.692/71 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971, torna, de maneira compulsória, técnico-profissional, todo currículo do segundo grau. Um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime da urgência. Nesse tempo, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos. Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs. Esta mudança confere àquelas instituições mais uma atribuição, formar engenheiros de operação e tecnólogos, processo esse que se estende às outras instituições bem mais tarde. Em 1994 a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro. (BRASIL, lei de nº 5.692 de 11 de agosto de 1971).

Após um longo período de debates e discussões, em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394, considerada como a segunda LDB, que tem por objetivo fortalecer a inclusão social e a democratização da sociedade. Podemos dizer que a década de 1990 foi marcada por diversas transformações na forma de organização do trabalho e, conseqüentemente da educação, pois esta nova configuração repercutiu nas competências do ensino fora dos muros escolares, permitindo uma expansão do sistema educacional e profissional, concedendo o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar. O Decreto 2.208/1997 regulamenta a educação profissional e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional, permitindo o processo de transformação de escolas técnicas Federais em Centros de educação Tecnológica (BRASIL, 2019).

O Decreto 5.154/2004 possibilitou a retomada e a integração da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio no âmbito federal lançado o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores. A criação do catálogo nacional dos cursos superiores mostra que os cursos de nível técnico serão denominados eixos tecnológicos com o objetivo de disciplinar as denominações dos cursos oferecidos por instituições de ensino público e privado, configurando como um marco na história da educação profissional sendo

esta a primeira conferência que o Ministério da Educação realizou em toda a sua história (BRASIL, 2019).

3.1 Surgimento das escolas Técnicas

O Decreto nº 7.566, publicado em 23 de setembro de 1909 pelo então presidente da República Nilo Peçanha, abrange a criação de dezenove (19) entidades de ensino e de aprendizagem de artífices de ensino técnico e profissional gratuito e de qualidade em diversas capitais brasileiras vinculadas, à época, ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Nesse sentido Saviani, afirma que

Quanto ao significado pedagógico da implantação do modelo dos grupos escolares, cumpre observar que, por um lado, a graduação do ensino levava a uma mais eficiente divisão do trabalho escolar ao formar classes com alunos de mesmo nível de aprendizagem. E essa homogeneização do ensino possibilitava um melhor rendimento escolar. Mas, por outro lado, essa forma de organização conduzia, também, para mais refinados mecanismos de seleção, com altos padrões de rendimento escolar. No fundo, era uma escola mais eficiente para o objetivo de seleção e formação das elites. (SAVIANI, 2008, p. 175).

Fica evidente a preocupação do governo Federal com a criação de escolas que possam dar continuidade à formação de nível técnico e profissional, principalmente no âmbito de jovens mais carentes ou que não possuíam nenhum recurso para ingressar em uma instituição de ensino privado, voltada à formação da mão de obra qualificada, sendo vista como um fator social preponderante a sociedade brasileira.

Foi com a promulgação da Constituição aprovada no ano de 1937 que o ensino técnico profissional no Brasil ganha maior ênfase e começa a ser visto como ponto estratégico no desenvolvimento da economia e na qualificação de mão de obra operária, destinado às classes menos favorecida. Nesse sentido, Romanelli afirma que

Oficializando o ensino profissional, como ensino destinado aos pobres, estava o Estado cometendo um ato lesivo aos princípios democráticos; estava o Estado instituindo oficialmente a discriminação social, através da escola. E, fazendo isso, estava orientando a escolha da demanda social da educação. Com efeito, assim orientada para um tipo de educação capaz de assegurar o acréscimo de prestígio social, a demanda voltaria naturalmente às costas às escolas que o Estado mesmo proclamava como sendo as escolas dos pobres. (ROMANELLI, 2010, p.156).

As Escolas de Aprendizes Artífices, que agora passam a se chamar de Liceus, começam a trabalhar de forma conjunta com as empresas no sentido de expandir de forma rápida e acentuada a mão de obra qualificada vista como precária e escassa naquele momento. No ano de 1942, aconteceu o que pode ser chamado de um grande ganho para o país, pois a reforma realizada na época teve o intuito de integrar os diversos níveis de escolaridades existentes para aquela ocasião configurando os Liceus que passam a serem chamadas de escolas Industriais Técnicas.

Esse modelo de ensino teve uma durabilidade muito pequena devido ao dinamismo e às transformações crescentes que ocorreram na educação brasileira ao longo dos tempos como o ensino profissional ter se equiparado ao ensino acadêmico, o que trouxe melhora na qualidade da educação e ampla concorrência por parte dos alunos interessados em ingressar nesse tipo de modalidade de ensino.

Esse tipo de formação era visto somente como sendo necessário aos mais carentes, ou seja, aqueles que não possuíam nenhuma condição financeira para frequentar outra modalidade de ensino em instituições privadas. Nesse contexto, surge a importância da expansão do ensino técnico profissional abrangendo um público específico na formação de trabalhadores destinados às indústrias.

Na década de 1970, houve uma grande expansão do crescimento econômico no país com a procura, por parte das empresas, de mão de obra qualificada. Diante dessa realidade, oito anos depois surgem os primeiros centros federais de educação tecnológica com o intuito de formar cidadãos aptos ao ensino superior e tecnológico.

Alguns anos depois, nas décadas de 1980 e 1990, surgem novas preocupações para as escolas que ofereciam esse tipo de ensino como, por exemplo: oferecer ensino de qualidade que se adequasse ao alto desenvolvimento tecnológico para alunos que estavam à procura dos cursos técnicos profissionais e não necessariamente do nível de escolaridade.

No ano de 2008, todo o sistema foi parametrizado com o objetivo de unir toda rede federal de ensino, promovendo a transição entre alunos e o mundo do trabalho; capacitando os indivíduos; agregando conhecimentos e habilidades pedagógicas para os interessados na obtenção da formação profissional e tecnológica de alta qualidade.

3.2 Educação Profissional e Tecnológica e a Universalização da educação básica

Segundo o Ministério da Educação (2017), afirma no ano de 2014, entre os nove (9) milhões de estudantes do ensino médio, oitocentos e doze (812) mil, 9,0%, frequentavam o

curso técnico de nível médio. Apesar de existirem cursos técnicos de nível médio realizados a distância, essa forma ainda era utilizada em 2014 por apenas 1,1% dos estudantes.

Nota-se que, desde o ano de 2014, a porcentagem dos alunos do ensino médio que pretendiam frequentar o ensino técnico é muito elevada, pois cerca de 9,0% dos estudantes frequentavam algum curso do ensino técnico profissionalizante e esse índice vem crescendo a cada ano, mas se comparado com o ensino técnico na modalidade à distância, percebe-se que esse índice aumenta ainda mais, pois há um grande diferencial em relação ao ensino realizado a distância com o oferecido presencialmente.

Nesse sentido, Frigotto (2007) afirma que há dois desafios a ser enfrentados pelo governo federal acerca do ensino técnico. O primeiro é encontrar formas de relação orgânica com a rede de educação profissional e tecnológica dos estados, pois historicamente essa educação é secundada no fruto de políticas pouco orgânicas e continuadas, por se atrelar ao foco dos governos em exercício e não como uma política pública de Estado.

O segundo desafio, segundo o autor, é o de criar um Sistema ou Subsistema Nacional de Formação e ou Qualificação Profissional, como política pública, que deverá ser integrado às múltiplas redes existentes e vinculado à política de criação de emprego e renda e, no contexto que ainda nos encontramos, à política pública de educação de jovens e adultos.

O autor afirma que há um grande desafio enfrentado pelas políticas públicas no que concerne ao ensino técnico, pois tal ensino deve ganhar notoriedade por parte do poder público com espaço e valores significativos aos alunos que buscam por qualificação profissional e tecnológica. Com base nesse cenário, os cursos técnicos precisam capacitar seus alunos para que diante deste panorama compreendam a interdependência dos processos acerca de sua colocação e ou recolocação no mercado de trabalho.

Ainda no mesmo sentido, o autor revela que um importante instrumento para o ensino profissionalizante é a universalização do ensino e a formação técnico profissional, pois tal instrumento deve ser a base de geração de empregos e deve ter uma qualidade voltada efetivamente ao social, garantindo que todos tenham a oportunidade de ensino aprendizagem a fim de prepará-los para o trabalho complexo que é o que agrega valor. (FRIGOTTO, 2007).

A Constituição Federal, em seu art. 205, deixa explícito que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Diante do que expressa a Constituição, não é somente necessário tornar a educação como garantia a todos, mas deve torná-la universal com o propósito de que todos tenham a

oportunidade de estar inseridos em um ambiente escolar em idade para tal. Essa universalização se faz necessária também no cumprimento do dever da família, pois a família entra com a maior parte das contribuições no processo educacional desde o momento em que se realiza a matrícula até o efetivo acompanhamento do aluno na rede escolar de ensino. Mas a realidade é outra, pois grande parte delas, não dá continuidade nesse processo, deixando de participar da vida escolar do aluno. Portanto deve haver maior contribuição por parte da escola, da família e da comunidade tomando para si um único objetivo que deve ser o desenvolvimento integral do aluno e o melhor desempenho da instituição de ensino.

Outro fator importante para essa universalização é a figura do professor considerado como mediador do processo educacional, para isso ele desenvolve sua prática não apenas em sala de aula, mas também em todo o contexto escolar objetivando realizar um trabalho de ensino com qualidade.

Nesse sentido, Libâneo afirma que

O professor medeia à relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina, mas considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar. (LIBÂNEO, 1998, p. 29).

Por fim, a Educação Profissional Tecnológica assume cada vez mais importância como elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade. Mais do que um instrumento gerador de emprego e renda, também é um meio de redução das desigualdades sociais e fortalecimento da cidadania. Cabe a ela uma posição importante como elemento de destaque na educação, junto com outras políticas e ações públicas, para o desenvolvimento socioeconômico dos cidadãos.

3.3 Contexto histórico da Etec

A Etec, local de investigação deste trabalho, foi criada em 23 de fevereiro de 1948 pela Lei Estadual nº. 77 quando passou a ser denominada como Escola Industrial. Essa Lei extinguiu o Núcleo de Ensino Profissional, que vinha funcionando desde 1934, e agregou a Escola Profissional Feminina Municipal às novas escolas criadas. Da junção dessas duas escolas, nasceu a Escola Industrial funcionando somente com classes femininas” (HISTÓRICO..., 2019).

A trajetória do Centro Paula Souza vai além de seus 50 anos de fundação. Sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. Segundo o Centro Estadual (2019d).

Conforme indica o Centro Paula Souza (2019), em 1950 ingressa a primeira turma masculina e instala-se o curso de Mecânica de Máquinas. A equiparação da Escola Industrial às demais escolas secundárias foi efetivada pelo Decreto Estadual nº. 32.107, de 21 de janeiro de 1953.

Em 1965, por meio do Decreto Estadual nº. 44.533, de 18 de fevereiro, passou a denominar-se “Ginásio Industrial”. Em 1976, muda o nome para Centro Estadual Interescolar. Em 1980, volta a denominar-se Escola, mas “Escola Estadual de 2º.” Grau por dedicar-se à formação de técnicos e profissionais para atuarem em Araraquara e região (CENTRO PAULA SOUZA, 2019).

Em 1969, o Centro Paula Souza nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Etec’s e Fatec’s para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado, segundo informações divulgadas em seu site oficial.

Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo (CENTRO PAULA SOUZA, 2019).

A primeira grande expansão acontece em 1993, decorrente do Decreto Estadual nº37.735 de outubro de 1993, que transfere oitenta e duas (82) escolas técnicas das Secretarias da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e da Secretaria da Educação para o Centro Paula Souza.

Em 1994 passou a ser administrada pelo Centro Paula Souza (CPS), autarquia Estadual de Regime Especial, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de São Paulo. Esse órgão do governo estadual tem por objetivo intensificar o desenvolvimento sustentável do Estado, estimular as vantagens competitivas das empresas e dos empreendedores paulistas, incorporar tecnologia aos produtos da região e fortalecer as condições para atração de investimentos do Estado. (CENTRO PAULA SOUZA, 2019).

Destacam-se outras fases de expansão das unidades de Ensino Técnico: uma ocorrida entre 2004 a 2008, onde a instituição passou de 105 para 151 unidades; outra em 2012 quando apresentava 209 escolas; e mais outra em 2014 quando totalizava 218 escolas técnicas, e atualmente com 221 escolas segundo informações divulgadas em seu site oficial.

De acordo com o Centro Paula Souza (2019), ela constitui-se, hoje, na principal Instituição Pública de Educação Profissional do País, pela diversidade das áreas de formação e regiões atendidas e pela quantidade de vagas oferecidas.

O Centro Paula Souza é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI). Presente em, aproximadamente, trezentos (300) municípios, a instituição administra duzentas e vinte e uma (221) Escolas Técnicas (Etec's) e sessenta e oito (68) Faculdades de Tecnologia (Fatec's) estaduais, ultrapassando o número de duzentos e noventa (290) mil alunos matriculados em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos.

As Etec's atendem mais de duzentos e sete (207) mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com cento e quarenta (140) cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica.

De acordo com o Centro Estadual...(2019d) a Etec está hoje inserida nesse grande contexto, oferecendo doze (12) habilitações técnicas, cursos técnicos em (Administração, Logística, Recursos Humanos, Contabilidade, Secretariado, Nutrição e Dietética, Enfermagem, Mecânica, Mecatrônica, Informática, Agenciamento de Viagens) duas (2) turmas do ETIM–Ensino Técnico em Informática Integrado ao Médio, uma (1) turma do ETIM–Ensino Técnico em Administração Integrado ao Médio, três (3) turmas do Programa Vence (Ensino Técnico (Administração, Informática e Mecatrônica) Integrado ao Médio, além do desenvolvimento de nove (9) turmas do Ensino Médio, o que se torna o principal desafio desta estrutura, precisando ser adotadas novas formas de atuação, no tocante ao atendimento, ao acompanhamento, à assistência, à orientação e à necessidade de adequação de oferta de cursos nos diversos processos produtivos, na organização do trabalho e nos perfis dos profissionais das habilitações a que se propõem desenvolver no ano de 2017. Nesse contexto, escolheu-se como tema de pesquisa somente o curso Técnico Integrado ao Médio (ETIM-Administração).

Conforme dados disponibilizados pelo Centro Paula Souza (2019), a Etec, em apreço, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico 2016, dispõe de várias salas de aulas

equipadas com data show e sistema de som, além de vários laboratórios para as aulas práticas dos seus cursos técnicos. Conta também com uma sala de audiovisual, uma ¹biblioteca informatizada com acesso à internet e um acervo aproximado de cinco mil, oitocentos e cinquenta e nove (5.859) livros em seu acervo.

Nos últimos onze (10) anos a escola foi premiada pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), devido ao desempenho do ensino médio nos exames do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é considerada a melhor escola pública da cidade. Sempre buscando manter-se como referência na formação técnica e profissional, a Etec vem, constantemente, criando novos cursos e atualizando seu conteúdo didático-pedagógico procurando suprir as necessidades do mercado local e regional (CENTRO PAULA SOUZA, 2019, p. 01).

Conforme o §2º do artigo 35 do Regimento Comum das Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS), a Etec estudada oferece cursos técnicos organizados por módulos, compondo itinerários formativos construídos a partir de perfis profissionais.

Segundo Furtado (2018), O Centro Paula Souza (CPS), possui aspectos norteadores e faz uso de alguns indicadores educacionais que atribuem valores à sua educação de qualidade, valores esses que não são apenas de alunos, mas também de outros contextos como, por exemplo, o econômico e/ou social nos quais a escola está inserida.

Os indicadores são de grande importância para o monitoramento da permanência e qualidade da aprendizagem de todos os alunos. Assim, os indicadores auxiliam a escola na elaboração do seu Plano Plurianual de Gestão (PPG), fundamentando os projetos a serem desenvolvidos, o estabelecimento das metas com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e dos serviços educacionais oferecidos a sociedade.

O Centro Paula Souza (CPS) institucionalizou os seguintes indicadores, considerados como oficiais dentro da Instituição: Sistema de Avaliação Institucional (WEBSAI); Observatório Escolar, Banco de Dados (BD Cetec), Gestão Dinâmica da Administração Escolar (GDAE), Demandas de Vestibulinho e Taxa de Concluinte Curso, Novo Sistema Acadêmico (NSA). (FURTADO, 2018).

¹Desde sua criação, o Centro Paula Souza, conta com Missão, Visão, Valores, Objetivos e Diretrizes que norteia sua estratégia de ensino aprendizagem. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

A seção **quatro** irá discorrer sobre a análise e discussões dos resultados apresentados por meio da aplicação do questionário aos alunos, aos professores e à gestão (direção da escola).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nessa seção, serão apresentadas a análise e as discussões dos resultados apresentados por meio da aplicação do questionário aos alunos, aos professores e à gestão (direção da escola).

Analisando a questão: “Qual motivo você considera importante no ingresso ao curso técnico”, é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 1º módulo, o motivo para ingressar nos cursos técnicos para 45% é a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho; para 30% é adquirir experiência profissional; para 20% é complementar sua formação escolar e somente 5% querem ter uma profissão. Podemos denominar esta categoria como: “Mercado de trabalho”.

Para os alunos respondentes do 2º módulo, percebe-se que há uma variação bem considerável, pois para a mesma questão observa-se uma porcentagem de 68% que também desejam ingressar no mercado de trabalho; 16% querem complementar a formação escolar e a mesma porcentagem, ou seja, 16% querem adquirir experiência profissional.

Em relação aos alunos respondentes do 3º módulo, a perspectiva é bem diferente dos demais módulos, pois o motivo mais importante para 53% é complementar a formação escolar; para 31% é a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho e 17% afirmam que o motivo mais importante para o ingresso no curso técnico é adquirir experiência profissional.

Nessa perspectiva, Loponte afirma que

Para o jovem que opta por fazer o curso técnico, pensar na possibilidade de ingresso no mercado de trabalho exige dele uma mudança da condição de estudante para a de trabalhador. Esta, por sua vez, exige do indivíduo o ajuste ao processo produtivo e a busca de eficiência para o desempenho de serviços a ele atribuídos em prol da racionalidade estabelecida pela técnica. (LOPONTE, 2011, p. 04).

O autor destaca que a determinação dos jovens e a opção pela formação técnica melhora a qualidade do currículo, diferenciando esses dos demais jovens que não buscam o ensino técnico e favorecendo a porta de entrada para o mercado de trabalho desses jovens.

No que tange à questão: “O que os discentes do 1º módulo esperam ao concluir o curso Técnico Etim-Administração”, é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 1º módulo, 55% esperam ter adquirido conhecimento na área técnica; 20% esperam trabalhar como aprendizes na área de formação; 15% dizem buscar ascensão no mercado de trabalho e somente 10% pretendem ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado.

Podemos denominar esta categoria como: “As expectativas dos alunos ao concluírem o curso técnico ETIM em Administração”.

Destaca-se, para os alunos respondentes do 2º módulo, que há uma variação na resposta considerando a mesma pergunta, pois 32% esperam ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado; 26% esperam adquirir conhecimento na área técnica; 21% esperam buscar ascensão no mercado de trabalho; 16% afirmam que querem trabalhar como aprendiz na área de formação e somente 5% querem fazer outro curso técnico em área diferente.

Para os alunos respondentes do 3º módulo, a principal perspectiva é a mesma dos alunos respondentes do 1º módulo, ou seja, é possível afirmar que 32% esperam ter adquirido conhecimento na área técnica; 26% pretendem ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado; 20% afirmam que querem fazer outro curso técnico em área diferente e houve um empate entre duas categorias com 11% de escolha: em uma categoria, os respondentes afirmam que após a conclusão do curso querem buscar ascensão no mercado de trabalho; e, na outra categoria, os alunos afirmam que querem trabalhar como aprendizes na área de formação.

Nessa direção, (Lundvall e Borrás, 1998; Cassiolato e Lastres, 1999) afirmam que

O conhecimento é o principal recurso e o aprendizado é o processo central desta fase. Assim, na economia baseada no conhecimento, a preocupação com o processo de aprendizado se torna ainda mais crucial, assim pode-se denominar o atual período mais precisamente como a economia baseada no aprendizado. (LUNDVALL; BORRÁS, 1998; CASSIOLATO; LASTRES, 1999, p. 169).

Buscando a melhor alternativa que define “a função do curso Técnico Etim”, é possível afirmar que 42% dos alunos respondentes do 1º módulo os cursos técnicos proporcionar-lhes-ão mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso; 37% afirmam que os cursos técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho; 16% afirmam que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia e somente 5% afirmam que os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho. Podemos denominar esta categoria como: “A formação dos cursos técnicos na visão dos alunos”.

Percebe-se que há um empate nas respostas de todos os módulos, o que difere é apenas a porcentagem, sendo que, para os alunos respondentes do 2º módulo, o resultado da resposta é bem mais expressivo, pois com 70% a melhor alternativa que define a função do curso

Técnico ETIM-Administração é a mesma do módulo anterior, ou seja, o curso também proporcionar-lhes-á mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso; 15% responderam que os cursos técnicos têm grande visibilidade por parte das empresas e houve um empate entre três categorias com 5% cada: na primeira delas, indicam que os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho; na segunda, afirmam que os cursos técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho; e, por fim, na terceira e última categoria, afirmam que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia.

É relevante destacar que, para os alunos respondentes do 3º módulo, a melhor alternativa que define o curso Técnico ETIM-Administração também é a mesma dos dois módulos anteriores, porém há a uma variação na porcentagem, apresentando um resultado maior do que o do 1º módulo, mas ficando abaixo do 2º módulo. Assim, para 63% os cursos técnicos proporcionar-lhes-ão mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso; 16% afirmam que os cursos técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho; 11% consideram que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia. Houve empate entre duas categorias com 5% cada uma. Na primeira dessas duas categorias, os respondentes afirmam que os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho; já, na segunda categoria, eles afirmam que os cursos técnicos têm grande visibilidade por parte das empresas.

Verifica-se que os discentes, quando questionados, foram unânimes em afirmar que os cursos técnicos proporcionar-lhes-ão mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso. À luz desse entendimento, uma das principais referências à expressão “vantagem competitiva” na literatura pode ser encontrada em Ansoff (1965, p. 188-194), que a definiu como a vantagem de perceber, de forma proativa, tendências de mercado à frente dos concorrentes e de ajustar a oferta em função dessa antecipação.

Para os alunos respondentes do 1º módulo, em relação à questão: “Qual razão lhe fez procurar o curso de nível Técnico Etim em Administração?”, é possível afirmar que para 35% a razão pela qual os cursos de nível técnico ETIM-Administração são procurados é para obter uma formação; 30% afirmam que o curso é procurado por recomendação da família; outros 30% afirmam que a procura se dá pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso e somente 5% dos respondentes afirmam que a razão se dá porque o curso é gratuito. Podemos denominar esta categoria como: “A razão pela qual os alunos procuram os cursos de nível técnico ETIM em Administração”.

Para os alunos respondentes do 2º módulo, percebe-se uma mudança na resposta se comparada com os demais módulos, pois em relação à mesma questão para 55% é possível afirmar que a razão pela qual os alunos procuram cursar o técnico ETIM- Administração é pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso; 35% dizem que é para se obter uma formação profissional e houve um empate entre duas categorias: na primeira, 5% afirmam que a razão pela qual procuraram o ensino técnico foi devido à gratuidade do curso; e a segunda categoria afirma que a procura se deu porque o curso que faz tem mais prestígio

Em relação aos alunos respondentes do 3º módulo, a perspectiva é a mesma identificada para os alunos respondentes do 1º módulo com uma porcentagem bem mais expressiva em relação à questão: “Qual razão lhe fez procurar o curso de nível Técnico Etim Administração?”, pois 58% afirmam que a razão pela qual os alunos procuram cursar o técnico ETIM-Administração é para se obter uma formação profissional; 26% dizem que é por recomendação da família; 16% dos respondentes consideram que a razão pela qual procuraram o curso de nível técnico foi pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso.

Sobre se obter uma formação profissional, Espinhaço (1996) afirma que a Formação Profissional “assume nos dias de hoje, um papel indubitavelmente de maior relevância no novo modelo de desenvolvimento, menos centrado na administração de recursos físicos e materiais e mais orientado para a valorização de recursos humanos”. Para o autor, a formação profissional deve estar centrada nos valores humanos e não somente no processo de ensino e de aprendizagem, pois é importante para o professor conhecer a matéria que leciona, conhecer a quem vai ensinar e principalmente em que momento deve assumir o controle ou a liderança da classe que está sob sua responsabilidade.

Analisando as respostas à questão: “Como os discentes ficaram sabendo dos cursos Técnicos?”, entre os alunos respondentes do 1º módulo, é possível afirmar que 45% ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio da indicação de um professor; 40% ficaram sabendo do curso por meio de um amigo que já fazia um curso técnico na instituição de ensino e somente 15% afirmam que ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio de pesquisas realizadas nas redes sociais. Podemos denominar esta categoria como: “Como os alunos souberam dos cursos técnicos”.

Para os alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 40% ficaram sabendo a respeito dos cursos técnicos por meio de um amigo que já fazia um curso na instituição de ensino; 25% afirmam que foi por meio de pesquisas realizadas nas redes sociais

e outros 25% afirmam que ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio da indicação de um professor e somente 10% ficaram sabendo do curso por meio de propaganda em jornal.

Para os alunos respondentes do 3º módulo, é possível afirmar que 47% ficaram sabendo por meio da indicação do curso por um professor; 16% ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio de um amigo que já fazia um curso técnico e somente 11% afirmam que ficaram sabendo do curso por meio de propaganda em jornal. Percebe-se que, nesta questão, os resultados das respostas obtidos foram completamente diferentes entre ambas as questões, pois foram apresentadas respostas mais adequadas a cada módulo e foi utilizada somente a resposta com maior nível de percentual. Verificou-se, no decorrer da pesquisa, que os alunos, quando questionados, revelaram que ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio de pesquisas nas redes sociais.

Para auxiliar nessa análise, Lautier destaca que

A importância das redes sociais se manifesta como modo de explicitação das dimensões sociais na gestão do processo de trabalho e fluxos dos trabalhadores, em outras palavras, as redes revelam a importância das relações entre o mundo do trabalho, da produção e a vida social fora do trabalho (a reprodução), na regulação do mercado de trabalho. (LAUTIER, 1994, p. 82).

Sobre a opção: “O que o curso Técnico ETIM Administração mais lhe proporciona” é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 1º módulo, 60% consideram que o curso técnico ETIM-Administração lhes proporciona melhor conhecimento por meio dos conteúdos dos cursos técnicos; 20% afirmam que os cursos técnicos lhes proporcionam maior propensão à promoção de cargos e salários; 10% afirmam que esta questão se dá por convivência com profissionais já capacitados (professor) e houve um empate entre duas categorias com 5%: na primeira categoria, afirmam que há uma possibilidade de melhores condições financeiras; e, na segunda categoria, afirmam que é maior a integração entre o ensino técnico e o regular. Podemos denominar esta categoria como: “O que o curso técnico mais lhe proporciona”.

Para os alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 73% consideram que os cursos técnicos lhes proporcionam melhor conhecimento por meio dos conteúdos dos cursos técnicos; 16% afirmam que os cursos técnicos lhes proporcionam maior propensão à promoção de cargos e salários e 11% afirmam que esta questão se dá por convivência com profissionais já capacitados (professor).

É possível afirmar que, para os alunos respondentes do 3º módulo, sobre a opção, para 79% o curso técnico ETIM-Administração lhes proporciona melhor conhecimento por meio

dos conteúdos dos cursos técnicos; 11% afirmam que os cursos técnicos lhes proporcionam maior possibilidade de melhores condições financeiras e houve um empate entre duas categorias com 5% cada uma: em uma delas, afirmam que o curso técnico mais lhes proporciona maior propensão para a promoção de cargo e salário; e, na outra categoria, essa mesma informação se dá porque há maior integração entre o ensino técnico e o regular.

Verificou-se, no relatório de pesquisa, que os alunos dos três módulos, quando questionados, foram unânimes em afirmar que os cursos técnicos proporcionar-lhes-á melhor conhecimento por meio dos conteúdos dos cursos técnicos. A única diferença é apenas a representatividade das questões, pois o 3º módulo obteve a maior porcentagem entre os três módulos. Os estudos de Gomes; Braga, (2002, p.73) definem que o “Conhecimento é a capacidade de entender o conceito e a estruturação de um assunto, bem como efetivar sua aplicação em uma realidade específica”.

Pode-se constatar, para a questão: “Em relação à estrutura dos cursos Técnicos”, 65% dos alunos respondentes do 1º módulo afirmam que a estrutura dos cursos técnicos é boa; 15% consideram os cursos técnicos como regulares; 10% afirmam que precisam melhorar um pouco e houve empate entre duas categorias com 5% em cada uma delas, pois afirmam, na primeira delas, que a estrutura dos cursos técnicos é ótima; e, na segunda categoria, afirmam que a estrutura precisa melhorar muito. Podemos denominar esta categoria como: “A qualidade em relação à estrutura dos cursos técnicos”.

Em relação à mesma questão, para os alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 75% consideram boa a estrutura dos cursos técnicos e 25% consideram os cursos técnicos como ótimos.

Para os alunos respondentes do 3º módulo, 58% afirmam que a estrutura dos cursos técnicos é boa; enquanto 26% consideram que os cursos técnicos precisam melhorar um pouco; 11% consideram esta estrutura como regular e somente 5% dos alunos afirmam que a estrutura do curso técnico precisa melhorar muito.

Foi possível verificar no, relatório de pesquisa, que os discentes dos três módulos, quando questionados, foram unânimes em afirmar que a estrutura dos cursos técnicos é considerada boa. Há uma diferença no percentual, pois percebe-se que para os alunos respondentes do 2º módulo houve uma diferença bem expressiva se comparado com os do 1º e os do 3º módulos.

Diante de tais apontamentos, Furtado afirma que

O Espaço da Escola é um local modelo, onde muitas horas são investidas para a formação de pessoas e futuras gerações de profissionais técnicos. O ambiente pedagógico da Etec é um lugar acolhedor, com muitas árvores, perfume de flores, ventilação, espaço amplo, chafariz com lago de carpas coloridas, pássaros de várias espécies e comedouros e água para eles, extensão da biblioteca com espaço para leitura em ambiente coberto e sem cobertura no meio das árvores, e também o Cantinho do saber (onde disponibiliza-se revistas científicas para a utilização da comunidade escolar). O hall de entrada é revestido de boa iluminação e ventilação, cor clara para ampliar o ambiente e quadro natural de plantas. Tem refeitório que oferece merenda seca aos alunos, que consiste em bolo, bolacha, barra de cereais e flocos de milho, almoço para os alunos do ensino integrado e jantar para os alunos do noturno proveniente de verba da Secretaria do estado de São Paulo. Existe uma cantina com orientação nutricional e que atende a legislação com alimentos que beneficiam os alunos. Vários laboratórios, oficinas. Salas de aula limpas, pintadas, algumas com piso adequado outras aguardando a reforma. Há também uma área de lazer com mesas de pingpong, xadrez e dama, espaço para leitura. Os quadros de aviso são muito bem organizados e atuais. (FURTADO, 2018, p. 53).

A questão: “Analisando a formação Técnica dos docentes”, para os alunos respondentes do 1º módulo, é considerada por 70% que a formação técnica dos professores da instituição é boa; enquanto 30% consideram a formação ótima. Podemos denominar esta categoria como: “Formação técnica dos docentes”.

De acordo com a percepção dos alunos respondentes do 2º módulo, 50% afirmam que a formação técnica dos professores da instituição é considerada boa; enquanto 45% consideram essa formação ótima e somente 5% dos respondentes afirmam que a formação técnica dos professores é regular.

Em relação aos alunos respondentes do 3º módulo, 57% indicam que a formação técnica dos professores da instituição é considerada boa; enquanto 21% consideram que os professores possuem conhecimentos, mas apresentam dificuldades no desenvolvimento das aulas e houve empate entre duas categorias com 11% cada uma: na primeira, classificam a formação técnica dos professores como regular; e, na segunda categoria, classificam essa formação como ótima.

Entretanto, confirmando a percepção dos alunos, Therrien (1995, p.3) salienta o quanto os estudos sobre a formação do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do professor, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência

profissional e é oriunda do cotidiano e do meio vivenciado pelo professor. Conforme o autor, esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica em um saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.

Dessa maneira, os participantes foram unânimes em suas respostas ao considerarem que a formação técnica dos docentes da escola é considerada de nível bom, porém, para os alunos do 1º módulo, esta porcentagem fica mais evidente com 70%, ou seja, os demais módulos tiveram uma porcentagem menos expressiva, porém consideram a mesma resposta num processo estruturado em relação à formação dos docentes.

Na questão: “Sobre a indicação dos alunos do 1º módulo em relação aos cursos Técnicos ETIM Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente” é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 1º módulo, 60% deles apontam que indicariam os cursos técnicos ETIM-Administração para um amigo e ou para algum parente; 20% dos respondentes afirmam que talvez e outros 20% afirmam que indicariam os cursos por possuírem muita qualidade em seu ensino. Podemos denominar esta categoria como: “Indicação dos cursos técnicos”.

Para os alunos respondentes do 2º módulo, 80% afirmam que indicariam os cursos técnicos ETIM-Administração para um amigo e ou para algum parente; 10% afirmam que talvez e outros 10% afirmam que indicariam os cursos por possuírem muita qualidade em seu ensino.

Nessa mesma perspectiva, é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 3º módulo, 63% indicariam os cursos técnicos ETIM-Administração para um amigo e ou para algum parente; 32% afirmam que talvez e somente 5% dizem que indicariam porque os cursos técnicos possuem muita qualidade em seu ensino.

No que se refere à indicação dos cursos técnicos ETIM-Administração para alguma pessoa, seja um amigo ou um parente, é possível afirmar que os alunos respondentes dos três módulos foram unânimes em suas respostas afirmando que todos indicariam os cursos técnicos para alguma pessoa. Percebe-se que no 2º módulo houve uma expressiva porcentagem se comparada ao 1º e ao 3º módulo, o que reforça a resposta dos alunos na indicação dos cursos técnicos de nível médio.

Para auxiliar nessa análise, o Ministério da Educação define que o ensino técnico tem por característica oferecer uma formação profissional rápida, com conhecimentos teóricos e

práticos e voltados ao mercado de trabalho (Brasil, 2013). É possível identificar no site do Centro Paula Souza (2018) o objetivo da oferta dessa modalidade: oferecer a jovens e adultos trabalhadores oportunidades de escolarização que aliem a educação básica em nível médio e a educação profissional, com desenvolvimento de competências e habilidades que propiciem a formação integral do aluno como cidadão e como profissional de qualidade.

No que se refere à questão: “Se os alunos já prestaram vestibular para algum curso de nível superior”, é possível afirmar que, para os alunos respondentes do 1º módulo, 60% não prestaram vestibular para nenhum curso de nível superior, mas que pretendem prestar vestibular após a conclusão do ensino técnico; 40% afirmam que não prestaram nenhum vestibular. Podemos denominar esta categoria como: “Vestibular para o ingresso de nível superior”.

Dessa maneira, para os alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 63% não prestaram vestibular para nenhum curso de nível superior, e 37% afirmam que já prestaram algum vestibular.

Para os participantes do 3º módulo, é possível afirmar que 79% dos respondentes não prestaram vestibular para nenhum curso de nível superior, e 21% afirmam que já prestaram algum vestibular.

No tocante à resposta, nota-se que os alunos das três turmas foram enfáticos ao confirmar que não prestaram vestibular para nenhum curso de nível superior, o que reforça que, para os alunos do 3º módulo, a porcentagem é bem expressiva se comparada com os demais módulos. Com isso, pode-se afirmar que muito provavelmente os alunos já estão se preparando para prestar o vestibular de nível superior, uma vez que já estão se formando no curso técnico e estão procurando novas oportunidades para a sua formação estudantil e profissional.

Sobre esta afirmação, Neves Kuenzer ressalta que

Contudo, o aumento da exigência de titulação em nível superior para o ingresso no mercado de trabalho. A necessidade de dirigir-se a um público cada vez mais heterogêneo e a capacitação requerida pelo mercado de trabalho têm levado as instituições de ensino superior a ofertar cursos em novos campos profissionais, com enfoque nas transformações tecnológicas. (KUENZER, 1995, p. 365-384).

Para os alunos respondentes do 1º módulo, perguntou-se: “Os mesmos já iniciaram algum curso de nível Superior?” e 95% responderam que não iniciaram nenhum curso de

nível superior e somente 5% afirmam que já concluíram algum curso de nível superior.: Podemos denominar esta categoria como “Início de algum curso de nível superior”.

Ainda nessa mesma pergunta, para os alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 100% não iniciaram nenhum curso de nível superior.

Nesse mesmo contexto, para os alunos respondentes do 3º módulo, é possível afirmar que 100% dos respondentes não iniciaram nenhum curso de nível superior.

Dessa forma, é possível afirmar, para quase todos os alunos, que nenhum aluno respondente dos três módulos iniciou algum curso de nível superior. Nessa direção, segundo a UNESCO afirma que

As transformações que ocorrem no âmbito do setor da Educação Superior implicam igualmente no surgimento de novos protagonistas, que não apenas concorrem com as universidades tradicionais, mas que também lhes servem de complementos e parceiros: Universidades corporativas, patrocinadas ou administradas por grandes empresas, visando à aprendizagem contínua e especializada de seus quadros (UNESCO, 1998, p. 12).

Indagando aos discentes respondentes do 1º módulo sobre a conclusão do curso Técnico ETIM-Administração: “Qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação?” é possível afirmar que 47% consideram que a conclusão do curso técnico ETIM-Administração traz uma boa perspectiva profissional para a área de formação, mas consideram que pode melhorar; porém, para 27%, estas perspectivas são péssimas e 26% consideram esta perspectiva como ótima. Podemos denominar esta categoria como: “Perspectivas profissionais para a área de formação”.

Para os discentes respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 50% consideram que a conclusão do curso técnico ETIM-Administração traz uma ótima perspectiva profissional para a área de formação; porém, para 45%, essas perspectivas são boas, mas podem melhorar e somente 5% dizem que suas perspectivas profissionais para a área de formação são razoáveis.

Ainda para os alunos respondentes do 3º módulo, é possível afirmar que 68% que a conclusão do curso técnico ETIM Administração traz uma boa perspectiva profissional para a área de formação, mas consideram que pode melhorar; porém, para 22%, esta perspectiva é razoável. Houve um empate entre duas categorias com 5% cada uma: na primeira categoria, afirmam que a perspectiva profissional é ótima; na segunda categoria, afirmam que essa perspectiva é classificada como péssima.

Após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração, percebe-se que houve empate entre o 1º e o 3º módulos que consideram a perspectiva como boa. Porém, para o 2º módulo, essa perspectiva é considerada como sendo ótima. Diante desta confirmação, o Paula Souza, (2018), “ênfatiza que desta forma, os cursos acabam abrangendo de forma concomitante a formação profissional que corresponde ao ensino técnico e os conhecimentos da formação geral e parte diversificada, que abrange o ensino médio, refletindo sobre a formação profissional e cidadania”.

Para os alunos respondentes do 1º módulo, a questão: “constatando o domínio dos conhecimentos específicos do curso” teve os seguintes escores: 58% consideram que o conhecimento para atuação profissional é considerado insatisfatório. Houve um empate entre duas categorias: para uma delas, 42% consideram que o conhecimento para atuação profissional é considerado plenamente satisfatório; na segunda categoria, outros 42 % afirmam que essa relação é satisfatória para atuação no mercado de trabalho. Podemos denominar esta categoria como: “Conhecimento específico do curso para atuação profissional”.

Em relação aos alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 90% consideram satisfatório seu conhecimento para atuação profissional no mercado de trabalho; enquanto 10% consideram insatisfatório esse mesmo conhecimento.

Constatando o domínio dos conhecimentos do 3º módulo, é possível afirmar que, para 83% dos alunos respondentes, seu conhecimento para atuação profissional é considerado satisfatório para atuação no mercado de trabalho; para 17%, no entanto, esse mesmo conhecimento é considerado insatisfatório.

Em relação aos alunos dos três módulos, nota-se que a perspectiva é bem diferente entre um módulo e outro, pois para a maioria dos módulos pode-se afirmar que o domínio do conhecimento é considerado satisfatório, porém para um módulo essa perspectiva é considerada insatisfatória, ou seja, para a minoria esse quadro não atende a suas expectativas de formação para o referido curso. Nessa perspectiva, Vasconcellos (2006, p.123) afirma que

A escola não pode ser vista apenas como local de trabalho deve ser ao mesmo tempo espaço de formação. É preciso investir prioritariamente na formação permanente e em serviço do professor, para que ele possa ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados.

Para os alunos respondentes do 1º módulo, na questão: “em relação à conclusão do ensino fundamental 9º ano” é possível afirmar que 95%, dezenove (19) alunos, concluíram o

ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto, somente 5%, ou seja, apenas um (01) aluno o concluiu com um ano de atraso. Podemos denominar esta categoria como: “Conclusão do ensino fundamental”.

Em relação aos alunos respondentes do 2º módulo, é possível afirmar que 92%, vinte e três (23) alunos, concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto, somente 8%, ou seja, apenas dois (02) alunos o concluíram com um ano de atraso.

Para os alunos respondentes do 3º módulo, é possível afirmar que 95%, dezenove (19) alunos, concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto, somente 5%, ou seja, apenas um (01) aluno o concluiu com um ano de atraso.

Em relação à questão imediatamente anterior, pode-se afirmar que, no decorrer da pesquisa, os discentes, quando questionados, foram unânimes em afirmar que em todos os módulos concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto, sendo considerado o **Ensino Fundamental** o nível de Educação mais básica existente no Brasil. Ele é obrigatório e gratuito nas escolas da rede pública de ensino, atendendo crianças a partir dos 6 anos de idade, conforme o artigo 32º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece que

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. § 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado (BRASIL, 2019).

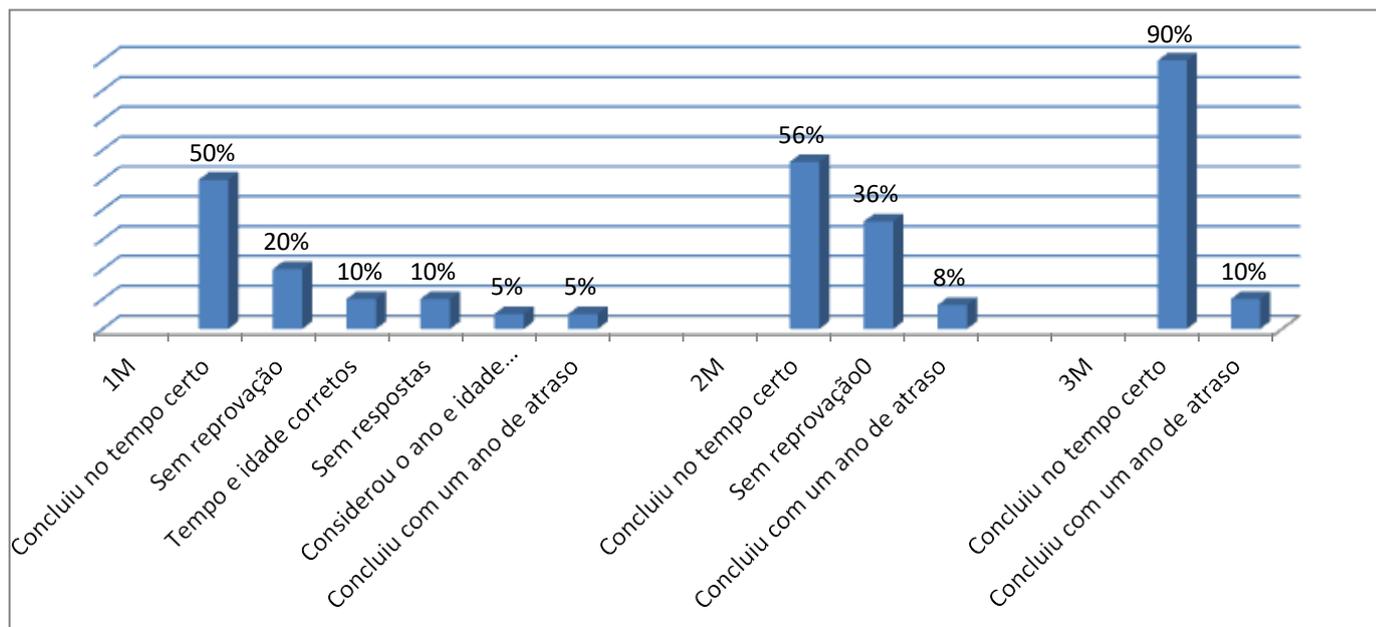


Figura 1: Justifique a escolha da alternativa em relação a questão anterior.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

A análise do Gráfico 1, que representa as respostas à questão “Justifique a escolha da alternativa em relação a questão anterior”, entre os 40 alunos participantes do 1º módulo e considerando somente a questão de maior expressão, indica que dezessete (17) responderam ao questionário proposto obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa, portanto é possível afirmar que 50% dos respondentes, dez (10) alunos, concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo certo, ou seja, na série correta por não acumularem reprovações. Nesse mesmo contexto, para os trinta e oito (38) alunos participantes do 2º módulo, vinte e cinco (25) responderam ao questionário proposto obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa, portanto é possível afirmar que 56%, quatorze (14) alunos, concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo certo, ou seja, na série correta por não acumularem reprovações. Apesar de, entre os trinta e nove (39) alunos do 3º módulo participantes, apenas vinte (20) terem respondido ao questionário proposto, é possível considerar que a resposta é bastante significativa para a pesquisa. Portanto, é possível afirmar que 90%, dezoito (18) alunos, afirmam que concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo certo, ou seja, na série correta por não acumularem reprovações.

Para dar sustentação às percepções dos alunos quanto ao tempo certo para a conclusão de um segmento de ensino, Arroyo afirma que

Mudar essa lógica não tem sido fácil. A lógica de organização dos tempos escolares está carregada de valores e intenções, assim como qualquer prática pedagógica. Substituir uma lógica significaria, além de alterar práticas e

valores atuais, construir outros parâmetros e vivências. “Estes são os impasses vivenciados por muitos coletivos docentes diante do desafio de reinventar outra lógica que organize os tempos de aprendizagem dos alunos e nossos tempos de trabalho e de docência” (ARROYO, 2004, p. 196).

Pode-se constatar que, para os alunos participantes do 1º módulo, somente a metade, ou seja, 50% pretendiam cursar o módulo no tempo certo, os demais alunos não estão preocupados com esse fator como determinante no processo de ensino aprendizagem. O mesmo acontece com os alunos participantes do 2º módulo, apesar da porcentagem ser mais expressiva em relação ao 1º módulo. O que demonstra que os alunos estão inseridos em um contexto em que há diferentes perfis de alunos devido às formas peculiares de pensar, de aprender e de se expressar. Neste sentido, para os alunos do 3º módulo participantes, nota-se uma porcentagem muito expressiva em relação aos outros módulos no que se refere ao interesse em concluir o módulo no tempo certo e isso pode acontecer porque talvez exista a necessidade de procurar emprego e ou ampliar e melhorar o currículo.

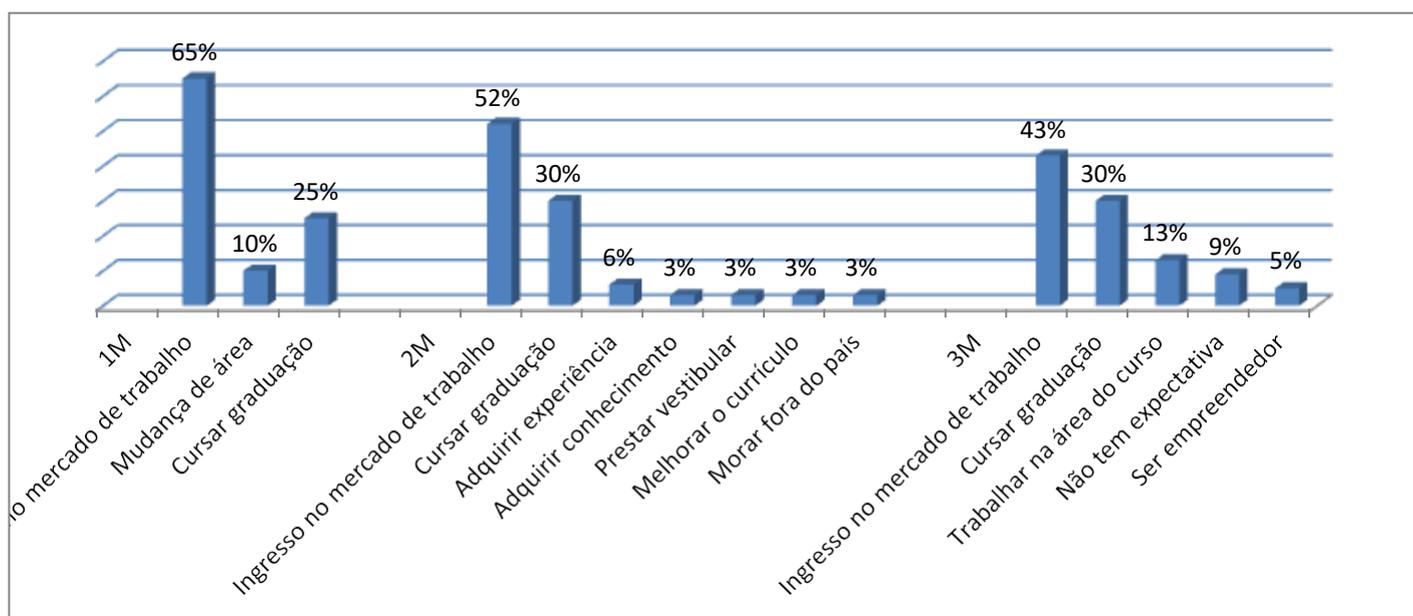


Figura 2: Expectativa profissional dos alunos após a conclusão do curso técnico.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Analisando o Gráfico 2, que representa as respostas à questão “Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso Técnico”, entre os quarenta (40) alunos participantes do 1º módulo e considerando somente a questão de maior expressão, vinte alunos (20) participaram da referida resposta, obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa, e, portanto, é possível afirmar que 65%, treze alunos (13), têm como expectativa profissional ingressar no mercado.

Nessa direção, para os trinta e oito (38) alunos participantes do 2º módulo, trinta (30) responderam à questão, constatando um número significativo de alunos que responderam ao questionário proposto, pois 52% dos respondentes, dezessete alunos (17), têm como expectativa profissional, após a conclusão do curso técnico, ingressar no mercado de trabalho.

Nesse mesmo sentido, para os trinta e nove (39) alunos do 3º módulo participantes, vinte e três (23) responderam à questão, constatando um número significativo de alunos que responderam ao questionário proposto, pois 43%, dez alunos (10), afirmam que a maioria tem como expectativa profissional, após a conclusão do curso técnico, ingressar no mercado de trabalho o que se refere a optantes por esta questão.

Para dar sustentação às percepções dos alunos quanto ao ingresso no mercado de trabalho, Carvalho afirma que

A inserção do jovem brasileiro no mercado de trabalho é uma questão que merece e não dispensa receber atenção dedicada da nação, não só porque é um dever constitucional, mas porque ao pensar o assunto seriamente também se assume posicionamentos sobre outras questões inerentes ao contexto da sociedade. No decorrer do texto, percebe-se que a questão da juventude, como segmento produzido pela sociedade, reproduz subjetiva e objetivamente dilemas sociais de forma grave. Mas, vê-se o quadro sendo alterado, inclusive porque os próprios jovens estão sendo protagonistas das iniciativas de mudança (CARVALHO, 2004, p. 20).

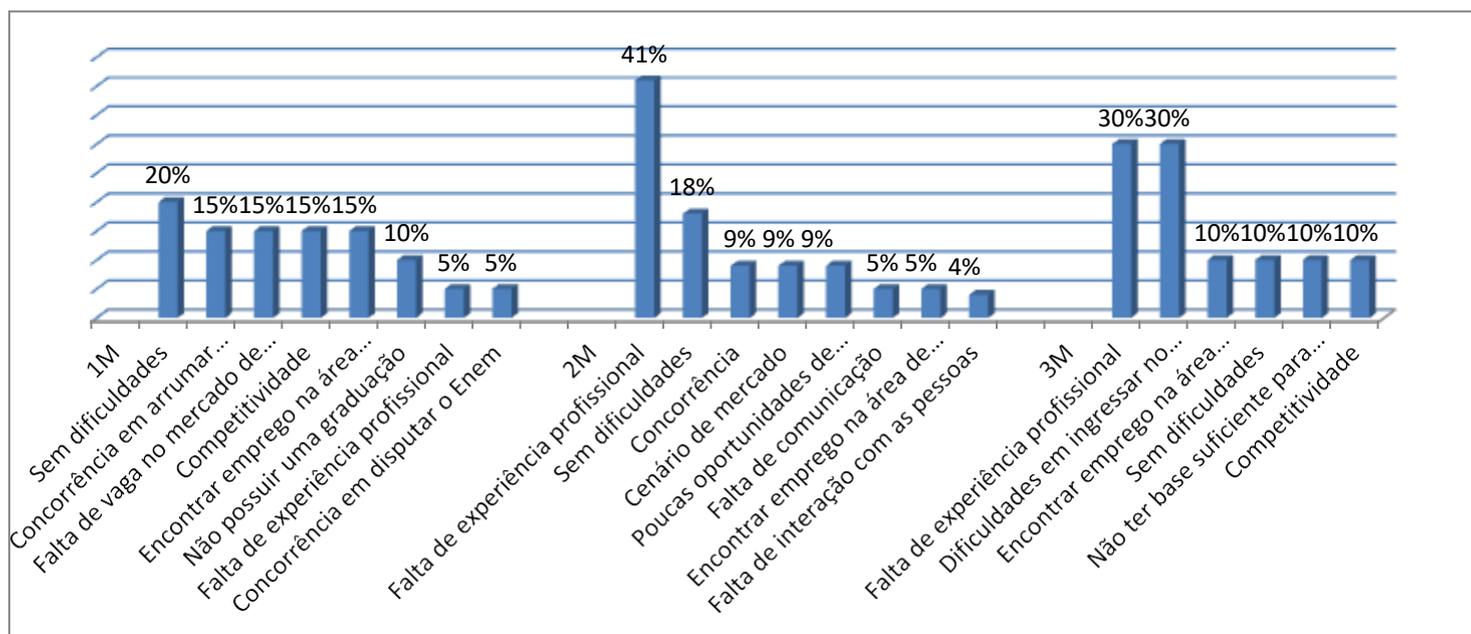


Figura 3: Dificuldades após a conclusão do curso técnico.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Conforme análise do Gráfico 3, que representa as respostas à questão “Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso Técnico”, entre os quarenta (40) alunos participantes do 1º módulo e considerando somente a questão de maior expressão apenas dez (10) responderam ao questionário proposto, 25% dos respondentes, quatro (04) alunos, afirmam que não encontram dificuldades após a conclusão do ensino técnico.

Ainda com relação ao Gráfico 3, entre os trinta e oito (38) alunos participantes do 2º módulo, apenas dezesseis (16) responderam ao questionário proposto, obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa, pois 41%, nove (09) alunos, afirmam que a falta de experiência profissional é a maior dificuldade encontrada por eles após a conclusão do ensino técnico.

Nesse mesmo contexto, entre os trinta e nove (39) alunos participantes do 3º módulo, apenas dez (10) responderam ao questionário proposto, e para 30%, três (03) alunos, afirmam que a falta de experiência profissional é a maior dificuldade encontrada por eles após a conclusão do ensino técnico.

Considerando tais afirmações, segundo a maioria dos respondentes, é possível afirmar que a maior dificuldade que os alunos encontrarão pela frente é a falta de experiência profissional, o que pode ser considerado como um empecilho para a colocação desses alunos no mercado de trabalho.

Dessa forma, Frigotto ressalta que

A educação básica, superior e profissional se define nas homogeneidades que se encontra nas esferas da sociedade, não devendo ser um „fato“ isolado, e sim considerando como parte essencial da totalidade histórica e contraditória. A inserção no mundo do trabalho sendo umas das preocupações dos jovens, educadores e gestores das políticas públicas, com a percepção necessária de criar programas e ações que amenize a situação atual, levando em conta a vulnerabilidade social, e a limitada oferta de oportunidades e da falta de preparo específico do jovem ao primeiro emprego (FRIGOTTO, 2010, p. 11).

Em relação à questão: “Em relação ao curso técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota?”, para os alunos respondentes do 1º módulo, é possível afirmar que o grau de dispersão e a média aritmética são pequenos, mostrando que o grupo de notas atribuídas é equilibrado e ou homogêneo. É possível afirmar o mesmo tanto para o 2º, como para o 3º módulos.

Cazorla, (2002,) afirma que a média aritmética também é de fundamental importância, pois a partir dela são calculadas outras medidas, como, por exemplo, a variância, o desvio padrão, o coeficiente de variação, assimetria, curtose e correlação.

Para visualizar de forma mais clara o equilíbrio e a homogeneidade entre as notas, elaboramos o Gráfico 4, destacando os valores por módulo do grau de dispersão bem como a média aritmética evidenciando em qual módulo esses números foram maiores.

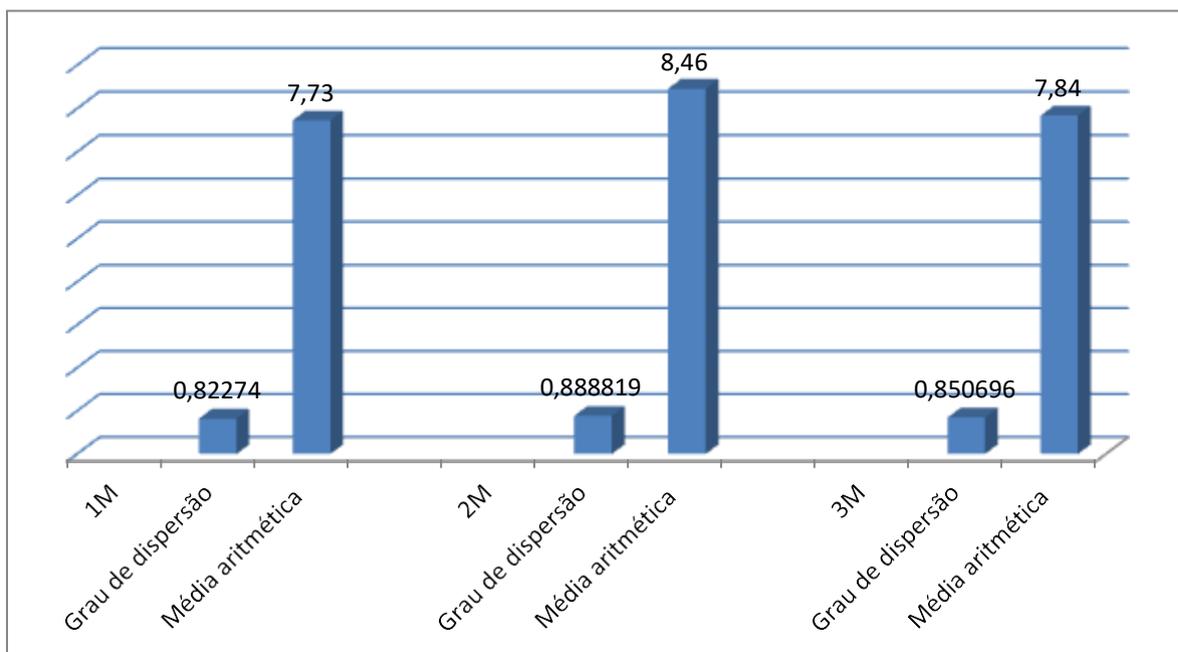


Figura 4: Grau de dispersão e Média aritmética.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

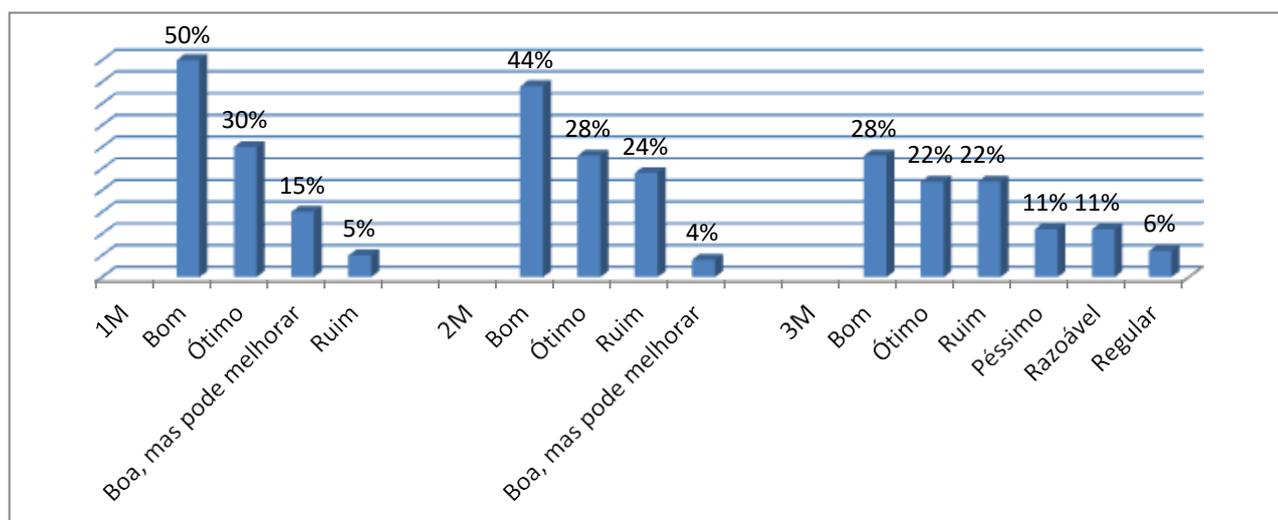


Figura 5: Expectativa em relação à organização do espaço escolar.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Por meio da análise do Gráfico 5, que representa as respostas à questão: “Qual foi sua expectativa em relação à organização do espaço escolar”, entre os quarenta (40) alunos do 1º módulo regularmente matriculados e considerando somente a questão de maior expressão apenas vinte (20) participaram da resposta do questionário, sendo que 50% dos respondentes, dez (10) alunos, consideram o espaço escolar bom.

Entre os trinta e oito (38) alunos do 2º módulo regularmente matriculados, apenas vinte e cinco (25) participaram da resposta representada nesse gráfico, e, assim, é possível afirmar que 44%, onze (11) alunos, respondentes consideram o espaço escolar bom.

Já entre os trinta e nove (39) alunos do 3º módulo regularmente matriculados, apenas dezesseis (16) participaram da resposta do gráfico e, somente, 28% cinco (05) alunos respondentes consideram o espaço escolar bom.

Para dar sustentação às percepções dos alunos quanto à expectativa em relação ao espaço escolar, Escolano afirma que

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares (ESCOLANO, 1988, p.27).

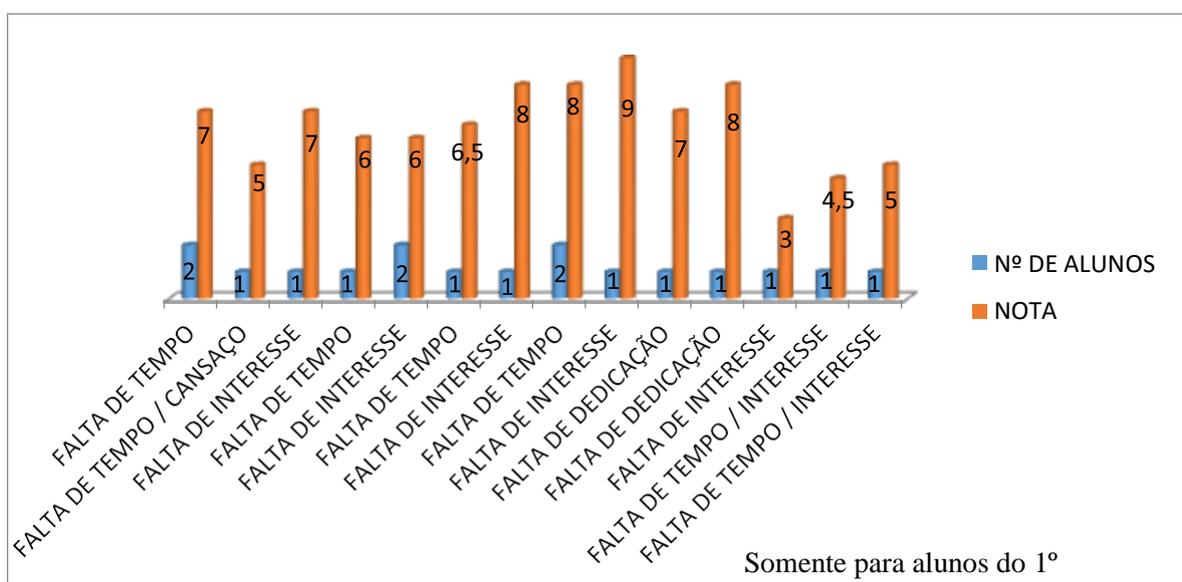


Figura 6: Dedicção do aluno no curso.

Fonte: Elaboração própria do pesquisador, 2019.

O Gráfico 6 representa as respostas à questão: “Em relação a sua dedicação no curso, em uma auto avaliação, qual nota, entre zero e dez, você atribuiria à sua dedicação. Por quê? ”

que foi direcionada **somente para os alunos do 1º módulo**. Na análise do gráfico, considerando somente as três questões de maior expressão, é possível verificar que os alunos, quando questionados, atribuíram nota nove (9) para o quesito falta de interesse, pois consideraram que esse seja o maior empecilho para a sua dedicação no curso. Com os alunos que atribuíram nota considerada como oito (8), percebe-se que houve empate em três quesitos: o 1º quesito é a falta de interesse; o 2º se classifica como falta de tempo e o último é a falta de dedicação. Por fim, no mesmo sentido, houve novo empate para a nota sete (7), também em três categorias: a 1º pela falta de tempo; a 2º pela falta de interesse e a última pela falta de dedicação. É possível analisar que a falta de interesse é o elemento que predomina em relação a dedicação do aluno, ou seja, pode-se afirmar que esses alunos se dedicam muito pouco ao curso.

Sobre esta perspectiva, Grossin e Zariffian, (1991) definem que o tempo é uma dimensão essencial da relação do homem com o mundo, o que torna sua discussão relevante, sobretudo em um momento de mudanças fundamentais na cultura temporal contemporânea.

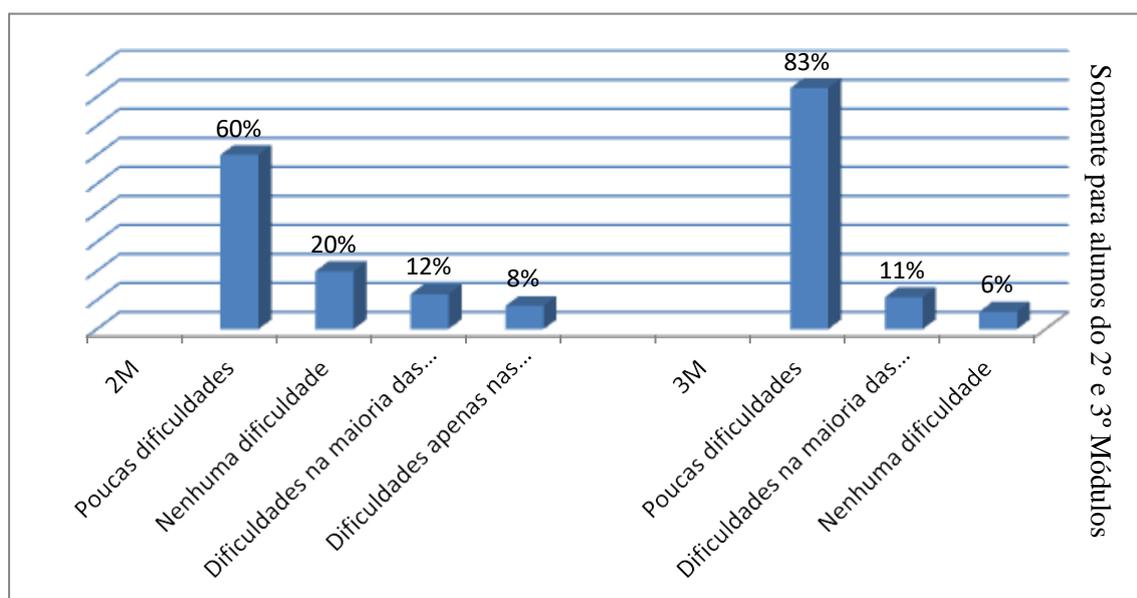


Figura 7: Grau de dificuldade encontrada no desenvolvimento dos estudos pelos alunos.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Analisando o Gráfico 7, que representa as respostas à questão: “Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontrou para o desenvolvimento dos estudos? ”, entre os trinta e oito (38) alunos participantes do 2º módulo, vinte e cinco (25) responderam às questões propostas para confecção deste gráfico obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa. Em relação ao grau de dificuldade que os alunos encontraram no desenvolvimento dos estudos, 60%, quinze (15) alunos, alegam que tiveram pouca dificuldade

no desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior, 20%; cinco (05) alunos, afirmam não ter encontrado nenhuma dificuldade no curso; 12%, três (03) alunos, afirmam que só encontram alguma dificuldade na maioria das disciplinas e somente 8%, dois (02) alunos, afirmam que tiveram dificuldades apenas nas disciplinas de cunho técnico.

Entre os trinta e nove (39) alunos matriculados no 3º módulo do curso, dezoito (18) responderam às questões propostas para a confecção do gráfico obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa. Em relação ao grau de dificuldade que os alunos encontraram no desenvolvimento dos estudos, 83%, quinze (15) alunos, tiveram pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior; 11%, dois (02) alunos, afirmam que só encontram alguma dificuldade na maioria das disciplinas e 6%, um (01) aluno, afirmam não ter encontrado nenhum tipo de dificuldade.

É possível afirmar que os alunos do 2º módulo alegam que tiveram pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior. Em relação aos alunos do 3º módulo, fica evidente que a maioria teve pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos quando comparado ao ano anterior.

Nesse sentido, Elias (2003) e Rappaport, (1981) defendem que

A dificuldade de aprendizagem é apresentada ou percebida no momento do ingresso formal da criança na escola. Esse é um período de crucial importância para o desenvolvimento, em que o indivíduo deve cumprir tarefas desenvolvimentais como, por exemplo, adquirir competências nas relações interpessoais: sair-se bem na escola, aprender a ler e a escrever, manter uma conduta governada por regras entre outras. (ELIAS, 2003); RAPPAPORT, 1981. p. 68).

4.1 Análise dos dados dos professores

Analisando a questão: “Como professor (a), qual o motivo você considera mais importante no ingresso dos alunos ao curso Técnico ETIM Administração?”, é possível afirmar que 41% dos professores respondentes consideram como mais importante à perspectiva dos alunos terem uma profissão; 35% consideram como mais importante a perspectiva dos alunos em ingressar no mercado de trabalho; 18% alegam complementarem a formação escolar dos alunos e somente 6% afirmam que o mais importante é que os alunos podem adquirir experiência profissional. Podemos denominar esta categoria como: “Mercado de trabalho”.

Diante da análise de: “Como professor (a), o que vocês esperam dos alunos ao concluírem o curso Técnico?”, é possível afirmar que 50% dos professores respondentes esperam que os alunos ingressem no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado; e 12% afirmam esperar que os alunos após a conclusão do curso possam buscar ascensão ao mercado de trabalho. Houve um empate entre duas categorias: 19% afirmam esperar que eles possam adquirir conhecimento na área de atuação técnica, e outros 19% afirmam esperar que eles trabalhem como aprendizes na área de formação. Podemos denominar esta categoria como: “O que os professores esperam dos alunos ao concluírem o ensino técnico”.

Através da análise da questão: “Na sua visão como professor (a), qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico aos alunos ETIM Administração?”, é possível afirmar que 61% dos professores respondentes consideram que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia; e 28% afirmam que os cursos técnicos proporcionarão aos alunos mais vantagens competitivas quando comparados com as pessoas que não possuem nenhum curso. Houve empate entre duas categorias: 6% consideram que os cursos técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho e outros 6% afirmam que os cursos técnicos têm grande visibilidade por parte das empresas. Podemos denominar esta categoria como: “A visão do professor na definição dos cursos técnicos”.

Para a questão: “Como professor (a), em sua opinião, qual a razão que os alunos procuram cursar o nível Técnico?”, 50% dos professores respondentes consideram que os alunos procuram cursar o nível Técnico para obter uma formação profissional; e 28% afirmam que esta procura se dá pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso. Houve um empate em duas categorias, pois 11% afirmam que a razão da procura reside em os cursos serem totalmente gratuitos; outros 11% afirmam que essa procura se dá por recomendação da família. Podemos denominar esta categoria como: “A visão do professor na definição dos cursos técnicos”.

Com relação à questão: “Das opções abaixo, e na sua visão de professor (a) o que o curso Técnico ETIM Administração mais proporciona aos alunos?”, é possível afirmar que 56% dos professores respondentes afirmam que o curso técnico ETIM-Administração mais proporciona aos alunos mais conhecimentos aprendidos por meio dos conteúdos ministrados nos cursos técnicos; 28% afirmam que proporciona maior integração entre o ensino técnico e o regular; 11% afirmam que essa categoria está relacionada à possibilidade de melhores condições financeiras; e, por fim, 5% afirmam proporcionar a promoção de cargo e salário.

Podemos denominar esta categoria como: “O que o curso técnico ETIM Administração proporciona aos alunos na visão do professor”.

No que tange à questão: “Como você definiria a estrutura dos cursos Técnicos?”, 60% dos professores respondentes consideram boa a estrutura dos cursos técnicos; 28% consideram-na ótima. Houve um empate entre duas categorias, pois 6% consideram regular a estrutura dos cursos e outros 6% consideram que a estrutura precisa melhorar um pouco. Podemos denominar esta categoria como: “A qualidade em relação à estrutura dos cursos técnicos”.

Diante da análise da questão: “Como você vê a relação entre a equipe gestora (direção) a alunos?”, é possível afirmar que 56% dos professores respondentes consideram que a relação entre a equipe gestora (direção) e os alunos é boa; 38% consideram ótima essa relação; e apenas 6% consideram regular essa relação. Podemos denominar esta categoria como: “A relação entre equipe gestora (direção) e alunos”.

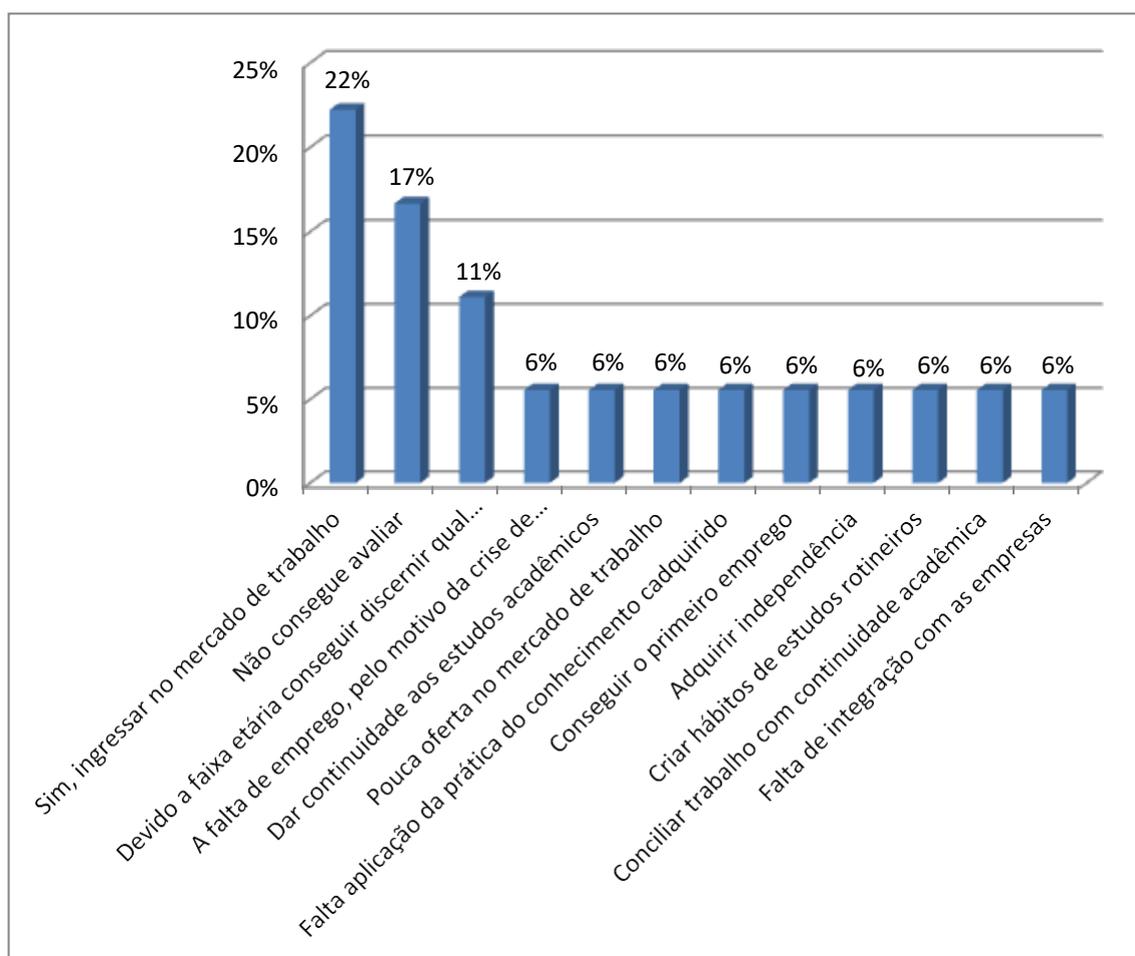


Figura 8: Dificuldades dos alunos na visão dos professores.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Conforme análise do gráfico oito (8), que representa as respostas à questão aberta: “Em sua opinião, você consegue identificar dificuldades dos alunos após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração? Quais?”, é possível afirmar que, entre os dezessete (17) professores participantes, dez (10) responderam ao questionário proposto obtendo resposta bastante significativa para a pesquisa. Dessa forma, é possível afirmar que 22%, quatro (02) professores, consideram que ingressar no mercado de trabalho é a maior dificuldade enfrentada pelos alunos após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração; 17%, três (03) professores, não conseguem avaliar; e 11%, dois (02) professores, afirmam que a grande dificuldade é os alunos dessa faixa etária não conseguirem discernir qual profissão seguirão. Entre os demais respondentes, 6% por categoria, cada professor afirma que a dificuldade é a falta de emprego na crise de desemprego; ou dar continuidade aos estudos acadêmicos; ou a pouca oferta no mercado de trabalho; ou a falta de aplicação prática do conhecimento adquirido; ou conseguir o primeiro emprego; ou adquirir independência; ou criar hábitos de estudos rotineiros; ou conciliar trabalho com continuidade acadêmica e a falta de integração com as empresas.

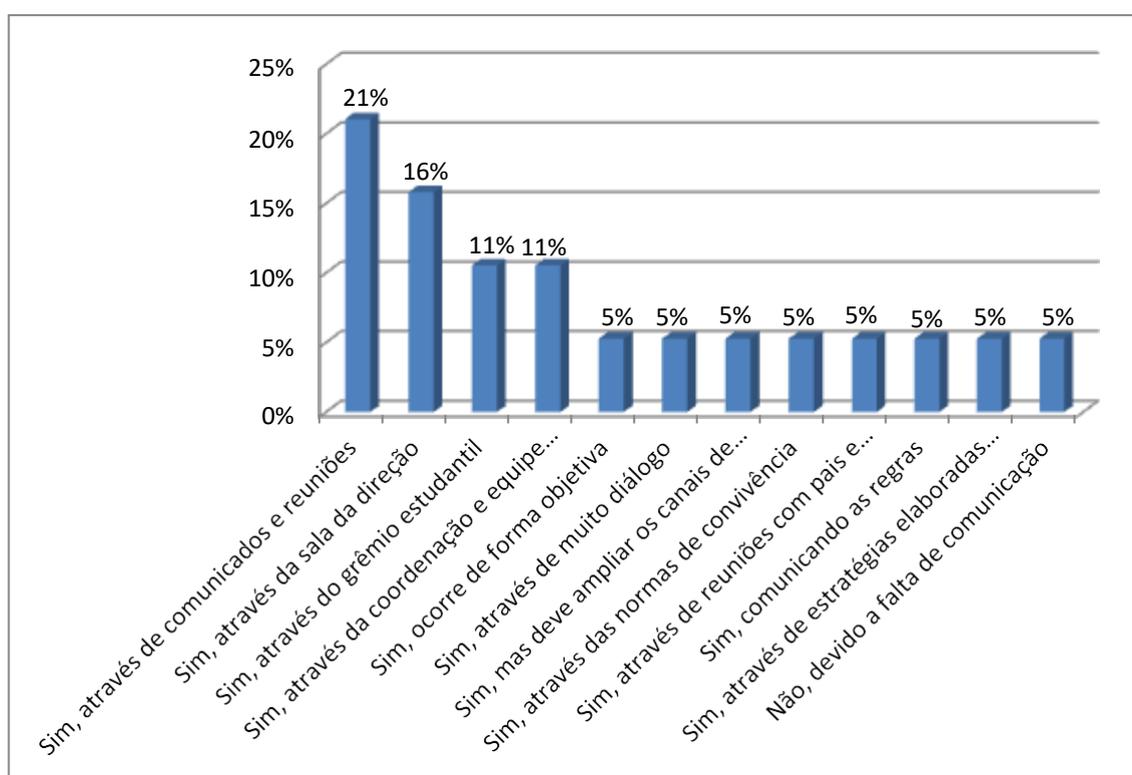


Figura 9: Comunicação entre direção, equipe gestora e alunos.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Analisando o gráfico nove (9), que representa as respostas à questão aberta “Você acredita que a comunicação entre a Direção e os alunos do curso Técnico ETIM Administração ocorre de maneira eficaz e regular? Se sim, de que forma esta comunicação ocorre?”, é possível afirmar que, entre os dezessete (17) professores participantes, 11 responderam à questão proposta. Entre esses, 22%, (04) professores, consideram que a comunicação entre a direção e os alunos ocorre por meio de comunicados e reuniões; 16%, três (03) professores, afirmam que ela também ocorre por meio da sala da direção; 11% , dois (02) professores, afirmam que ocorre por meio do grêmio estudantil; outros 11% , dois (02) professores, indicam que ocorre por meio da coordenação e equipe gestora; 5%, um (01) professor, afirmam que a comunicação é muito objetiva e realizada por meio de muito diálogo, de canais de comunicação entre ambos, das normas de convivência, de reuniões com pais e representantes de sala, de estratégias elaboradas pela escola; e 5% , um (01) professor, acreditam que essa comunicação não ocorre devido à falta de comunicação.

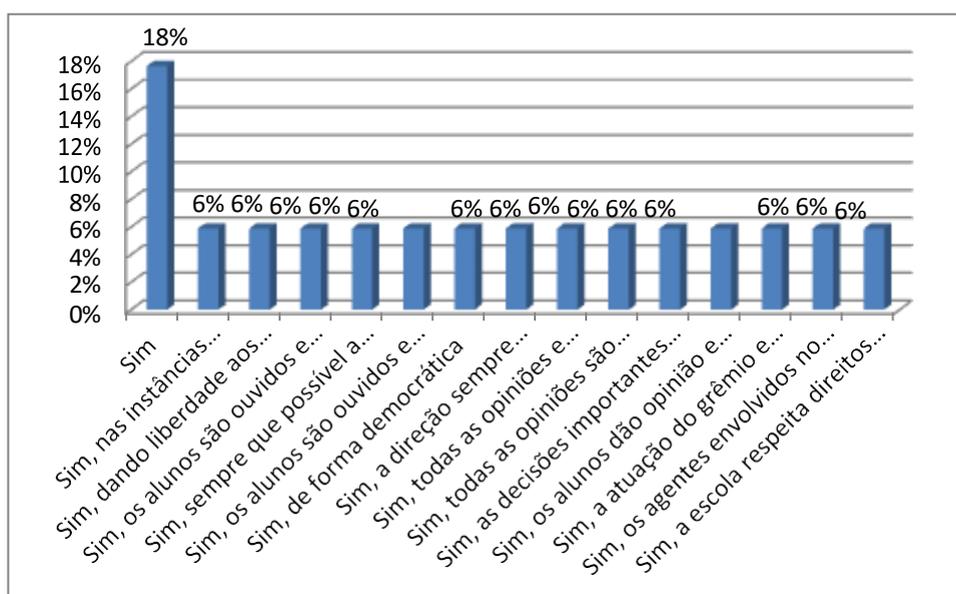


Figura 10: Escola atuando de forma democrática.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Conforme indica o gráfico dez (10), que representa as respostas à questão aberta: “Você como professor (a), considera que a escola atua de forma democrática? Se sim, por quê?”, todos, ou seja, os 17 professores participantes responderam ao questionário, constatando um número bastante significativo de professores que responderam à questão. Nesse contexto, 18%, três (03) professores, consideram que a escola atua de forma democrática. Entre os demais, cada professor, 6% do total de participantes, especificou, por

meio de diferentes respostas, que a escola atua de forma democrática no envolvimento dos alunos, gestão e direção.

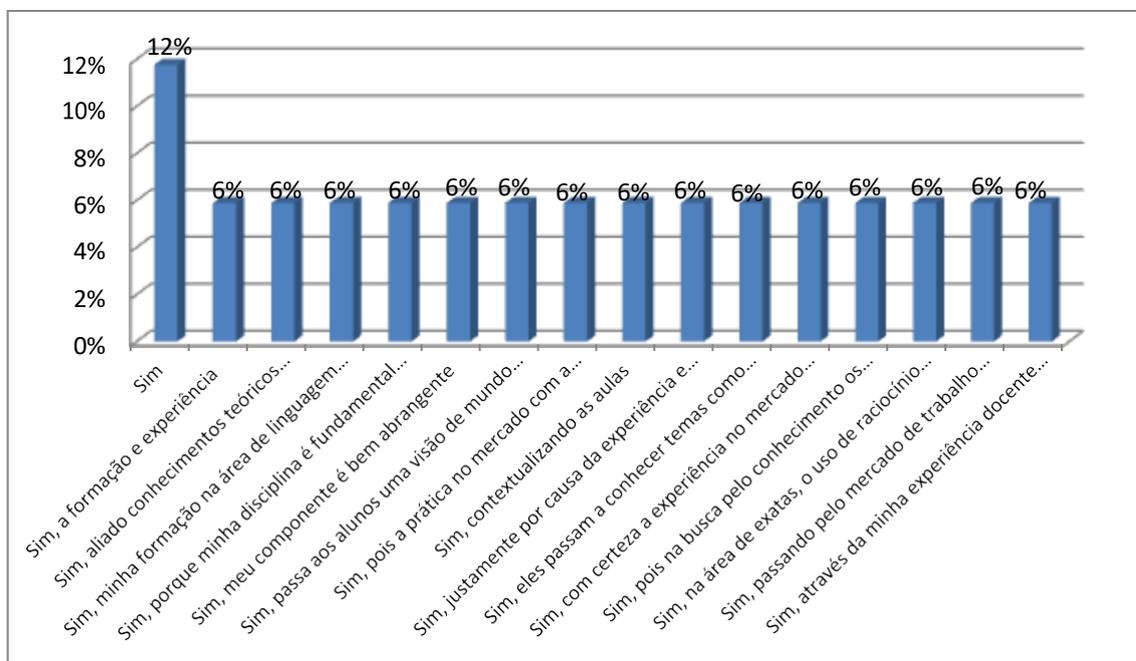


Figura 11: Formação e experiência docente contribuindo de alguma maneira com os alunos.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Por meio da análise do gráfico onze (11), que representa as respostas à questão aberta: “Você acredita que com sua formação e experiência contribui de alguma maneira com os alunos do curso Técnico ETIM Administração? De que forma?”, é possível afirmar que, entre os 17 professores participantes, todos responderam ao questionário, constatando um número bastante significativo de professores que participaram da pesquisa. Considerando a questão aberta, 12%, dois (02) professores, consideram que a formação e a experiência docente contribuem de alguma maneira com os alunos do curso técnico ETIM-Administração. Entre os demais, cada professor, 6% do total de participantes, afirma que sua matéria ministrada em sala de aula contribui com os alunos por meio da formação e experiência de cada docente.

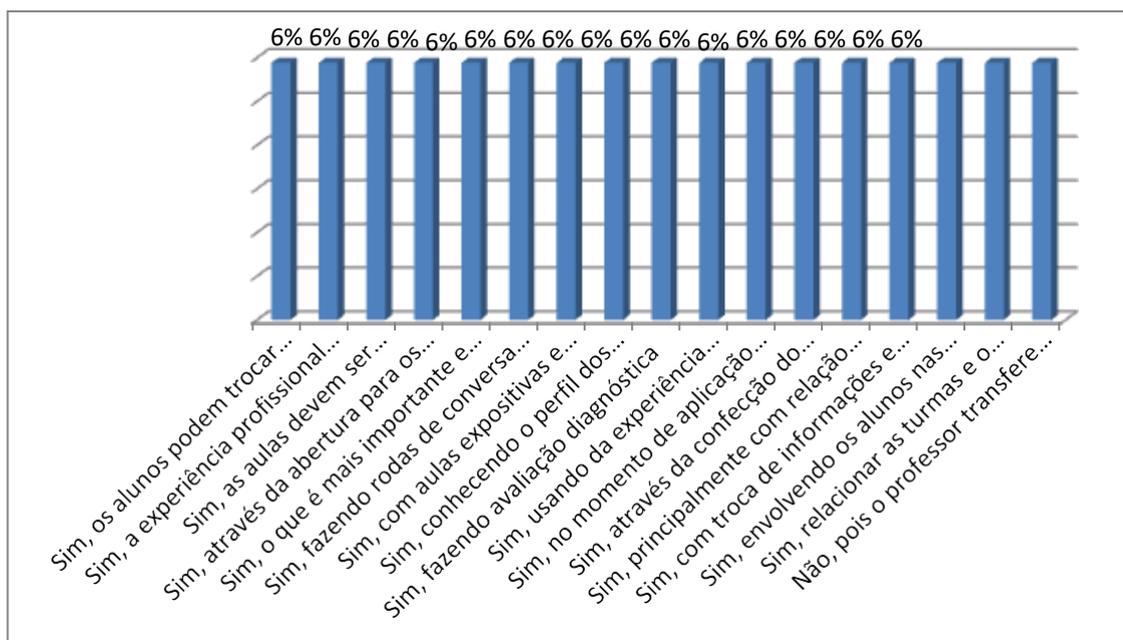


Figura 12: Planejamento das aulas e experiência docente com os alunos do ensino técnico.

Fonte: Elaboração própria do Pesquisador, 2019.

Conforme informações apresentadas pelo gráfico doze (12), que representa as respostas à questão aberta: “Ao planejar suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiência com os alunos do curso Técnico? De que forma isto ocorre?”, é possível afirmar que, entre os 17 professores participantes, todos responderam ao questionário, constatando um número bastante significativo de docentes que participaram da pesquisa. A análise do gráfico indica que houve um empate entre todas as categorias, pois cada professor indicou uma resposta como, por exemplo: há planejamento nas aulas e a troca de experiência é de extrema importância para melhorar a relação pedagógica entre aluno e professor. Apenas um respondente afirma que não há planejamento das aulas e que a troca de experiência não está relacionada com os conteúdos aplicados em sala de aula, pois, em sua visão, os professores já transferem informações e conhecimentos técnicos aos alunos.

A seção **cinco** irá discorrer sobre a discussão dos dados coletados por meio da aplicação dos questionários, apresentando os resultados referentes à análise realizada a partir dos dados conquistados nos três módulos do curso ETIM-Administração.

5 REFLEXÕES SOBRE OS DADOS

A seguir serão apresentados os resultados referentes à análise realizada a partir dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos alunos do curso técnico ETIM-Administração dos 1º, 2º e 3º módulos participantes da pesquisa.

A diferença apresentada na questão de número um (1), “Qual o motivo você considera mais importante no ingresso ao curso técnico? ”, reside na acentuada porcentagem pela opção de ingresso no mercado de trabalho. Essa evolução inicia-se no 1º módulo como opção para 45% dos alunos respondentes e passa para 68% no 2º módulo. Apesar de uma considerada queda no 3º módulo com 32%, fica ainda evidente que a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho gera o interesse dos alunos pelo curso técnico ETIM-Administração.

Uma queda na porcentagem de indicação fica evidente na questão de número dois (2), “O que você espera ao concluir o curso Técnico ETIM Administração? ”, quando comparados os dados do 1º e do 3º módulos, pois no 1º módulo há 55% e no 3º módulo, 32% dos alunos respondentes afirmando que esperam adquirir conhecimento na área técnica ao concluir o curso técnico. Entre os alunos do 2º módulo, entretanto, 32% deles esperam ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa na percepção dos alunos em relação ao entendimento de ambas as questões que envolvem o conhecimento na área técnica e o ingresso no mercado de trabalho na mesma área de realização do curso.

Por meio dos dados obtidos na questão de número três (3), “Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico ETIM Administração? ”, é possível perceber que, no 1º módulo, 42% dos alunos respondentes indicam a opção que diz que os cursos técnicos proporcionar-lhes-ão mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso. Essa porcentagem é, portanto, inferior se comparada com os demais módulos do curso, pois essa é a opção para 70% no 2º e 63% no 3º módulo.

Na questão de número quatro (4), “Qual a razão que lhe fez procurar o curso Técnico ETIM Administração? ”, percebe-se que houve empate entre o 1º e o 2º módulo, com 35% dos alunos respondentes, mas esse índice acentua-se no 3º módulo com 58% deles indicando como opção: obter uma formação profissional.

Na questão de número cinco (5), “Como você ficou sabendo dos cursos Técnicos? ”, pode-se afirmar que houve certa homogeneidade entre as respostas dos alunos respondentes, pois 45% do 1º módulo ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio da indicação de um professor. No 2º módulo, esse número tem uma pequena variação de queda para 40%, sendo

visível que a resposta que mais chamou a atenção foi que eles ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio de um amigo. No 3º módulo, percebe-se uma acentuação no resultado em comparação com os demais módulos, apesar de ser muito pequena, pois 47% dos alunos respondentes ficaram sabendo dos cursos por meio de pesquisas realizadas nas redes sociais. O resultado do 3º módulo demonstra que a mídia ainda é, por larga margem, a ferramenta mais popular para fonte de informação e pesquisa aos seus usuários.

Na questão de número seis (6), “Das opções abaixo, o que o curso Técnico ETIM Administração mais lhe proporciona? ”, pode-se afirmar que todos os alunos respondentes foram unânimes em indicar que o curso proporciona aos alunos melhor conhecimento por meio dos conteúdos dos cursos técnicos, ou seja, consideram que os professores estão focados no conhecimento de seus alunos, procurando trabalhar mais a parte pedagógica com eles. A única diferença são os resultados, pois é opção para 60% dos alunos respondentes no 1º módulo; no 2º módulo esse índice aumenta para 73% deles e no 3º módulo esse número chega a 79% do total deles, ou seja, há uma diferença de 19% entre o 1º e o 3º módulos.

Na questão de número sete (7), “Em relação à estrutura dos cursos Técnicos você acredita ser: ”, pode-se afirmar que há um resultado homogêneo, mas as diferenças, de opção dos alunos respondentes, mais evidentes apresentadas na questão aparecem nos resultados entre os módulos com uma variação de índices. Nessa questão, o 1º módulo apresenta 65% de indicação para a boa estrutura; no 2º módulo, percebe-se um aumento de 10% totalizando 75%. Entretanto, no 3º módulo, a estrutura é reconhecida como boa para 58% dos alunos respondentes, ou seja, fica evidente que a maioria classifica a estrutura dos cursos técnicos como boa e nenhum aluno respondente a classificou como ótima. Esse resultado, portanto, permite-nos afirmar que as melhorias são necessárias para se alcançar um índice maior de indicação devendo a escola implementar melhorias contínuas em seus processos e na qualidade do ensino aos alunos.

Fica evidente na questão de número oito (8), “Em relação à formação Técnica dos docentes, você considera: ”, a porcentagem no 1º módulo, é de apenas 13% dos alunos respondentes afirmando que a formação técnica dos docentes é considerada boa e no 3º módulo, 57%. Para o 2º módulo, porém, com a participação de 50% dos alunos, essa formação também é considerada boa apenas para metade participantes, ou seja, percebe-se uma grande queda em relação ao 1º e 3º módulo. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa na percepção dos alunos em relação ao entendimento das questões que envolvem a formação técnica dos docentes da instituição.

A partir da análise da questão de número nove (9), “Você indicaria os cursos Técnicos ETIM Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente? ”, constata-se que, todos foram unânimes em suas respostas, pois o percentual apurado de 60% no 1º módulo confirma a resposta dos alunos respondentes que optaram por essa questão. Entre os alunos respondentes do 3º módulo, 63% também indicariam os cursos técnicos, porém essa porcentagem fica abaixo com uma diferença de 17% em relação à resposta com maior expressão. No 2º módulo, no entanto, 80% dos alunos respondentes optaram pela questão indicando que houve uma grande ascensão nas respostas se comparado ao 1º e 3º módulos. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa de 20% entre o 1º e o 2º módulos, pois na percepção dos alunos, em relação ao entendimento de ambas as questões, fica evidente que todos os respondentes, sem exceção, indicariam os cursos técnicos para um amigo e ou parente.

Conforme a análise da questão de número dez (10), “Você já prestou vestibular para algum curso de nível superior? ”, é possível afirmar que em nenhum dos três módulos os alunos respondentes prestaram vestibular para ingresso do curso de nível superior: 60% deles fazem tal afirmação no 1º módulo; no 2º módulo, essa porcentagem aumenta para 63% e é maior no 3º módulo com 79%. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa entre os três módulos, pois, do 1º para o 3º módulo, ela é de 19%.

A questão de número onze (11), “Você já iniciou algum curso de nível Superior? ”, apresenta resultado quase unânime. Há uma porcentagem muito acentuada, pois os alunos respondentes afirmam não ter iniciado nenhum curso no nível superior de ensino. No 1º módulo, há 95% dos alunos respondentes com essa indicação, e ela se eleva, atingindo o nível máximo de 100%, no 2º e 3º módulos do curso técnico, ou seja, fica evidente que somente 5% dos alunos do 1º módulo já concluíram algum tipo de curso de nível superior. Com isso, percebe-se que a escola precisa realizar um trabalho pedagógico adequado no intuito de preparar estes jovens alunos para futuramente prestarem vestibular na área de interesse.

Na questão de número doze (12), “Após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração, qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação? ”, pode-se afirmar que houve certa homogeneidade entre a resposta dos participantes, apesar de ser possível identificar um resultado diferente em cada módulo. No 1º módulo, 47% dos alunos respondentes consideram a área de formação como boa, mas que ela pode melhorar. No 3º módulo, essa perspectiva acentua-se para 68% deles. No 2º módulo, porém, essa porcentagem chega à metade dos alunos respondentes, ou seja, 50% deles consideram que a conclusão do curso técnico ETIM-Administração, na perspectiva profissional para a área de

formação, é ótima. Com isso, pode-se afirmar que houve um empate na escolha da alternativa da questão por parte dos alunos respondentes dos 1º e 3º módulos e que apenas os alunos do 2º módulo optaram por uma resposta diferente dos demais módulos.

A partir da análise da questão de número treze (13), “Em relação ao seu conhecimento específico do curso, você considera sua condição para atuação profissional: ”, constata-se que a porcentagem de indicação dos alunos respondentes para a categoria: “seu conhecimento para atuação profissional”, nos dois módulos fica assim: o 2º com 90% e o 3º com 83%, confirmando a resposta dos alunos que seu conhecimento para atuação profissional é considerado como satisfatório. Houve, entretanto, uma grande queda no 1º módulo com 58% dos alunos respondentes, pois para esses alunos seu conhecimento para atuação profissional é considerado como insatisfatório. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa de 32% entre o 1º e o 2º módulos, pois na percepção dos alunos, em relação ao entendimento de ambas as questões, fica evidente que em dois módulos o conhecimento dos alunos para atuação profissional é considerado satisfatório.

A partir da análise da questão de número quatorze (14), “Em relação a sua conclusão do ensino fundamental (9º ano), você pode afirmar que: ”, constata-se, por meio da porcentagem para a categoria: “concluíram o ensino fundamental (9º ano) ” que todos foram unânimes em suas respostas, pois o percentual de 100% mostrado no 1º módulo confirma a resposta dos alunos que afirmam ter concluído o ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto. Já para os alunos respondentes do 2º módulo, houve uma pequena queda na mesma resposta, mas com uma expressão muito alta para a questão em si, pois 92% dos respondentes afirmam que concluíram o ensino fundamental no tempo previsto e no 3º módulo a porcentagem volta a possuir uma elevada ascensão com 95% dos alunos respondentes indicando que concluíram o ensino fundamental (9º ano) no tempo previsto. Com isso, pode-se afirmar que todos os alunos respondentes dos três módulos concluíram o ensino fundamental dentro do tempo previsto, há apenas uma pequena variação entre o resultado do 2º e do 3º módulos em relação ao 1º módulo, pois todos os alunos respondentes ,100%, afirmam ter concluído o ensino fundamental (9º ano) dentro do tempo previsto.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número quinze (15), “Justifique a escolha da alternativa em relação à questão anterior”, que justifica a resposta referente à questão de número quatorze (14), constata-se que o percentual identificado tanto no 1º módulo com 50%, dez (10), de alunos respondentes, como no 2º módulo, com 56%, quatorze (14), de alunos respondentes confirma a resposta dos alunos que concluíram o ensino fundamental no tempo certo, ou seja, os alunos concluíram o ensino fundamental na série

correta porque não acumularam reprovações. Percebe-se que, nos dois módulos, há uma porcentagem muito pequena de alunos respondentes, apesar de divergirem na quantidade, pois, no 1º módulo, há apenas dez (10) alunos que responderam à questão e, no 2º módulo, há quatorze (14) alunos respondentes, ou seja, uma pequena diferença de 04 alunos para a questão. No 3º módulo, no entanto, acentua-se o número de alunos respondentes totalizando 90% deles, dezoito (18) alunos, que afirmam ter concluído o ensino fundamental no tempo certo, ou seja, concluíram o ensino fundamental na série correta por não acumular reprovações. Com isso, há uma grande diferença percentual e também no número de alunos respondentes para essa questão, com uma diferença, do 1º para o 3º módulo, de 40%, ou seja, oito (08) alunos que responderam a mais no 3º módulo em relação ao 1º módulo. Em relação ao entendimento de ambas as questões, fica evidente que nos três módulos, apesar de divergirem no percentual e no número de alunos respondentes, todos concluíram o ensino fundamental no tempo certo, ou seja, concluíram o ensino fundamental na série correta por não acumular reprovações.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número dezesseis (16), “Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso técnico?”, é possível observar que os percentuais mostrados nos três módulos variam bastante, pois, no 1º módulo, 65%, treze (13) alunos, dos alunos respondentes esperam ingressar no mercado de trabalho; no 2º módulo, 52% dos alunos respondentes, dezessete (17) alunos, confirmam a resposta que a expectativa profissional, após a conclusão do curso técnico, também é ingressar no mercado de trabalho. Por outro lado, para os alunos respondentes do 3º módulo, houve uma grande queda em relação à porcentagem, 43%, dez (10) alunos, também afirmam que sua expectativa após a conclusão do ensino técnico é ingressar no mercado de trabalho. Com isso, há uma grande diferença percentual e também no número de alunos respondentes para essa questão, com uma diferença do 1º para o 3º módulo de 22% e de sete (07) alunos a mais no 1º módulo. No entendimento de ambas as questões, fica evidente que nos três módulos, apesar de divergirem no percentual e no número de alunos respondentes, todos foram unânimes nas respostas, pois confirmam que a expectativa profissional após a conclusão do curso técnico é ingressar no mercado de trabalho.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número dezessete (17), “Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso técnico?”, observa-se que o percentual apurado em dois módulos: 41%, nove (09) alunos no 2º e 30%, três (03) alunos no 3º, confirma a resposta dos alunos que a falta de experiência profissional é a maior dificuldade encontrada por eles após a conclusão do ensino técnico. Percebe-se que as três

alternativas apresentam uma porcentagem pequena de alunos respondentes, apesar de haver divergência no número de respondentes entre os módulos, pois o 3º módulo apresenta uma quantidade menor com apenas três (03) alunos; no 2º módulo há uma ascensão do número para nove (09) alunos respondentes, ou seja, há uma pequena diferença de 06 alunos respondentes para a questão. Por outro lado, para os alunos do 1º módulo, esse percentual foi menor ainda, pois houve uma grande queda na porcentagem com apenas 20%, quatro (04) alunos, se comparado ao módulo com maior expressão de porcentagem, mas a média do número de alunos foi mantida se comparado com os demais módulos. A diferença na resposta dos alunos dos três módulos reside em os alunos do 1º módulo não afirmarem não encontrar dificuldades após a conclusão do ensino técnico o que fica evidente na concepção de suas respostas. Em relação ao entendimento de ambas as questões, evidencia-se que, em dois módulos, os alunos afirmam que a falta de experiência profissional é a maior dificuldade encontrada por eles após a conclusão do ensino técnico. No entanto, no 1º módulo, os respondentes afirmam que não encontram dificuldades após a conclusão do ensino técnico, o que representa uma grande homogeneidade nas respostas dos alunos.

A partir da análise da questão de número dezoito (18), “Em relação ao curso técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota. Por quê?”, é possível identificar que as notas atribuídas foram as mais diversas possíveis e o percentual mostrado nos três módulos indica que houve uma unanimidade, mas também uma grande diferença se comparados os resultados, pois os alunos respondentes do 1º módulo 5,56%, um (01) aluno, atribuíram nota 4,5; 22,22%, quatro (04) alunos, atribuíram nota 5; 11,11%, dois (02) alunos, atribuíram nota 7; 38,89%, sete (07) alunos, atribuíram nota 8; 5,56%, um (01) aluno, atribuiu nota 9 e somente 11,11%, ou seja, dois (02) alunos atribuíram a nota máxima, 10. Para os alunos do 2º módulo, percebe-se que as notas atribuídas a cada aluno foram ainda mais altas se comparadas às dos alunos do 1º módulo, pois 4,35%, um (01) aluno, atribuiu nota 6; outros 4,35%, um (01) aluno, atribuíram nota 7; 4,35%, um (01) aluno, atribuíram nota 7,5; 39,13%, nove (09) alunos, atribuíram nota 8; outros 39,13%, (09) alunos, atribuíram nota 9 e somente 8,70%, dois (02) alunos, atribuíram a nota máxima, 10. Já para os alunos do 3º módulo, apesar do número de respondentes ser menor que os do 1º e do 2º módulos, as notas atribuídas foram significativas, pois são altas se comparadas às dos demais módulos como podemos verificar que 43,75%, sete (07) alunos, atribuíram nota 7; 37,5%, seis (06) alunos, atribuíram nota 8; 6,25%, um (01) aluno, atribuiu nota 8,5; outros 6,25%, um (01) aluno, atribuiu nota 9 e somente um (01) aluno, 6,25%, atribuiu a nota máxima, 10. Com isso, observa-se que há uma grande diferença percentual e também no número de alunos respondentes para essa

questão entre o 1º, o 2º e o 3º módulos. A partir da análise da questão, fica evidente que as respostas dos três módulos, apesar de divergirem no percentual, no número de alunos respondentes e também nas notas atribuídas, todos consideram suas notas como dentro de suas expectativas em relação ao curso técnico.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número dezenove (19), “Qual foi sua expectativa em relação á organização do espaço escolar?”, o percentual mostrado nos três módulos indica que houve uma unanimidade por parte dos respondentes, mas também uma grande queda se comparados os três módulos e os respectivos alunos respondentes da questão, pois há 50%, dez (10) alunos, no 1º; 44%, onze (11) alunos, no 2º módulo e 28%, cinco (05) alunos, no 3º módulo confirmando a resposta que o espaço escolar é considerado bom. Percebe-se que houve uma acentuada queda entre o 1º e o 3º módulos, pois inicia-se o 1º módulo com 50% dos respondentes, há uma queda no 2º módulo de apenas 6% e, no 3º módulo, essa queda é mais acentuada com uma diferença de 22% em relação ao percentual dos respondentes. Com isso, observa-se que há uma grande diferença percentual e também no número de alunos respondentes para essa questão entre o 1º e o 3º módulos. Em relação ao entendimento de ambas as questões, fica evidente que nos três módulos, apesar de divergirem no percentual e no número de alunos respondentes, todos consideram sua expectativa em relação ao espaço escolar como sendo boa.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número vinte (20), “Em relação a sua dedicação ao curso, numa auto avaliação, qual nota você atribuiria para sua dedicação aos estudos? ”, o percentual apurado, somente entre os alunos respondentes do 1º módulo, para a questão demonstra que os números foram bem homogêneos, pois 44%, o que equivale a sete (07) alunos, atribuíram notas variadas em relação a sua dedicação ao curso. Houve empate entre duas categorias com o total de dois (2) respondentes com nota oito (8) atribuída para a dedicação do aluno no curso, ou seja, uma nota bem alta, o que demonstra que o aluno se dedica bastante no curso. Na mesma categoria, houve novo empate entre dois (2) respondentes com nota sete (7) atribuída, ou seja, pela nota atribuída também é possível afirmar que, mesmo com nota mais baixa do que a primeira categoria, esses alunos também se dedicam bastante ao curso técnico em que estão inseridos. Apenas um respondente afirma que sua dedicação tem nota seis e meio (6,5) atribuída, ou seja, percebe-se uma queda acentuada em relação à primeira categoria e que esse respondente possui uma dedicação mais baixa que os demais respondentes. Dois respondentes na mesma categoria, porém com notas atribuídas diferentes: seis (6) e cinco (5), respectivamente, ou seja, percebe-se que a nota atribuída a si mesmo pelos alunos respondentes tem queda significativa em relação a dedicação no curso.

A partir da análise dos gráficos para a questão de número vinte (20) aplicada apenas para os alunos do 2º e 3º módulos, “Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontrou para o desenvolvimento dos estudos? ”, constata-se que, na categoria: o percentual identificado nos dois módulos estudados indica que houve uma unanimidade por parte dos respondentes, mas também uma grande ascensão se comparados os dois módulos estudados na mesma questão. Assim, 60%, quinze (15) alunos do 2º módulo e 83%, quinze (15) alunos, do 3º módulo confirmam a resposta que tiveram pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos em relação ao ano anterior. Com isso, observa-se uma grande diferença percentual de 23%, mas com mesmo número de alunos respondentes para essa questão. No entanto, em relação ao entendimento de ambas as questões, fica evidente que, apesar de os dois módulos divergirem no percentual, todos os alunos respondentes consideram que houve pouca dificuldade no desenvolvimento dos estudos dos cursos técnicos.

5.1 Discussão dos dados em relação ao questionário aplicado entre alunos e professores

A seguir serão discutidos os resultados referentes à análise realizada a partir dos dados coletados por meio dos questionários aplicados aos alunos e aos professores do curso técnico ETIM-Administração dos 1º, 2º e 3º módulos participantes da pesquisa.

A partir da análise da questão de número um (1), constata-se que há homogeneidade na categoria, porém há divergência de opiniões entre os alunos respondentes dos três módulos e os professores, pois, para 45% dos alunos respondentes do 1º módulo, o motivo pelo qual ingressam nos cursos técnicos é a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho. A mesma categoria se aplica para os alunos do 2º módulo com 68% indicando um percentual maior de alunos respondentes. Por outro lado, para os alunos do 3º módulo, fica evidente, com 53% dos respondentes, que essa perspectiva é outra, ou seja, para esses alunos o motivo principal é completar a formação acadêmica. Para os professores, com 41% de respondentes, o motivo que consideram mais importante para o ingresso dos alunos ao curso técnico ETIM-Administração é a perspectiva de eles terem uma profissão. Com isso, percebe-se que há uma diferença percentual significativa entre os dois módulos que optaram pela mesma categoria e os professores, pois a questão inicia-se como opção para 45% dos alunos respondentes, tem uma grande ascensão chegando a 68% e há uma queda considerada em relação à resposta dos professores chegando a 41% do total dos respondentes. Assim, na percepção dos alunos, em

relação aos professores, fica evidente em dois módulos que a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho é o principal motivo pela escolha do ingresso nos cursos técnicos.

A partir da análise da questão de número dois (2), pode-se afirmar que houve empate entre as categorias do 1º e do 3º módulos. Na primeira categoria, fica evidente, com 55% dos alunos respondentes no 1º módulo e 32% no 3º módulo, que esperam, ao concluir o curso técnico, ter adquirido conhecimento na área técnica. Por outro lado, na outra categoria, tanto professores como alunos, respectivamente 32% dos alunos respondentes do 2º módulo e 50% dos professores, afirmam que esperam ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado ao concluir o curso técnico. Com isso, percebe-se que o percentual se acentua de forma maior entre os respondentes do 1º e do 3º módulos, pois há uma diferença significativa, de 23% alunos respondentes, entre um módulo e outro, pois inicia-se, no 1º módulo, com 55% dos alunos respondentes, e há uma queda acentuada no 3º módulo com 32% dos alunos respondentes. Esse percentual, porém, entre os alunos respondentes do 2º módulo e os professores, foi menor: inicia-se com 32% dos alunos de alunos do 2º módulo, há o acréscimo de 18%, chegando ao total de 50% no número dos alunos respondentes, ficando evidente que, em dois módulos, os alunos esperam ter adquirido conhecimento na área técnica, quando concluírem o curso técnico. Entre esse resultado do 2º módulo e os professores essa visão é mais abrangente, pois os professores esperam que os alunos ingressem no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado quando concluírem o curso técnico.

Na questão de número três (3), pode-se afirmar que houve homogeneidade entre a resposta dos alunos respondentes dos três módulos e a dos professores, obtendo um mesmo resultado apresentada na questão em si estão relacionados ao percentual, bem como a tabulação do resultado diferente da resposta em relação aos alunos dos três módulos. Como resultado, inicia-se com um empate entre as respostas dos alunos dos três módulos em relação à categoria: “Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso técnico ETIM?”. Assim, com 42% dos respondentes, inicia-se com uma queda no 1º módulo se comparado aos demais, pois os respondentes afirmam que essa categoria irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso. Tal queda é percebida em relação ao percentual do 2º módulo que se inicia com 70% dos respondentes, indicando uma grande diferença percentual de 28% em relação aos respondentes do 1º módulo. Fica evidente, porém, uma acentuada queda no 3º módulo com 63% dos alunos respondentes, trazendo como resultado para a questão um percentual baixo se comparado com a alternativa de maior expressão. Com isso, fica evidente que os alunos respondentes dos três

módulos foram unânimes em suas respostas afirmando que a melhor alternativa que define a função do curso técnico ETIM-Administração é proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possuem nenhum curso. Na resposta apresentada pelos professores, no entanto, percebe-se que a categoria muda conforme os respondentes, pois 61% dos professores acreditam, em suas visões, que a melhor alternativa que define a função do curso técnico ETIM-Administração é ele estar integrado ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia, obtendo como resultado uma equiparação percentual na resposta semelhante à dos alunos respondentes dos três módulos ETIM-Administração.

Na questão de número quatro (4), pode-se afirmar que houve empate entre o 1º e o 3º módulos e os professores com a definição da mesma resposta, obtendo um mesmo resultado apresentada na questão em si e estão relacionados ao percentual, bem como a tabulação do resultado diferente da resposta em relação aos alunos do 2º módulo. Como resultado, inicia-se com uma porcentagem de 35% para os alunos respondentes do 1º módulo e 58% para os respondentes do 3º e de 50% para os professores em relação à categoria: “Qual razão lhe fez procurar o curso de nível técnico ETIM em Administração?”, porém as respostas obtiveram percentuais diferentes, pois, para os alunos do 1º módulo, inicia-se com um percentual baixo de apenas 35% dos respondentes, chega a 58% no 3º módulo, mas há uma pequena queda para 50% referente à resposta dos professores, ou seja, há uma diferença de até 23% em relação à resposta da questão de maior expressão. A resposta que melhor define a questão em si é: a razão pela qual os cursos técnicos ETIM-Administração são procurados é para se obter uma formação profissional. Por outro lado, para os alunos respondentes do 2º módulo, com 55% dos respondentes, essa razão se dá pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso. Com isso, fica evidente que, por unanimidade entre dois módulos e os professores, a razão pela qual os alunos procuram o curso de nível técnico ETIM-Administração é para obter uma formação profissional, pois somente um módulo teve como resposta que foi pela qualidade de formação técnica oferecida pelo curso.

Os resultados mais evidentes apresentada na questão cinco (5), entre os alunos respondentes do curso técnico ETIM Administração, (somente 1º, 2º e 3º) módulos apresenta como resultado uma porcentagem muito homogênea e respostas diferentes. Em relação à categoria: “Como você ficou sabendo dos cursos técnicos?”, inicia-se o 1º módulo com 45% dos alunos respondentes, o que indica uma queda de 5% em relação ao 2º módulo, com 40% do total dos respondentes com diferente resposta, pois para os alunos do 1º módulo ficaram sabendo dos cursos técnicos através da indicação do curso por um professor, para os alunos do 2º módulo, os mesmos ficaram sabendo dos cursos técnicos através de um amigo que já

fazia um curso na instituição de ensino. Para os alunos do 3º módulo, há uma ascensão no percentual dos respondentes, chegando a 47% dos alunos que responderam a questão, mas também com diferente resposta em relação aos demais módulos, ou seja, esses alunos alegam que ficaram sabendo dos cursos técnicos por meio de pesquisas nas redes sociais. Verifica-se que há uma grande diferença nas respostas entre os alunos respondentes dos três módulos, mas com um percentual muito próximo, pois fica evidente que, em relação ao entendimento de ambas as questões, nos três módulos, apesar de divergirem nas respostas, o percentual não diverge pouco se comparado entre os alunos respondentes dos três módulos.

A partir da análise da questão de número cinco (5), aplicada somente para os professores, constata-se que, na categoria: “Das opções abaixo, e na sua visão de professor (a) o que o curso técnico ETIM Administração mais proporciona aos alunos?”, o percentual mostrado na resposta dos professores indica que a maioria dos respondentes, 56%, contempla a questão em si obtendo como resposta adquirir mais conhecimentos aprendidos por meio dos conteúdos ministrados nos cursos técnicos. Com isso, a maioria dos professores respondentes concorda que adquirir mais conhecimentos aprendidos por meio de conteúdos ministrados nos cursos técnicos é um diferencial da instituição de ensino em relação ao ensino e à aprendizagem e a parte pedagógica ministrada em sala de aula trazendo a prática para o dia a dia dos alunos.

Os resultados mais evidentes apresentada na questão de número seis (6), entre os respondentes do curso técnico Administração ETIM, dos 1º, 2º e 3º módulos, apresenta um resultado unânime e uma porcentagem muito variada entre os módulos. A categoria: “Das opções abaixo, o que o curso técnico ETIM Administração mais lhe proporciona” inicia o 1º módulo com 60% dos alunos respondentes, subindo para 73% no 2º módulo e se elevando ainda mais no 3º módulo para 79% dos respondentes, obtendo como resposta para a categoria o que mais proporciona aos alunos é melhor conhecimento por meio dos conteúdos técnicos. Com isso, percebe-se que a instituição de ensino tem por dever oferecer um ensino de qualidade proporcionando aos alunos maior conhecimento técnico, pois o conhecimento é um conceito importante no âmbito pedagógico. Nesse sentido, analisando a mesma questão, somente para os professores, constata-se uma diferença entre as categorias: “Em relação à estrutura dos cursos técnicos você acredita ser?”: o percentual observado na resposta dos professores indica que a maioria dos respondentes, 60%, contempla a questão em si obtendo a resposta considerada como boa. Verifica-se que a maioria dos professores respondentes concorda que a estrutura dos cursos técnicos é boa, mas pedagogicamente deve promover melhor conhecimento por meio de conteúdos mais elaborados, que auxiliem no processo de

educação dos futuros alunos. Dessa forma, a partir do entendimento que os currículos técnicos não são fins, mas meios para o desenvolvimento de competências, é preciso buscar práticas pedagógicas que promovam a construção social em uma dimensão real, passando a nortear reflexões no âmbito educacional.

Na questão de número sete (7), pode-se afirmar que houve empate entre os alunos respondentes dos três módulos estudados referente à categoria aplicada somente aos alunos: “Em relação à estrutura dos cursos técnicos você acredita ser:” Assim, é possível afirmar que houve unanimidade entre os respondentes, pois inicia-se o 1º módulo com 65% dos respondentes afirmando que a estrutura dos cursos técnicos é considerada boa. No 2º módulo, porém, fica evidente uma ascensão de 10% em relação ao módulo anterior, chegando a 75% dos respondentes para a mesma categoria. Para os alunos do 3º módulo, no entanto, há uma queda no percentual de 17% em relação à resposta de maior expressão, chegando a 75% do total dos respondentes que também consideram boa a estrutura do curso técnico. Por outro lado, analisando a mesma questão com categoria diferente aplicada somente aos professores: “Como você vê a relação entre a equipe gestora (direção) e alunos”, é possível observar que ambas as categorias se relacionam, obtendo como resposta que 56% dos professores respondentes a consideram boa. Percebe-se que com relação à estrutura dos cursos técnicos, alunos e equipe gestora possuem um grande envolvimento de ambas as partes sendo considerada como boa por todos os respondentes.

Na questão de número oito (8), pode-se afirmar que houve empate entre os três módulos estudados referente à categoria: “Em relação à formação técnica dos docentes, você considera: ”. Dessa forma, é possível afirmar que houve unanimidade entre os respondentes, pois se inicia o 1º módulo com 70% dos respondentes afirmando que a formação dos docentes é considerada boa e, para os alunos do 3º módulo, há uma ascensão no percentual de 13% em relação à resposta de maior expressão chegando a 57% do total dos respondentes que também consideram esta estrutura sendo boa. Fica evidente, porém, no 2º módulo, uma queda de 20% em relação ao módulo anterior, chegando a 50% dos respondentes para a mesma categoria. Por outro lado, analisando a mesma questão com categoria diferente, isto é, analisando as respostas à questão aplicada somente aos professores: “Em sua opinião, você consegue identificar dificuldades dos alunos após a conclusão do curso técnico ETIM Administração?”, é possível observar que ambas as categorias se relacionam, pois, de acordo com os professores respondentes, 22% afirmam que a maior dificuldade enfrentada pelos alunos após a conclusão do curso ETIM-Administração é ingressar no mercado de trabalho. Com isso, verificou-se a importância de compreender melhor a prática docente em sala de aula,

principalmente no que tange ao uso das estratégias de ensino. Percebe-se, também, que há uma diferença percentual significativa na percepção dos alunos e dos professores, em relação ao entendimento de ambas as questões que envolvem a formação técnica dos professores e as dificuldades enfrentadas pelos alunos após a conclusão do curso técnico.

Na questão de número nove (9), pode-se afirmar que houve empate entre os três módulos estudados referentes à categoria aplicada somente aos alunos: “Você indicaria os cursos técnicos ETIM- Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente? ”, pois inicia-se o 1º módulo com 60% dos respondentes afirmando que indicariam os cursos técnicos para um amigo ou parente. Fica evidente, porém, no 2º módulo, uma ascensão de 20% em relação ao módulo anterior, chegando a 80% dos respondentes para a mesma categoria. Para os alunos do 3º módulo, no entanto, há uma queda no percentual de 17% em relação à resposta de maior expressão chegando a 80% do total dos respondentes que também disseram que indicariam os cursos técnicos para um amigo ou parente. Por outro lado, analisando a mesma questão com categoria diferente, isto é, analisando as respostas à questão aplicada somente aos professores: “Você acredita que a comunicação entre a direção e os alunos do curso técnico ETIM-Administração ocorre de maneira eficaz e regular”, é possível observar que ambas as categorias se relacionam, pois 21% dos professores respondentes consideram que a comunicação ocorre entre a direção e os alunos por meio de comunicados e reuniões, ou seja, a comunicação efetivamente ocorre entre ambas as partes. Percebe-se que os professores da referida unidade escolar consideram que ocorre a comunicação entre a direção e os alunos por meio de comunicados e reuniões havendo respostas diversificadas entre uma ou outra questão. Esse fato ocorre provavelmente devido às orientações e formações aos docentes por meio de treinamentos, cursos e reuniões com os professores de cada área, bem como na reunião de pais e mestres oferecida pela gestão escolar e à apropriação da necessidade desta prática pelos professores.

Na questão de número dez (10), pode-se afirmar que houve empate entre os três módulos estudados referentes à categoria aplicada somente aos alunos: “Você prestou vestibular para algum curso de nível superior? ”, pois o que difere é apenas a porcentagem referente à questão em si. O 1º módulo inicia com 60% dos alunos respondentes afirmando que não prestaram vestibular para nenhum curso do ensino superior. No 2º módulo, fica evidente uma ascensão desses números, pois chega a 63% dos respondentes para a mesma categoria; e, para os alunos do 3º módulo, há uma ascensão percentual de 19% em relação à resposta de maior expressão chegando a 79% do total dos respondentes que afirmam que não prestaram vestibular para nenhum curso do ensino superior. Por outro lado, analisando a

mesma questão com categoria diferente, ou seja, analisando as respostas à questão aplicada somente aos professores: “Como professor (a), você considera que a escola atua de forma democrática?”, é possível observar que ambas as categorias se relacionam, pois, de acordo com os professores respondentes, 18% afirmam que a escola atua, sim, de forma democrática, o que pode ser considerado um percentual muito baixo se comparado em relação à quantidade de respondentes. Com isso, verificou-se que nenhum aluno respondente prestou vestibular para nenhum curso de nível superior. Para isso a escola precisa agir de forma democrática respeitando o educando como ser único que constrói seu aprendizado, sendo capaz de encontrar a melhor maneira para construir seus conhecimentos e o professor, nesse sentido, deve ser o mediador, que proporciona vários meios de aprendizagem, sendo capaz de buscar caminhos para torná-la cada vez mais competente e capaz de cumprir seu papel na sociedade. A escola age de forma democrática revendo as práticas educacionais (procedimentos metodológicos e didáticos) e repensando nas ações pedagógicas de como ensinar valores. Os valores que pautam as ações escolares da Etec estudada são baseados nos princípios da Igualdade, Gestão Democrática, Liberdade, Cooperação, Atitude Ética e Inclusão Escolar.

Na questão de número onze (11), pode-se afirmar que houve empate entre os três módulos estudados referentes à categoria aplicada somente aos alunos: “Você iniciou algum curso de nível superior? ”. É possível afirmar que houve unanimidade entre os respondentes e um percentual muito alto para a questão em si, pois, no 1º módulo, há 95% dos respondentes afirmando que não iniciaram nenhum curso de nível superior, com uma variação, para baixo, de 5% se comparado com o percentual dos demais módulos que chega ao nível máximo, 100%, dos alunos respondentes que afirmam que não iniciaram nenhum curso de nível superior. Por outro lado, analisando a mesma questão com categoria diferente, ou seja, analisando as respostas à questão aplicada somente aos professores: “Você acredita que com sua formação e experiência contribuem de alguma maneira com os alunos do curso técnico ETIM Administração”?, é possível afirmar, para 12% dos professores respondentes, que, sim, a formação e a experiência docentes contribuem de alguma maneira com os alunos do curso técnico ETIM-Administração e é possível observar que ambas as categorias se relacionam, pois a formação e a experiência docentes devem constituir-se modelo de formação considerado como estratégico para o resultado do trabalho docente, produzindo reflexões sobre práticas pedagógicas em sala de aula e influenciando no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, bem como pontuar a importância de atitude reflexiva acerca do desenvolvimento profissional e social dos alunos.

Por fim, por meio da análise da questão de número doze (12), pode-se afirmar que houve empate entre dois módulos estudados, o 1º e o 3º, referente à categoria aplicada somente aos alunos: “Após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração, qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação?”. Na primeira categoria, fica evidente para 47% dos alunos respondentes, no 1º módulo e 68%, no 3º módulo, que, após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração, a visão e a perspectiva profissionais para a área de formação são consideradas boas, mas podem melhorar. Na mesma categoria, mas no 2º módulo, 50% dos alunos respondentes consideram que essa perspectiva profissional é considerada como ótima. Percebe-se, portanto, que entre o 1º e o 3º módulos há uma diferença percentual significativa, pois inicia-se o 1º módulo em queda com 47%, e há uma ascensão para 68% no 3º módulo, indicando uma diferença de 21% no percentual dos alunos respondentes. Por outro lado, analisando a mesma questão com categoria diferente, ou seja, analisando as respostas à questão aplicada somente aos professores: “Ao planejar suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiências com os alunos do curso técnico”?, observa-se um empate em todas as respostas dos professores, mas, entre a que se destacou, é possível afirmar, para 12% dos professores respondentes, que, sim, há planejamento nas aulas e a troca de experiência é de extrema importância para melhorar a relação pedagógica entre aluno e professor. Dessa forma, é possível observar que as questões se relacionam e que o planejamento pedagógico é de extrema importância, pois os objetivos atingidos no planejamento das ações, no replanejamento de procedimentos e iniciativas, tais como promover formações, estudos de grupo, projetos-piloto entre outros, que tenham como foco a busca contínua de melhorias da qualidade do ensino aprendizagem da unidade escolar.

5.2 Ponderações iniciais dos docentes

No que concerne à primeira categoria: “Como professor (a) qual o motivo que você considera mais importante no ingresso dos alunos ao curso técnico ETIM- Administração” verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, foram unânimes em afirmar que o motivo que os professores consideram mais importante no ingresso dos alunos ao curso técnico ETIM-Administração é a perspectiva dos alunos em ter uma profissão. Nessa direção, o Ministério do Trabalho e Emprego (2019) define profissão em termos práticos, como sendo, geralmente, aquilo que uma pessoa estudou, formou ou se qualificou de alguma forma para o exercício proposto.

Por meio da categoria: “Como professor (a), o que você espera dos alunos ao concluírem o curso técnico”, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, foram unânimes em afirmar que esperam que os alunos ingressem no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado. Nesse sentido, Marques e Almeida afirmam que

O indivíduo deve possuir capacidades flexíveis e adaptáveis, qualidades pessoais como autonomia, responsabilidade, adaptabilidade e envolvimento que são competências que estreitam a articulação entre escola e mercado de trabalho, promovendo a sua empregabilidade (MARQUES, 2009; ALMEIDA, 2007, p. 10).

No que concerne à categoria: “Na sua visão, como professor (a), qual a melhor alternativa que define a função do curso técnico aos alunos ETIM Administração”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, afirmaram que a educação profissional técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e à tecnologia. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) estabelece, em seu artigo Art. 39º, que a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

No que refere à estratégia de ensino: “Como professor, (a) em sua opinião, qual a razão que os alunos procuram cursar o nível técnico?”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, afirmaram que a razão pela qual os alunos procuram cursar o técnico ETIM-Administração é para os alunos obterem uma formação profissional. Sob esta ótica, (Barrios, 2011) define que

A formação profissional por competências contribui para a empregabilidade e para a melhoria das condições sociais dos profissionais, uma vez que promove um melhor desempenho do trabalhador. Foi o impulso da busca por novas competências que despertou a reforma do ensino médio e da educação profissional brasileira, tornando-se uma característica indispensável para os novos profissionais que estão inserindo-se no mercado de trabalho no sentido de acompanharem as modificações produzidas pelo processo de globalização (BARRIOS, 2011, p. 93).

Através da quinta categoria: “Das opções abaixo, e na sua visão de professor (a), o que o curso técnico ETIM Administração mais proporciona aos alunos?”, utilizando somente a

resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, afirmam que o curso técnico ETIM-Administração proporciona aos alunos mais conhecimentos aprendidos por meio dos conteúdos ministrados nos cursos técnicos. Nesse conceito, o Ministério da Educação (2014) define curso técnico como sendo um curso de nível médio que habilita para o exercício profissional. Sendo a última etapa da educação básica, poderá ser realizado de forma articulada ao Ensino Médio: integrada ao ensino médio, para aqueles estudantes que concluíram o ensino fundamental; concomitante ao ensino médio, para estudantes que estejam cursando o ensino médio, com matrículas distintas para cada curso, na mesma instituição de ensino ou em diferentes instituições. Quem já concluiu o Ensino Médio poderá realizar o curso técnico, na forma subsequente. Diante desta perspectiva, Freire, afirma que o

Conhecimento emerge apenas através da invenção e reinvenção, através de um questionamento inquieto, impaciente, continuado e esperançoso de homens no mundo, com o mundo e entre si. O conhecimento é um processo que transforma tanto aquilo que se conhece como também o conhecedor. Isto é, o conhecimento surge apenas da relação dialógica e recíproca entre um trinômio formado pelo conhecimento ele mesmo, o professor e o aluno (FREIRE, 2011, p. 01).

Já na sexta categoria: “Como você definiria a estrutura dos cursos técnicos”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, afirmam que a estrutura dos cursos técnicos é considerada boa. Diante dessas considerações, Elali (2003) afirma que as condições do ambiente, tais como a acústica da sala, a ventilação, temperatura e luminosidade, podem interferir, não somente no desempenho do aluno, mas também na saúde dos mesmos.

No que se refere à questão: “Como você vê a relação entre a equipe gestora (direção) e alunos”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, afirmaram que consideram que a relação entre a equipe gestora (direção) e alunos como boa. Azevedo (2008) destaca que os gestores devem ser profissionais comprometidos em atender às diversidades dentro de suas singularidades, buscando a formação integral do indivíduo e com a formação do cidadão, apto a exercer cidadania.

No que se refere à estratégia de ensino: “Em sua opinião, você consegue identificar dificuldades dos alunos após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que

os docentes, quando questionados, consideram que ingressar no mercado de trabalho é a maior dificuldade enfrentada pelos alunos após a conclusão do curso técnico ETIM-Administração. Diante dessa resposta, Marx (2008, p. 211) definiu o trabalho como o “[...] processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza”. Dissemos, então, que “o trabalho é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade” (KOSIK, 2002, p. 199. Grifo do autor).

Por meio da categoria: “Você acredita que a comunicação entre a direção e os alunos do curso técnico ETIM-Administração ocorre de maneira eficaz e regular? Se sim, de que forma esta comunicação ocorre?”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, consideram que sim, a comunicação ocorre entre a direção e os alunos por meio de comunicados e reuniões. Por outro lado, o ato de comunicar não deve ser visto apenas como um processo de transmissão e entendimento de informação, mas, também, como uma maneira de possibilitar o entendimento entre as pessoas.

Em relação à estratégia de ensino: “Como professor (a), você considera que a escola atua de forma democrática?”, utilizando somente as respostas com maior nível de percentual, verificou-se, no decorrer da pesquisa, que os docentes, quando questionados, revelaram considerar que a escola atue de forma democrática. Nesse sentido, o conceito de gestão democrática, que permeia as reflexões, parte de Veiga (1995, p. 18), o qual afirma que para “que a ação administrativa democrática aconteça é necessária à ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e nações administrativas e pedagógicas ali envolvidas”, ou seja, os alunos e pais devem estar envolvidos no processo de gestão da escola para que haja a gestão democrática. Outro ponto a se considerar, é que a gestão democrática não é somente um princípio pedagógico, mas também uma formulação legal prevista em lei, mais especificamente na Constituição Federal de 1.988 que em seu artigo 206, incluindo o inciso VI, preconiza a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei”, e também em seu artigo 205, onde determina que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

No que concerne à categoria: “Você acredita que sua formação e experiência contribuem de alguma maneira com os alunos do curso técnico ETIM Administração? De que forma?”, utilizando somente a resposta com maior nível de percentual, verificou-se, no

relatório de pesquisa, que os docentes, quando questionados, consideram que a formação e a experiência docente contribuem de alguma maneira com os alunos do curso técnico ETIM-Administração. Assim, Nóvoa afirma que

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1995, p. 25).

Em relação à estratégia de ensino: “Ao planejar suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiência com os alunos do curso técnico? De que forma e em qual momento isto ocorre?”, utilizando ferramentas diversificadas, verificou-se, no decorrer da pesquisa, que os docentes, quando questionados, revelaram que o planejamento das aulas e a troca de experiência são de extrema importância para melhorar a relação pedagógica entre aluno e professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar, por meio da percepção dos alunos ingressantes, as motivações e as razões que justificam ou explicam suas escolhas para os cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio. Recorremos a vários estudos sobre a proposta para compreender as ideias que circularam em torno das questões relacionadas à motivação dos alunos na procura dos cursos técnicos de nível médio.

Os resultados trazidos pela pesquisa sugerem uma reflexão sobre o tema, pois os dados coletados nos mostram que, para a maioria dos alunos respondentes, o principal motivo pelo qual ingressam nos cursos técnicos é a perspectiva de ingressar no mercado de trabalho, ou seja, a percepção dos alunos indica que há uma inserção mais rápida no mercado de trabalho e absorção da mão-de-obra dos profissionais qualificados em cursos técnicos, compreendendo assim a trajetória do perfil destes alunos na escola em estudo.

Nessa perspectiva, verificou-se também a importância de se complementar a formação escolar dos alunos, deixando claro quais são os objetivos educacionais aplicados em sala de aula e como o professor irá desenvolvê-los efetivamente para que os alunos realmente aprendam, principalmente por meio do diálogo, da valorização dos pares, do trabalho interdisciplinar e com os diferentes sujeitos envolvidos no processo de ensinar e de aprender. Na visão dos professores, os alunos ingressam no ensino técnico com a perspectiva de que possam vir a ter uma profissão, dessa forma as práticas docentes devem ser parte integrante na formação do currículo no ensino e aprendizagem dos alunos.

Quanto aos fatores identificados, a instituição deverá investir nos fatores internos, levando em conta as especificidades e particularidades de cada curso, principalmente, no que tange às parcerias entre a organização escolar e as organizações empresariais que se estabelecem com o objetivo de alavancar as carreiras desses alunos, promovendo a educação profissional como política pública de inserção do jovem no mercado de trabalho e na sociedade. O histórico do ensino técnico no país nos mostra como é delicado tratar desse assunto, pois é muito difícil fazer com que esse ensino seja incorporado a educação profissional, já que, ao longo dos anos, a divisão entre a educação técnica e a profissional ficou muito evidente devido ao ensino técnico ter suas próprias especificações.

O cenário trazido pelos resultados apresentados pela pesquisa sugere que é necessário compartilhá-los com a instituição de ensino, para que seja possível apreciá-los e analisá-los com a comunidade escolar, professores, alunos e funcionários, que apresentarão sugestões sobre o que precisa mudar para avançar no processo de ensino e de aprendizagem nos

referidos cursos. As sugestões devem ser pautadas pelos aspectos relevantes indicados nesta pesquisa como, por exemplo, a atuação docente como mediadora do processo de aprendizagem e não apenas como transmissora de conhecimentos. Essa atuação docente mediadora pode se dar pela introdução de diferentes recursos pedagógicos na rotina diária, que permitem ampliar a capacidade didática dos professores de modo que possam se manter atualizados e ofereçam um trabalho qualificado para atender com excelência a comunidade em que estamos inseridos. Vale ressaltar que a educação profissional de nível técnico exerce um papel de fundamental importância para a comunidade em que está inserida, ou seja, é também papel das escolas de nível técnico profissional formar docentes com capacidade de se apropriar do conhecimento e transformá-lo colocando-se a serviço da comunidade quando insere no mercado de trabalho um cidadão que formou-se em diferentes dimensões articuladamente como a técnica, a intelectual, a social e a cultural.

Sabe-se das dificuldades da prática docente em sala de aula, portanto o currículo técnico tem por objetivo atrelar as demandas de mão de obra do setor produtivo e as competências profissionais desenvolvidas nos cursos técnicos, para juntas oferecerem formação consolidada aos futuros profissionais.

O presente trabalho almejou contribuir na motivação dos alunos para o ingresso no ensino técnico, o que favorece o processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando o ingresso dos estudantes no competitivo mercado de trabalho, visto ser este o objetivo primordial dos alunos ao iniciarem seus estudos nos cursos de nível técnico.

Acredito que, se investirmos na qualidade do ensino técnico e no propósito de capacitar o aluno proporcionando conhecimentos teóricos e práticos acerca das diversas atividades do setor produtivo, o nível de formação profissional aumentará muito e, conseqüentemente, incluiremos a possibilidade dos discentes saírem com certificações em qualificações profissionais de nível técnico.

Para que essas ações se concretizem, é necessário o envolvimento de toda equipe gestora: direção, coordenação pedagógica, coordenação de curso e orientação educacional. Todos os integrantes da equipe gestora devem, então, estar engajados nas ações que dizem respeito à capacitação e ao desenvolvimento para subsidiar o planejamento dos cursos de educação profissional técnica em sintonia com a demanda de mercado e do profissional de cada área, contribuindo assim para que o ensino técnico tenha o itinerário formativo no sucesso escolar do aluno.

Nesse sentido, buscamos identificar que o principal objetivo dos alunos ao ingressarem nos cursos técnicos que é ingressar o quanto antes no mercado de trabalho,

principalmente pelo anseio de trabalhar na área em que cursou o ensino técnico. Percebe-se que a relação de oferta e de demanda entre as escolas técnicas e as empresas desempenha o papel de demonstrar as necessidades do mercado de trabalho na área profissional.

Por fim, pode-se afirmar que a relação aluno-escola está intimamente ligada, pois o interesse dos alunos pelos cursos técnicos requer novos olhares e discussões.

Portanto, é por acreditar que essa modalidade de ensino é importante, tanto para os alunos quanto para o mercado de trabalho e a sociedade em geral, que são necessários outros caminhos que norteiem a educação profissional promovendo uma reflexão mais detalhada acerca do tema estudado, pois é um objeto de pesquisa pouco explorado no campo da educação e requer, dessa forma, estudos mais detalhados.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. R. de; GONZALES, W. R. C. O ensino técnico por competências: algumas contradições existentes entre os documentos de uma instituição do sistema e a prática pedagógica. *In: REUNIÃO ANPED*, 30., 2007, Caxambu. [Anais]. Rio de Janeiro: Anped, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT09-2821--Int.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.
- ALMEIDA, A. J. Empregabilidade, contextos de trabalho e funcionamento do mercado de trabalho em Portugal. **Sisífo: revista de ciências da educação**, v. 2, p. 51-58, 2007.
- ALTET, M. ; MHEREB, M. T. A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1196-1223, out./dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1196.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.
- ANDRADE, A. N. **Trabalho e educação: a formação profissional de jovens operários**. 2012. 159 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- ANSOFF, H. I. **Corporate strategy**. Harmondsworth: Penguin, 1965. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1551/155117776005.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.
- ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a07v26n2.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.
- AZEVEDO, M. R.; CUNHA G. R. Gestão escolar e educação inclusiva: uma parceria necessária e emergente na escola. **Educação: teoria e prática**, v. 18, n. 31, p. 53-72, 2008.
- BAPTAGLIN, L. A. **A aprendizagem da docência nos cursos técnicos do ensino médio integrado**. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3477/BAPTAGLIN,%20LEILA%20ADRIAN%20A.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.
- BARRIOS, A.; MARINHO, C. M. A.; BRANCO, A. U. **Formação continuada do Professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 91-99, jan./jun. 2011.
- BORGES, A. P. N. D. S. **O currículo do ensino técnico integrado ao ensino médio: desafios e perspectivas**. 2018. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2018.
- BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/1241734/artigo-205-da-constituicao-federal-de-1988>. Acesso em: 13 dez. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.mpam.mp.br/attachments/article/1808/Lei%20n%C2%BA%209394_1996_%20Lei%20de%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.pdf. Acesso em: 12 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Surgimento das escolas técnicas**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/educacao-e-ciencia/2011/10/surgimento-das-escolas-tecnicas>. Acesso em: 2 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 2 jan. 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 26 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Histórico da educação profissional e tecnológica no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/formacao/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil>. Acesso em: 2 jan. 2019b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mais de 40 milhões de pessoas gostariam de fazer qualificação profissional, mas apenas 3,4 milhões frequentavam esse tipo de curso em 2014**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9427-mais-de-40-milhoes-de-pessoas-gostariam-de-fazer-qualificacao-profissional-mas-apenas-3-4-milhoes-frequentavam-esse-tipo-de-curso-em-2014>. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Profissional liberal e autônomo, conceito e profissão**. Disponível em: <https://www.guiatrabalho.com.br/profissional-liberal-e-autonomo.html>. Acesso em: 14 jul. 2019c.

CARPIM, L. **Formação pedagógica dos professores do ensino técnico: caminhos históricos para um paradigma da complexidade**. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1896. Acesso em: 2 set. 2019.

CARVALHO, J.A.S.de. Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil: concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos de inserção e políticas públicas. São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CAZORLA, I. M. **A relação entre a habilidade viso-pictórica e o domínio de conceitos estatísticos na leitura de gráficos**. 2002. 335 f. Tese (Doutorado em Educação) –

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/teses/Cazorla.pdf. Acesso em: 17 out. 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Cursos técnicos integrados ao ensino médio**. Disponível em:

<http://www.portal.cps.sp.gov.br/cursos/etec/integrados.asp>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Perfil histórico do CPS**. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/>. Acesso em: 25 jan. 2019a.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Institucional do CPS**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 26 jan. 2019b.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Objetivos e diretrizes do CPS**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>. Acesso em: 28 jan. 2019c.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Aniversário do CPS**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/centro-paula-souza-completa-45-anos/>. Acesso em: 25 jan. 2019d.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **História do CPS**. Disponível em: <https://industrialararaquara.com.br/wp/institucional/historia/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA. **Plano de curso**. Disponível em: <http://devisate.com.br/n//wp-content/uploads/2018/06/ADM-Integrado-ao-Ensino-M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino médio e educação profissional: a visão da imprensa e a dualidade na concepção do ensino médio integrado. *In*: BERTUSSI, G. T.; OURIQUES, N. D. (orgs.). **Anuário educativo brasileiro: visão retrospectiva**. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSONI, J. B.; MELLO, R. R. de. Psicologia e educação no ensino e aprendizagem escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 154, p. 1070-1092, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n154/1980-5314-cp-44-154-01070.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

COSTA, C. L. **A integração do ensino médio à educação profissional técnica no Brasil: da aparência à essência**. Fortaleza: EDUECE, 2015. Disponível em: <http://www.uece.br/uece/dmdocuments/A%20INTEGRACAO%20DO%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

COSTA, E. C. DA. **Perspectiva dos alunos sobre a prática docente na habilitação profissional de técnico em administração: analisar para fazer avançar**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2015.

CUNHA, L. A. C. R. Da. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2.ed.- São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=x_HbCi9HPQcC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Luiz+Ant%C3%B4nio+Constant+Rodrigues+da+Cunha%22&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwif7PLRjJrnAhWGILkGHeS-AnEQ6AEIKDAA#v=onepage&q=no%20per%C3%ADodo%20colonial&f=false. Acesso em: 23 jan. 2020.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Designing and conducting mixed methods research*. 2nd. Los Angeles: SAGE Publications, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em 26 mar. 2020.

DIAS, F. S. **A qualidade requerida da educação profissional técnica de nível médio**. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-8R2KFG/1/disserta_o_fabiana_sabara_dias.pdf. Acesso em 2 set, 2019.

ELALI, G.A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

ELIAS, L. C. S. **Crianças que apresentam baixo rendimento escolar e problemas de comportamento associados: caracterização e intervenção**. 2003. 219 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n28/v28a02.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

ESCOLANO, A. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Disponível em: <http://www.edufrn.ufrn.br/bitstream/123456789/130/41/ARQUITETURA%20COMO%20PROGRAMA.%20Curr%C3%ADculo%2C%20espa%C3%A7o%20e%20subjetividade.%20FRAGO%2C%20Antonio.%20ESCOLANO%2C%20Aust%C3%ADn.%202001..pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

EZPELETE, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. Campinas: Autores Associados, 1989. Disponível em: <http://file:///C:/Users/%C3%89merson/Downloads/3526-Texto%20do%20artigo-13079-1-10-20090818.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

FAVRETTO, J; MORETTO, C.F. Os cursos superiores de tecnologia no contexto de expansão da educação superior no Brasil: a retomada da ênfase na educação profissional. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/05.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

FERREIRA, A. B. H. de. **Mini Aurélio – O dicionário da língua Portuguesa**. 7. ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2008. p. 622.

FONSECA, Celso Suckow. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 16 ago. 2019.

FURTADO, L. T. **Ingressantes e não concluintes na educação profissional:** fatores e consequências. 2018. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <http://oficinadamente.com/o-conhecimento-segundo-paulo-freire/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FREITAS, P. F. de. Identidades e possibilidades do ensino técnico integrado: interfaces da qualificação e das competências. In: COLÓQUIO NACIONAL, 3., 2013, Natal. **Anais [...]**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-47.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo: Cortez, 2003. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/915/1/Artigo%20final%20Tatiane%20-%20CORRE%C3%87%C3%83O%20-%20C%C3%B3pia.pdf>. Acesso em: 15 jan.2020.

FRIGOTTO, G. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** Educ. Soc., Campinas, vol.28, n.100 – Especial, p. 1129-1152, out. 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, E.; BRAGA, F. **Inteligência competitiva:** como transformar informação em um negócio lucrativo. São Paulo: Campus, 2002.

GROSSIN, W. **Pour une sciencedestemps:** introduction à l'écologietemporelle. Nancy: Octares, 1991.

HISTÓRICO da escola técnica estadual Profa. Anna de Oliveira Ferraz. Disponível em: <http://industrialararaquara.com.br/wp/institucional/historia/>. Acesso em: 28 jan. 2019.

KOSIK, K. **Dialética do concreto.** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KRAMER, S. A infância e a sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

KUENZER, A.Z. **A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. Ensaio: Políticas Públicas em Educação,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 20, p. 365-384. jul./set. 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000200005. Acesso em: 2 set. 2019.

LAMB, C. W., HAIR, J. F.; MCDANIEL, C. **Marketing.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/interc/v40n1/1809-5844-interc-40-1-0077.pdf>. Acesso em 26 mar. 2020.

LASTRES, H. M., Cassiolato, J. E. , Lemos, C., Maldonado, J. M. e Vargas, M. A. Inovação, globalização e as novas políticas de desenvolvimento industrial e tecnológico. In: Cassiolato, J. E. e Lastres (eds) **Globalização e Inovação Localizada**: experiências de sistemas locais no Mercosul, IBICT / IEL, Brasília, 1999. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/104/97. Acesso em: 12 set. 2019.

LAUTIER, Bruno. (1994-1995), “La famille. Un amortisseur à la crise?” **Politis. La Revue**, 8: 25-30. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcso/v15n42/1736>. Acesso em: 23 nov.2019.

LEMO, A. H. C; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S. Educação, empregabilidade e mobilidade social: convergências e divergências. **Cadernos EBAPE. BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 368-384, jun. 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, C. M .F. P. de B. **A identidade docente no ensino técnico**: as marcas do saber-ser, do saber tornar-se professor. 2005. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4678/1/arquivo5743_1.pdf. Acesso em: 2 set. 2019.

LIMA, J.C; CONSERVA, M. S de. **Redes Sociais e Mercado de Trabalho**: entre o formal e o informal. Revista de Ciências Sociais – política e trabalho. Edição 24. Ano 2006 p. 73-98, ISSN: 0104-8015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/view/6602/4158>. Acesso em: 23 non. 2019.

LIMA, J. K. M. **A educação profissional e tecnológica e o desenvolvimento regional**. 2014. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2014.

LOPONTE, L. N. A trajetória do jovem estudante do ensino técnico, na opinião dos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/1257/2/Trabalho%20Final%20-%20Arcy%20Pires%20Piagetti%20%20J%20c3%20banior.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2020.

LUNDEVALL, B-Å e Borrás, S. Globalising Learning Economy: implications for innovation policy Targeted Socio-Economic Research - TSER DGXII - European Commission Studies. Luxembourg, European Communities, 1998. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/104/97. Acesso em: 18 Out. 2019.

MARQUES, A. P. (coord.). **MeIntegra**: mercados e estratégias de inserção profissional: licenciados versus empresas da região norte: relatório final. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8633/1/MeIntegra%20-%20RepositoriUM.pdf>. Acesso em: 15 jul.2019.

MARX, K. **O capital: o processo de produção do capital: crítica da economia política**, v. 1. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARX, K. **O capital: o processo de produção do capital: crítica da economia política**, v. 1. 26 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MENEZES, G. N. D. O trabalho docente na educação profissional técnica. *In: REUNIÃO ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. [Anais]. Florianópolis: Anped, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT09-3617.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

MILANEZI, C. N. **Práticas de produção de textos escritos no ensino técnico integrado ao médio**. 2011. 256 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/etec/Downloads/tese_5330_CYNTHIA%20NUNES%20MILANEZI.pdf. Acesso em: 2 set. 2019.

MORAES, A. M. de; FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Inta, 2002.

NOVELLI, G. **Currículo por módulos e educação profissional técnica: crítica na formação para o mercado de trabalho**. 2006. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995

PASSOS, S. R. M. M. S. dos. **Curso técnico em meio ambiente: análise crítica de uma experiência inovadora no RJ**. 2007, 296 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://portal.estacio.br/media/3491/sara-rozinda-completa.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

PINTO, R. A. Métodos de ensino e aprendizagem sob a perspectiva da taxonomia de Bloom. **Contexto & Educação**, Ijuí, ano 30, n. 96, p. 126-155, maio/ago. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/etec/Downloads/4290-Texto%20do%20artigo-25384-1-10-20160315%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/etec/Downloads/4290-Texto%20do%20artigo-25384-1-10-20160315%20(1).pdf). Acesso em: 2 set. 2019.

PLANO PLURIANUAL DE GESTÃO 2018 – 2022 Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/planoescolar/dadosUnidade.php>. Acesso em: 03 nov. 2019.

QUEIROZ, G. R. P. C.; LIMA, M. da C. A. B. Conhecimento científico, seu ensino e aprendizagem: atualidade do construtivismo. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 273-291, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v13n3/a01v13n3.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

RAMIREZ, P. **Uma estratégia para melhoria da formação de competências para o profissional de nível técnico na área de gestão.** 2003. Disponível em: <http://repositorio.uninove.br/xmlui/handle/123456789/314>. Acesso em: 2 set. 2019.

RAPPAPORT, C. R. (org.) (1981). **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo, EPU. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000100002. Acesso em: 10 set. 2019.

RETO, L. & LOPES, A. (1989/1990). Liderança política-personalidades, conjuntura e representações. *Revista de Gestão, ISCTE, VII, 13-17.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a03v18n1.pdf>. Acesso em 26 mar. 2020.

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil: (1930-1973).* 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAMPAIO, R. L.; ALMEIDA, A. R. S. **Educação profissional e o mundo do trabalho: uma experiência no Instituto Federal da Bahia.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0463.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

SAVIANI, D. *História da ideias pedagógicas no Brasil.* Campinas: Autores Associados, 2008. 474p. Disponível em: <file:///D:/User/1677-5776-1-PB.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2020.

SCACCHETTI, F. A. P.; OLIVEIRA, K. L. de; MOREIRA, A. E. da C. Estratégias de aprendizagem no ensino técnico. *Psico USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 3, p. 433-446, set./dez. 2015.* Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v20n3/2175-3563-pusf-20-03-00433.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

SOUZA, N. A. de; BORUCHOVITCH, E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 195-218, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a10.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

THERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. In: *Anais da 18ª Anped, 1995 (disq.).* Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003. Acesso em: 13 jan. 2020.

THIESEN, J. da. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n39/10.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

UNESCO. *O Ensino Superior no Século XXI – Visão e Ações – Documento de Trabalho.* Paris, outubro de 1998. In: *Tendências da Educação Superior para o Século XXI.* Brasília: UNESCO. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/ensino-superior-no-brasil.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Libertad, 2006. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

WINTER, D.G. (1998). A motivational analysis of the Clinton first term and the 1996 presidential campaign. **Leadership Quarterly**, 9(3), 367-376. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a03v18n1.pdf>. Acesso em 26 mar. 2020.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO

1. Qual o motivo você considera mais importante no ingresso ao curso Técnico?
 - Perspectiva de ingressar no mercado de trabalho
 - Complementar minha formação escolar
 - Ter uma profissão
 - Fazer outro curso em período diferente daquele em que frequento na escola regular
 - Adquirir experiência profissional

2. O que você espera ao concluir o curso Técnico ETIM Administração?
 - ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado
 - Fazer outro curso Técnico em área diferente
 - Buscar ascensão no mercado de trabalho
 - Ter adquirido conhecimento na área Técnica
 - Trabalhar como aprendiz na área de formação

3. Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico ETIM Administração?
 - Os cursos Técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos tem grande visibilidade por parte das empresas
 - Os cursos Técnicos irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso
 - A educação profissional Técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia.

4. Qual a razão que lhe fez procurar o curso de nível Técnico ETIM Administração?
 - Para obter uma formação profissional
 - Devido o curso ser gratuito
 - Por recomendação da minha família
 - Porque o curso que faço tem mais prestígio
 - Pela qualidade de formação Técnica oferecida pelo curso

5. Como você ficou sabendo dos cursos Técnicos?
 - Através de um amigo que já fazia um curso Técnico

- Vi a propaganda no jornal
 - Ouvi a propaganda na rádio
 - Através de pesquisas nas redes sociais
 - Através da indicação do curso por um professor
6. Das opções abaixo, o que o curso Técnico ETIM Administração mais lhe proporciona?
- Possibilidade de melhores condições financeira
 - Convivência com profissionais já capacitados(professor)
 - Melhor conhecimento através dos conteúdos dos cursos Técnicos
 - Maior propensão a promoção de cargo e salário
 - Maior integração entre o ensino Técnico e o regular
7. Em relação à estrutura dos cursos Técnicos você acredita ser:
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Precisa melhorar um pouco
 - Precisa melhorar muito
8. Em relação a formação Técnica dos docentes, você considera:
- Ótima
 - Boa
 - Regular
 - Possui conhecimentos, mas apresenta dificuldades no desenvolvimento das aulas
 - Não possui nenhum conhecimento
9. Você indicaria os cursos Técnicos ETIM Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente?
- Sim
 - Não
 - Talvez
 - Sim, pois os cursos técnicos possui muita qualidade no ensino
 - Não, pois os cursos técnicos precisam melhorar muito sua estrutura
10. Você já prestou vestibular para algum curso de nível superior?
- Sim. Qual ou quais cursos:
-

Onde e quando? (Universidade/Ano)

Não

Não, mas pretendo prestar vestibular após o curso Técnico. Qual ou quais cursos

11. Você já iniciou algum curso de nível Superior?

Não

Sim, mas falta concluir. Qual?

Sim, estou cursando. Qual?

Sim, já concluí. Qual e quando?

12. Após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração, qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação?

Ótima

Boa, mas pode melhorar

Razoável

Ruim

Péssima

13. Em relação ao seu conhecimento específico do curso, você considera sua condição para atuação profissional.

Insatisfatória

Satisfatória para atuação no mercado de trabalho

Plenamente satisfatória

14. Em relação a sua conclusão do ensino fundamental (9º ano), você pode afirmar que:

Concluiu no tempo previsto

Concluiu com um ano de atraso

Concluiu com dois anos ou mais de atraso

15. Justifique a escolha da alternativa em relação à questão anterior.

16. Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso Técnico?

17. Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso Técnico? Quais?

18. Em relação ao curso técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota? Por quê?

19. Qual foi sua expectativa em relação à organização do espaço escolar?

20. Em relação a sua dedicação ao curso, numa auto avaliação qual nota você atribuiria a sua dedicação zero a dez. Por quê?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO

1. Qual o motivo você considera mais importante no ingresso ao curso Técnico?
 - Perspectiva de ingressar no mercado de trabalho
 - Complementar minha formação escolar
 - Ter uma profissão
 - Fazer outro curso em período diferente daquele em que frequento na escola regular
 - Adquirir experiência profissional

2. O que você espera ao concluir o curso Técnico ETIM Administração?
 - ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado
 - Fazer outro curso Técnico em área diferente
 - Buscar ascensão no mercado de trabalho
 - Ter adquirido conhecimento na área Técnica
 - Trabalhar como aprendiz na área de formação

3. Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico ETIM Administração?
 - Os cursos Técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos tem grande visibilidade por parte das empresas
 - Os cursos Técnicos irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso
 - A educação profissional Técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia.

4. Qual a razão que lhe fez procurar o curso de nível Técnico ETIM Administração?
 - Para obter uma formação profissional
 - Devido o curso ser gratuito
 - Por recomendação da minha família
 - Porque o curso que faço tem mais prestígio
 - Pela qualidade de formação Técnica oferecida pelo curso

5. Como você ficou sabendo dos cursos Técnicos?
 - Através de um amigo que já fazia um curso Técnico
 - Vi a propaganda no jornal

- Ouvi a propaganda na rádio
 - Através de pesquisas nas redes sociais
 - Através da indicação do curso por um professor
6. Das opções abaixo, o que o curso Técnico ETIM Administração mais lhe proporciona?
- Possibilidade de melhores condições financeira
 - Convivência com profissionais já capacitados(professor)
 - Melhor conhecimento através dos conteúdos dos cursos Técnicos
 - Maior propensão a promoção de cargo e salário
 - Maior integração entre o ensino Técnico e o regular
7. Em relação à estrutura dos cursos Técnicos você acredita ser:
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Precisa melhorar um pouco
 - Precisa melhorar muito
8. Em relação à formação Técnica dos docentes, você considera:
- Ótima
 - Boa
 - Regular
 - Possui conhecimentos, mas apresenta dificuldades no desenvolvimento das aulas
 - Não possui nenhum conhecimento
9. Você indicaria os cursos Técnicos ETIM Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente?
- Sim
 - Não
 - Talvez
 - Sim, pois os cursos técnicos possui muita qualidade no ensino
 - Não, pois os cursos técnicos precisam melhorar muito sua estrutura
10. Você já prestou vestibular para algum curso de nível superior?
- Sim. Qual ou quais cursos:

Onde e quando? (Universidade/Ano)

- Não
 Não, mas pretendo prestar vestibular após o curso Técnico. Qual ou quais cursos

11. Você já iniciou algum curso de nível Superior?

- Não
 Sim, mas falta concluir. Qual?

- Sim, estou cursando. Qual?

- Sim, já concluí. Qual e quando?

12. Após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração, qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação?

- Ótima
 Boa, mas pode melhorar
 Razoável
 Ruim
 Péssima

13. Em relação ao seu conhecimento específico do curso, você considera sua condição para atuação profissional.

- Insatisfatória
 Satisfatória para atuação no mercado de trabalho
 Plenamente satisfatória

14. Justifique a escolha da alternativa em relação à questão anterior.

15. Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso Técnico?

16. Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso Técnico? Quais?

17. Em relação ao curso técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota? Por quê?

18. Qual foi sua expectativa em relação à organização do espaço escolar?

19. Em relação a sua dedicação ao curso, numa alta avaliação qual nota você atribuiria a sua dedicação zero a dez. Porque?

20. Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontrou para o desenvolvimento dos estudos?

- Nenhuma dificuldade
- Pouca dificuldade
- Dificuldade na maioria das disciplinas
- Dificuldade apenas nas disciplinas Técnicas
- Nenhuma dificuldade

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3º MÓDULO ETIM ADMINISTRAÇÃO

1. Qual o motivo você considera mais importante no ingresso ao curso Técnico?
 - Perspectiva de ingressar no mercado de trabalho
 - Complementar minha formação escolar
 - Ter uma profissão
 - Fazer outro curso em período diferente daquele em que frequento na escola regular
 - Adquirir experiência profissional

2. O que você espera ao concluir o curso Técnico ETIM Administração?
 - ingressar no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado
 - Fazer outro curso Técnico em área diferente
 - Buscar ascensão no mercado de trabalho
 - Ter adquirido conhecimento na área Técnica
 - Trabalhar como aprendiz na área de formação

3. Na sua visão, qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico ETIM Administração?
 - Os cursos Técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos tem grande visibilidade por parte das empresas
 - Os cursos Técnicos irá lhes proporcionar mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso
 - A educação profissional Técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia.

4. Qual a razão que lhe fez procurar o curso de nível Técnico ETIM Administração?
 - Para obter uma formação profissional
 - Devido o curso ser gratuito
 - Por recomendação da minha família
 - Porque o curso que faço tem mais prestígio
 - Pela qualidade de formação Técnica oferecida pelo curso

5. Como você ficou sabendo dos cursos Técnicos?
 - Através de um amigo que já fazia um curso Técnico
 - Vi a propaganda no jornal

- Ouvi a propaganda na rádio
 - Através de pesquisas nas redes sociais
 - Através da indicação do curso por um professor
6. Das opções abaixo, o que o curso Técnico ETIM Administração mais lhe proporciona?
- Possibilidade de melhores condições financeira
 - Convivência com profissionais já capacitados(professor)
 - Melhor conhecimento através dos conteúdos dos cursos Técnicos
 - Maior propensão a promoção de cargo e salário
 - Maior integração entre o ensino Técnico e o regular
7. Em relação à estrutura dos cursos Técnicos você acredita ser:
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Precisa melhorar um pouco
 - Precisa melhorar muito
8. Em relação à formação Técnica dos docentes, você considera:
- Ótima
 - Boa
 - Regular
 - Possui conhecimentos, mas apresenta dificuldades no desenvolvimento das aulas
 - Não possui nenhum conhecimento
9. Você indicaria os cursos Técnicos ETIM Administração a alguma pessoa, seja um amigo ou parente?
- Sim
 - Não
 - Talvez
 - Sim, pois os cursos técnicos possui muita qualidade no ensino
 - Não, pois os cursos técnicos precisam melhorar muito sua estrutura
10. Você já prestou vestibular para algum curso de nível superior?
- Sim. Qual ou quais cursos:

Onde e quando? (Universidade/Ano)

- Não
- Não, mas pretendo prestar vestibular após o curso Técnico. Qual ou quais cursos

11. Você já iniciou algum curso de nível Superior?

- Não
- Sim, mas falta concluir. Qual?

- Sim, estou cursando. Qual?

- Sim, já conclui. Qual e quando?

12. Após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração, qual é a sua visão e ou perspectiva profissional para a área de formação?

- Ótima
- Boa, mas pode melhorar
- Razoável
- Ruim
- Péssima

13. Em relação ao seu conhecimento específico do curso, você considera sua condição para atuação profissional.

- Insatisfatória
- Satisfatória para atuação no mercado de trabalho
- Plenamente satisfatória

14. Justifique a escolha da alternativa em relação à questão anterior.

15. Qual sua expectativa profissional após a conclusão do curso Técnico?

16. Você consegue identificar dificuldades após a conclusão do curso Técnico? Quais?

17. Em relação ao curso técnico, se você atribuísse uma nota, de zero a dez, qual seria sua nota? Por quê?

18. Qual foi sua expectativa em relação à organização do espaço escolar?

19. Em relação a sua dedicação ao curso, numa alta avaliação qual nota você atribuiria a sua dedicação zero a dez. Porque?

20. Em relação ao ano anterior, qual foi o grau de dificuldade que você encontrou para o desenvolvimento dos estudos?

- Nenhuma dificuldade
- Pouca dificuldade
- Dificuldade na maioria das disciplinas
- Dificuldade apenas nas disciplinas Técnicas
- Nenhuma dificuldade

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PROFESSORES

1. Como professor (a) qual o motivo você considera mais importante no ingresso dos alunos ao curso Técnico ETIM Administração?
 - Perspectiva dos alunos em ingressar no mercado de trabalho
 - Complementar a formação escolar dos alunos
 - Perspectiva dos alunos em ter uma profissão
 - Fazer outro curso em período diferente daquele em que os alunos frequenta na escola regular
 - Adquirirem experiência profissional

2. Como professor (a), o que vocês esperam dos alunos ao concluírem o curso Técnico?
 - Que eles ingressem no mercado de trabalho na mesma área do curso realizado
 - Que façam outro curso Técnico em área diferente
 - Que eles busquem ascensão no mercado de trabalho
 - Que possam adquirir conhecimento na área Técnica
 - Trabalhar como aprendiz na área de formação

3. Na sua visão como professor (a), qual a melhor alternativa que define a função do curso Técnico aos alunos ETIM Administração?
 - Os cursos Técnicos são reconhecidos no mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos formarão pessoas aptas ao mercado de trabalho
 - Os cursos Técnicos tem grande visibilidade por parte das empresas
 - Os cursos Técnicos irá proporcionar aos alunos mais vantagens competitivas perante as pessoas que não possui nenhum curso
 - A educação profissional Técnica está integrada ao mundo do trabalho, à ciência e a tecnologia.

4. Como professor (a) em sua opinião, qual a razão que os alunos procuram cursar o nível Técnico?
 - Para que eles obtenham uma formação profissional
 - Porque o curso é totalmente gratuito
 - Por recomendação da família
 - Porque o curso que eles fazem tem mais prestígio
 - Pela qualidade de formação Técnica oferecida pelo curso

5. Das opções abaixo, e na sua visão de professor (a) o que o curso Técnico ETIM Administração mais proporciona aos alunos?
- Possibilidade de melhores condições financeiras
 - Convivência com profissionais já capacitados(professor)
 - Mais conhecimentos aprendidos através dos conteúdos ministrados nos cursos Técnicos
 - Maior propensão a promoção de cargo e salário
 - Maior integração entre o ensino Técnico e o regular
6. Como você definiria a estrutura dos cursos Técnicos?
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Precisa melhorar um pouco
 - Precisa melhorar muito
7. Como você vê a relação entre a equipe gestora (direção) a alunos?
- Ótima
 - Boa
 - Regular
 - Ruim
 - Sem interesse
8. Em sua opinião, você consegue identificar dificuldades dos alunos após a conclusão do curso Técnico ETIM Administração? Quais?
-
-
9. Você acredita que a comunicação entre a Direção e os alunos do curso Técnico ETIM Administração ocorre de maneira eficaz e regular? Se sim, de que forma esta comunicação ocorre?
-
-
10. Você como professor (a), considera que a escola atua de forma democrática? Se sim, Por quê?
-
-
11. Você acredita que com sua formação e experiência contribui de alguma maneira com os alunos do curso Técnico ETIM Administração? De que forma?

12. Ao planejar suas aulas, você leva em consideração os momentos de troca de experiência com os alunos do curso Técnico? De que forma isto ocorre?

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE ASSENTIMENTO - ALUNOS

Dados do projeto

Título do Projeto: **“MOTIVOS PARA INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: percepção junto aos discentes e equipe gestora”**.

Pesquisador Responsável: Émerson Aparecido Augusto

Instituição do pesquisador (UNIARA)

Dados do participante

Nome do participante: _____

Data de nascimento: _____ R.G.: _____

Pai ou Responsável legal (quando for o caso): _____ R.G.:

Sou professor desta escola e estou fazendo uma pesquisa para obter o título de Mestre. Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem por objetivo investigar a motivação dos alunos para ingressar no Ensino Técnico de Nível Médio- Administração

Para essa finalidade estou convidando os alunos dos três anos do Ensino Técnico de Nível Médio-Administração que aceitarem participar da pesquisa.

- A sua participação é voluntária, ou seja, você é quem decide se quer ou não participar da pesquisa.

Se decidir não participar ninguém ficará chateado com você.

Caso tenha aceitado inicialmente e queira desistir de participar, você poderá desistir sem nenhum problema.

- Você só terá que participar de dois encontros: um encontro inicial no qual eu apresentarei a pesquisa que estou realizando; no segundo encontro, se você aceitar participar da pesquisa, você terá que assinar um documento dizendo que concorda (TA) e responder a um questionário com questões de múltipla escolha com 20 questões, que será aplicado pelo pesquisador em sala de aula. A duração prevista para responder ao questionário é de aproximadamente 50 minutos. Eu, como pesquisador, esclarecerei quaisquer dúvidas que surgirem durante a aplicação.

- Ninguém, exceto o pesquisador, terá acesso às informações que serão coletadas no questionário. Seu nome não irá aparecer em nenhum lugar.
- **Os riscos** são mínimos, pois você estará respondendo a um questionário contendo vinte questões, sem a necessidade de identificação.

A coleta de dados, por meio de questionário, será realizada de maneira cuidadosa, com o intuito de minimizar e restringir toda e qualquer situação de constrangimento e mal estar para os alunos.

O pesquisador estará presente durante a aplicação do questionário e, se ocorrer algum desconforto durante o preenchimento do questionário, o pesquisador o acolherá e esclarecerá as dúvidas que surgirem reforçando a importância de sua participação.

- **Os benefícios** de sua participação serão importantes para melhorar o processo de formação dos alunos que ingressam ao ensino Técnico de Nível Médio.
- Se você quiser, poderá ser informado dos resultados da pesquisa.
- Os dados obtidos só serão usados para esta pesquisa e poderão ser publicados em uma revista ou livro.
- Contato: se quiser conversar sobre a pesquisa, você pode entrar em contato comigo - Emerson Aparecido Augusto, pelo telefone (16)3339-3243 ou por e-mail emerson.augusto@etec.sp.gov.br,

Certificado de Assentimento

Eu _____ entendi que a pesquisa tem por objetivo investigar a motivação dos alunos para ingressar no ensino técnico de nível médio. Terei que participar de 2 encontros; no primeiro, o pesquisador explicará sobre a pesquisa e entregará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para meu pai assinar. No segundo encontro, se eu aceitar participar, terei que assinar um documento (TA) e responder a um questionário com 20 questões de múltipla escolha. Poderei contar com a ajuda do pesquisador se tiver dúvidas no preenchimento.

Nome e/ou assinatura do adolescente: _____

Nome e assinatura dos pais/responsáveis: _____

Nome e assinatura do pesquisador responsável por obter o consentimento: _____

Cidade, de de .

Obs: Deve ser apresentado em duas vias (uma a ser entregue à criança/adolescente/família e outra que ficará com o pesquisador responsável) e, se em diversas páginas, todas devem ser rubricadas e a última assinada.

Eu, _____, RG nº _____,
responsável legal por (*nome do menor*) _____,
nascido(a) em ____/____/____, declaro ter sido informado (a) e concordo com a
participação, do (a) meu filho (a) como participante, no Projeto de pesquisa “_(*titulo do projeto*)_”.

Cidade, ____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura do pai/responsável legal pelo menor

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PAIS**Dados de identificação**

Título do Projeto: **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora.**

Pesquisador Responsável: Émerson Aparecido Augusto

Nome do participante: _____

Data de nascimento: _____ R.G.:

Responsável legal (quando for o caso): _____ R.G.:

Seu (sua) filho(a) está sendo convidado (as) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora**

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite que seu filho (a) faça parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa seu filho (a) não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem **por finalidade** analisar a percepção dos alunos do primeiro, segundo e terceiro módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, sobre as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas por cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio. **Justificativa:** Esta pesquisa se justifica pelas constantes mudanças locais e globais que interferem no perfil dos alunos, refletindo a necessidade de se ter excelentes profissionais para atuar em novos cenários do ensino técnico, com variadas ações que atendam as demandas das organizações.

2. A participação de seu (sua) filho (a) nesta pesquisa consistirá em participar de dois encontros: um encontro inicial no qual eu apresentarei a pesquisa que estou realizando; no segundo encontro, se você aceitar participar da pesquisa, você terá que assinar um documento

dizendo que concorda (TA) e responder a um questionário com questões de múltipla escolha com 20 questões, que será aplicado pelo pesquisador em sala de aula. A duração prevista para responder ao questionário é de aproximadamente 50 minutos. Eu, como pesquisador, esclarecerei quaisquer dúvidas que surgirem durante a aplicação.

3. Os riscos são mínimos, pois seu filho (a) estará respondendo a um questionário contendo vinte questões, sem a necessidade de identificação.

A coleta de dados, por meio de questionário, será realizada de maneira cuidadosa, com o intuito de minimizar e restringir toda e qualquer situação de constrangimento e mal estar para os alunos.

O pesquisador estará presente durante a aplicação do questionário e, se ocorrer algum desconforto durante o preenchimento do questionário, o pesquisador acolherá o participante e esclarecerá as dúvidas que surgirem reforçando a importância de sua participação.

4. Os benefícios da participação de seu filho (a) serão importantes para melhorar o processo de formação dos alunos que ingressam ao ensino Técnico de Nível Médio.

5. A participação de seu filho (a) neste projeto deverá ter a duração aproximada de *50 minutos em cada encontro e a aplicação do questionário será realizada na ETEC.*

6. Seu filho (a) não terá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação de meu (minha) filho (a), no entanto, caso ele (a) tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido (a).

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente da participação de meu filho (a) no estudo, poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Seu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e, se desejar, terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que ele (a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

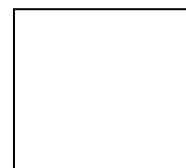
10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Emerson Aparecido Augusto, pesquisador responsável pela pesquisa, telefone: 3339-3243, e-mail: emerson.augusto@etec.sp.gov.br, e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Eu, _____, R nº _____
declaro ter sido informado e concordo que meu filho(a) participe, como voluntário (a), do projeto de pesquisa acima descrito.

Cidade, _____ de _____ de 20 ____.



impressão dactiloscópica

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PROFESSORES

Dados de identificação

Título do Projeto: **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora.**

Pesquisador Responsável: Émerson Aparecido Augusto.

Telefones para contato: (16) 3339-3243.

Nome do participante: _____ RG _____
_____, estado civil, _____, idade _____ anos,
residente na _____, n.º _____,
bairro _____, cidade _____, telefone _____
Data de nascimento: ____/____/____.

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora**, de responsabilidade do pesquisador Émerson Aparecido Augusto.

Leia cuidadosamente o que segue e me perguntem sobre qualquer dúvida que tiver. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo: Identificar e analisar, por meio da percepção dos alunos ingressantes do primeiro, segundo e terceiro módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas por cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em colaborar com o pesquisador respondendo a um questionário.
3. O procedimento ao qual serei submetido (a) não provocará danos físicos. No caso de sentir algum desconforto emocional durante a observação e a entrevista, serei acolhido (a) e orientado(a) pelo pesquisador que me esclarecerá sobre os benefícios de minha participação. Para atenuar os riscos serão explicitados claramente os propósitos da pesquisa e a relevância da participação dos sujeitos para melhorar o processo de formação dos alunos que ingressam ao ensino Técnico de Nível Médio
4. Ao participar desta pesquisa estarei contribuindo para minimizar as dificuldades dos alunos e suprir algumas lacunas identificadas.

5. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.
6. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.
7. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
8. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.
9. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

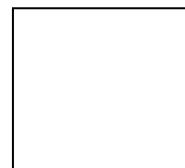
Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Emerson Aparecido Augusto, telefone: (16) 3339-3243, e-mail: emerson.augusto@etec.sp.gov.br e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar do estudo **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora.**

Eu, _____, RGnº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Araraquara, _____ de maio de 2019.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do pesquisador

**ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
DIRETORA****Dados de identificação**

Título do Projeto: **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora**

Pesquisador Responsável: Émerson Aparecido Augusto

Telefones para contato:

Nome do participante:

RG _____, estado civil, _____, idade _____ anos,
residente na _____, n° _____, bairro
_____, cidade _____, telefone _____ Data
de nascimento: _____

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora**, de responsabilidade do pesquisador Émerson Aparecido Augusto.

Leia cuidadosamente o que segue e me perguntem sobre qualquer dúvida que tiver. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo: Identificar e analisar, por meio da percepção dos alunos ingressantes do primeiro, segundo e terceiro módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas por cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em colaborar com o pesquisador respondendo a um questionário.
3. O procedimento ao qual serei submetido (a) não provocará danos físicos. No caso de sentir algum desconforto emocional durante a observação e a entrevista, serei acolhido(a) e orientado(a) pelo pesquisador que me esclarecerá sobre os benefícios de minha participação. Para atenuar os riscos serão explicitados claramente os propósitos da pesquisa

e a relevância da participação dos sujeitos para melhorar o processo de formação dos alunos que ingressam ao ensino Técnico de Nível Médio

4. Ao participar desta pesquisa estarei contribuindo para minimizar as dificuldades dos alunos e suprir algumas lacunas identificadas.
5. Não terei nenhuma despesa ao participar deste estudo.
6. Poderei deixar de participar do estudo a qualquer momento.
7. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e, se desejar, deverei ser informado dos resultados dessa pesquisa;

Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos poderei entrar em contato com o responsável pela pesquisa, Emerson Aparecido Augusto, telefone: (16) 3339-3243, e-mail: emerson.augusto@etec.sp.gov.br e/ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, localizado na Rua Voluntários da Pátria nº 1309 no Centro da cidade de Araraquara-SP, telefone: 3301.7263, e-mail: comitedeetica@uniara.com.br, atendimento de segunda a sexta-feira das 08h00min. – 13h00min. - 14h00min – 17h00min.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar do estudo **Motivos para ingresso no ensino técnico de nível médio: percepção junto aos discentes e equipe gestora**

Eu, _____, RGnº _____

declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Araraquara, _____ de Maio de 2019.

Assinatura do participante


Impressão dactiloscópica

Nome: Emerson Aparecido Augusto

Assinatura do pesquisador

ANEXO E – TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu, Émerson Aparecido Augusto, portador do CPF: 247.494.238-66, sou pesquisador responsável do projeto de pesquisa intitulado, “**MOTIVOS PARA INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: percepção junto aos discentes e equipe gestora**” comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Araraquara-Uniara, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da Uniara ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;
- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da Uniara ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da Uniara;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Araraquara, de _____ de 2019.

Émerson Aparecido Augusto
Pesquisador responsável

ANEXO F – CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Araraquara, 25 de Janeiro de 2019.

Prezada Sra. Luciane Thomazini Furtado.

Diretora da ETEC Professora Anna de Oliveira Ferraz.

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada “**MOTIVOS PARA INGRESSO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: percepção junto aos discentes e equipe gestora**” sob a minha orientação e com a participação dos discentes ingressantes dos (*série 1º, 2º e 3º Módulos*) do curso Técnico Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, professores e membros da gestão escolar da ETEC Professora Anna de Oliveira Ferraz.

Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar e analisar, por meio da percepção dos alunos ingressantes do primeiro, segundo e terceiro módulos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (ETIM) em Administração, as motivações e razões que justificam ou explicam suas escolhas por cursos de educação profissional do ensino técnico de nível médio.

Tal pesquisa deverá ocorrer de forma individual ou coletiva e ter a duração de um a três meses com frequência média de no mínimo um encontro semanal, totalizando assim quatro encontros mensais, com cerca de aproximadamente de uma a duas horas cada, nas dependências desta instituição escolar.

A instituição deverá liberar alguns recursos para atender ao pesquisador, tais como: Recursos Humanos (liberar alunos para responder ao questionário proposto), liberar o espaço físico da escola para que possa ocorrer a devida entrevista e a liberação da biblioteca da instituição escolar, bem como a bibliotecária para a realização das devidas pesquisas.

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação Ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniara, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Émerson Aparecido Augusto

Pesquisador responsável

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Autorizado ()

Não autorizado ()

Assinatura _____

Data: ____/____/____.

Carimbo: _____.